

I Festival Gastronómico do Gerês

Com o principal objetivo de rentabilizar a época baixa de Inverno, a Vila do Gerês irá organizar, em Fevereiro próximo, o seu I Festival Gastronómico.

Pág. 9

Câmara de Vieira sob inquérito

Encontra-se em Vieira do Minho um elemento da Inspeção Geral da Administração do Território que, a pedido de Travessa de Matos, está a averiguar as possíveis irregularidades ou actos ilícitos cometidos pelo autarca vieirense.

Pág. 5

Quem resolve a situação do Gregório?

Em condições infra-humanas, um cidadão americano, de nome Gregório, vive miseravelmente paredes-meias com o Museu Etnográfico de Vilarinho das Furnas sem que, até agora, ninguém se incomodasse com tal situação.

Pág. 6

Achado arqueológico em Lobios

A comprovar a antiguidade da nossa região, foram recentemente descobertos em Manin, no concelho de Lobios, importantes peças arqueológicas que se julga pertencerem à época romana.

Pág. 11

EM TEMPO DE NATAL



Palavra mágica que anima e seduz crianças e adultos, novos e velhos, ricos e pobres, incultos e letrados, crentes e descrentes, o NATAL está aí.

Com ele, e de forma persistente e até incómoda, aí temos, de novo, a sociedade consumista em plena ebulição que, entre ruas engalanadas e montras atraentes, e sempre na mira de chorudos lucros, diviniza o acessório e despreza a essência desta quadra natalícia centralizada no Mistério do Deus feito Homem para salvar a humanidade.

Curiosamente, a comemoração de mais um NATAL de Jesus Cristo coincide com a data do nascimento do GERESÃO - o nosso mensário que, completando agora um lustro de existência, nos leva a festejar duplamente tão significativas efemérides.

Boas Festas

A todos os seus colaboradores, assinantes, anunciantes e leitores o GERESÃO deseja um Santo Natal e Feliz Ano Novo

CIDADELA ELECTRÓNICA

ARMAZÉM E LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

A maior superfície de Electrodomésticos do País. Mais de 1000 m².

R. Gabriel Pereira de Castro (S. Vicente) BRAGA • Tel. 79665 • Fax 71383 • Tel. Assistência Técnica 617385

A par com a Natureza

EDITORIAL

No nosso aniversário natalício

Foi em Dezembro de 1990. «Tempus fugit!»... Com alguns dias de atraso em relação ao inicialmente previsto, saiu a lume, na última semana daquele mês, o primeiro número do GERESÃO - por sinal, também o único, até à data, a ser inteiramente publicado a preto e branco e com um formato um pouco maior em relação ao actual.

No estatuto editorial da praxe, apontava-se entre as principais linhas orientadoras deste mensário a de «despertar as consciências no sentido de as sensibilizar para o esforço que cada cidadão deverá realizar em ordem ao desenvolvimento do necessário espírito crítico e à promoção sócio-económica-cultural das populações (ainda) residentes nesta região».

Por isso, e ainda de acordo com o referido estatuto, face «às espessas amarras do ostracismo a que, forças ocultas mas persistentes, teimam em manietar a nossa região» reconheceu-se então ser uma «aventura arrojada mas sedutora dar à estampa este jornal».

Decorridos cinco anos, repletos de vivências e experiências diversificadas, podemos afirmar, em jeito de balanço, que «a aventura» em que voluntária e conscientemente embarcámos, continua a ser «arrojada e sedutora» ao mesmo tempo.

Arrojada, antes de mais por, sabendo os terrenos que pisamos, continuarmos a perfilhar o princípio de que «a informação livre e independente é indispensável para a formação de uma sã e autêntica opinião pública». Arrojada ainda por, desde a primeira hora, nunca termos deixado de ser «uma voz incómoda para certas mentalidades adormecidas por muitos anos de marasmo, de obscurantismo e de ausência absoluta de uma crítica saudável e construtiva». E isso tem os seus custos...

Apesar de tudo, porém, - e pondo de parte as incompreensões, as inimizades e a inveja mesquinha - esta experiência de cinco anos tem-se revelado extremamente sedutora e entusiasmante até.

Certo é que, neste primeiro lustro agora completado, nem tudo tem sido um «mar de rosas» sem espinhos. Seria estulto em demasia quem esperasse o contrário.

Mesmo assim, consola-nos a certeza de que temos sido inteiramente fiéis ao estatuto editorial definido há cinco anos atrás, nunca abdicando da postura vertical e da defesa intransigente dos interesses e anseios da região por nós abrangida.

Finalmente, e porque, também aqui, «os últimos são os primeiros», uma palavra amiga de gratidão e muito apreço para todos quantos - colaboradores, assinantes, anunciantes e amigos - com elevada dedicação e carinho têm permitido que o projecto jornalístico do GERESÃO se mantenha de pé e «com pernas para andar» sempre mais e melhor.

Para todos eles, o nosso BEM HAJAM com votos de um SANTO NATAL e PRÓSPERO ANO NOVO.

Agostinho Moura

LOA



É nesta mesma lareira,
E aquecido ao mesmo lume,
Que confesso a minha invreia
De mortal
Sem remissão
Por esse dom natural
Ou divina condição
De renascer cada ano,
Nu, inocente e humano
Como a fé te imaginou,
Menino Jesus igual
Ao do Natal
Que passou.

Miguel Torga (S. Martinho de Anta, 24/12/1969)

CARTAS AO DIRECTOR

Exmo. Senhor
Director do "Geresão"

Junto envio um recorte do Jornal «Expresso» em que vem relatado um acidente mortal ocorrido na lagoa de Albufeira, provocado pelo condutor duma mota aquática.

Antes que, infelizmente, isso possa ocorrer na Albufeira da Caniçada e talvez ainda com muito maior gravidade, podendo ceifar várias vidas humanas, não haverá quem ponha cobro às evoluções de loucura de inúmeros condutores das mesmas motas que por exibicionismo, incivilidade, indisciplina e com absoluta irresponsabilidade se confinam à proximidade das margens, em perigosas acrobacias, por entre os nadadores e banhistas - crianças e adultos.

Antes que uma tragédia aconteça, não haverá maneira de se pôr cobro a esta anarquia?

De V. Exa. com a maior consideração

Júlio Oliveira (Porto)

Provedor de Justiça

A Assembleia da República elege a 18 de Janeiro o Provedor de Justiça, cargo desempenhado desde 1992 por José Menéres Pimentel.

Menéres Pimentel afirmou a 30 de Novembro não prometer se iria disponibilizar-se para continuar no cargo.

A Provedoria de Justiça é um órgão do Estado que tem como principal função garantir a defesa dos direitos, liberdades e garantias dos cidadãos perante a Administração Pública.

O Provedor é eleito por quatro anos pela Assembleia da República por uma maioria de dois terços.

Também a 18 de Janeiro, são eleitos os representantes da Assembleia da República para o Conselho de Estado, o presidente do Conselho Económico e Social, Conselho Nacional de Educação e Instituto Nacional do Ambiente

Bilhete Postal

Sem ser, infelizmente, inédito entre nós o país inteiro acaba de assistir a mais uma detenção para interrogatório judicial e consequente pagamento de elevada caução a garantir a liberdade condicional de uma figura política da nossa praça, desta feita o Presidente da Câmara Municipal da Guarda.

«Participação em associação criminosa, burla agravada, corrupção e fraude na obtenção de subsídio» são as acusações que faz o Ministério Público àquele autarca que terá pago, indevidamente, 800 mil contos a um empresário dinamarquês relacionado com o matadouro daquela cidade.

Num estado de direito, não há pessoas acima da Lei. «Dura lex sed lex». Por mais que isso custe aos «Abílios Curtos» e não só, deste país.

Rui Serrano

Senhores assinantes e anunciantes

Com o ano de 1995 no fim, chegou o tempo de procederem ao pagamento das vossas assinaturas ou da publicidade cuja liquidação se encontra atrasada.

Enviem-nos as respectivas importâncias em cheque ou vale do correio dirigidas a: Jornal do GERESÃO - 4845 GERÊS.

Os senhores assinantes que pretendam fazer o pagamento directo, terão possibilidades de o fazer: Em Amares: Dr. Adelino Domingues ou na Farmácia de Bouro (João Queirós). Em Terras de Bouro: Dra. Maria José Créissac ou Raúl Marques Roupas (Souto). Em Vieira do Minho: Casa Hermínio Silva, na Rua Burjona de Freitas. Em Valdozende: Cooperativa Agrícola. Em Rio Caldo: Café Damena (Seara) ou Manuel Alves (Penedos). Na Vila do Gerês: Casa Almeida ou Residencial Moura. Na Ermida: Fernando Mendes. Em Lobios: Comércio Silva (Rio Caldo).

Breves Breves Breves

Peste suína - O Comité Veterinário Permanente da União Europeia deu como erradicada a peste suína africana na Península Ibérica, autorizando a livre circulação de suínos e produtos deles derivados oriundos de Espanha a partir do dia 1 deste mês. A erradicação desta peste custou cerca de 20 milhões de contos.

Diabetes - Cerca de meio milhão de portugueses sofre de diabetes, tendo a maioria mais de 50 anos de idade e com essa doença a evoluir há mais de 10 anos. O número de mortes atribuído à diabetes por cada cem mil habitantes é de 30,8 pessoas no Continente, 52 nos Açores e 60,2 na Madeira.

Álcool - Um em cada dez portugueses é dependente de bebidas alcoólicas, estimando-se que cada pessoa beba anualmente, em média, cerca de dez litros de álcool puro.

Desemprego - O desemprego em Portugal aumentou 2,6% em Outubro relativamente a Setembro e 8,4% face ao mesmo mês de 1994. Assim, no final de Outubro o número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego era de 174.008 na região de Lisboa, 146.559 no Norte, 57.587 no Centro, 33.801 no Alentejo, 12.779 no Algarve, 6.428 nos Açores e 5.5501 na Madeira.

Acidentes - Os acidentes de lazer, domésticos, de trabalho e de viação que ocorrem diariamente em Portugal custam 2 mil contos por minuto. Os de viação, porém, ocupam o 1.º lugar e só em 1994 ocasionaram 396 mortes, cerca de 2/3 do total dos óbitos.

P.P. - No congresso do Partido Popular, previsto para os dias 2 e 3 de Março próximo em Coimbra, Manuel Montelro só se recandidatará se os militantes concordarem com as mudanças que ele pretende implementar no partido.

Turismo - Cerca de 81% dos galegos visitam o Norte de Portugal para fazer turismo e 12% escolhem esta região por motivo de compras. Por sua vez, 59% dos portugueses deslocam-se à Galiza por turismo e 31,6% para fazer compras.

Droga - Em Portugal, existem 60 mil consumidores de heroína, 5 mil de cocaína e 100 mil consumidores ocasionais de haxixe. Para combater essa praga social, o Projecto Vida está a fazer a prevenção primária em 278 escolas, trabalhando com 72 autarquias e apoia 680 instituições sociais envolvidas nessa luta. Há 29 centros de atendimento espalhados pelo país, 1300 camas para a prevenção secundária e 42 bolsas de reinserção no campo da prevenção terciária.

Reumatismo - Portugal gasta, anualmente, mais de 50 milhões de contos no tratamento das doenças reumáticas, que afectam cerca de um milhão e meio de portugueses e são a primeira causa de invalidez e de reformas antecipadas.

U.E. - Nos oito primeiros meses deste ano, Portugal recebeu da União Europeia 463,30 milhões de contos (mais 18,9%) e pagou-lhe 136,28 milhões de contos (menos 26,65%), do que resultou um saldo favorável de 317,02 milhões de contos que representam um aumento de 60,1% face a igual período de 1994.

Autarquias - O novo Governo, por só ter responsabilidade política relativamente aos dois últimos meses deste ano, irá transferir um milhão e meio de contos para as autarquias por forma a compensar o 1% do IVA que o anterior Governo lhes havia retirado em favor da segurança social.

Agricultura - Desde 1984 até este ano, Portugal detém o recorde da Europa em quebra de produção agrícola, em quebra de rendimento agrícola e em abandono do mundo rural. Nesse período, a produção agrícola tem baixado 0,8% por ano e o rendimento agrícola baixou 25%, ao contrário da Espanha em que subiu 60%.

Solidariedade Social - Na diocese de Braga existem 119 instituições que prestam serviços e apoio de Solidariedade Social, a mais de 17 mil utentes, sendo quase 8 mil crianças, cerca de mil jovens e 4 mil idosos, bem como actividade de tempos livres para cerca de 4 mil pessoas. Estas actividades são desenvolvidas por 68 Centros Paroquiais, 17 Misericórdias, 20 Irmandades e 14 Institutos Religiosos.

Automóveis - No passado mês de Novembro registou-se a maior quebra do ano nas vendas de automóveis ligeiros de passageiros em Portugal, tendo sido vendidas apenas 14.473 unidades, o que representa uma diminuição de 24,4% em relação a igual mês do ano passado.

GERESÃO

PORTE
PAGO

JORNAL INDEPENDENTE DOS CONCELHOS DE TERRAS DE BOURO, AMARES E VIEIRA DO MINHO

DIRECTOR: AGOSTINHO MOURA • ADMINISTRADOR: JOSÉ MARIA ÁRAÚJO • REDACTORES: Adelino Domingues, Maria José Créissac, Manuel Lamela Bautista, Rui Serrano
COLABORADORES PERMANENTES: Amaro Carvalho da Silva, Américo Simões Pereira, António Brazão, Dagmar Lourenço, Francisco Cerqueira, João Antunes Pires, José Lamela Bautista, José Silva Rebelo, Laurentino Dias, Manuel Antunes, Miguel Dantas da Gama, Nelson Velloso, Paulo da Cruz • FOTOGRAFIA: Rui Serrano • PROPRIEDADE: Agostinho Dias Moura
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rio Caldo - 4845 GERÊS - Telef. / Fax 391167 • REGISTO: 115064 • DEPÓSITO LEGAL n.º 48926/91 • COMPOSIÇÃO/IMPRESSÃO: Grafibraga
- Artes Gráficas, Lda. - Travessa Conselheiro Lobato, 38 - Telef. 20802 - Fax 610 346 - 4700 BRAGA • ASSINATURA ANUAL: 1.500\$00 • TIRAGEM: 2.000 exemplares

**PONT
DE VISTA**

Decisão arrojada

Acabou-se o estatuto de mero acompanhante de quem se sujeitava, anualmente, ao tratamento de águas termais. O Gerês era, para mim, uma oportunidade de relaxar de algumas preocupações, de caminhar sob frondosas e refrescantes copas de árvores raras, de descansar como e durante quanto tempo me aprouvesse, de decidir fazer ou não a dieta que à minha mulher era servida (quando o seu prato agradava, não hesitava!), de aproveitar as esperas dos seus tratamentos e ingestões de águas, saboreando o carioca ou outra bebida dessedentadora com ou sem o bolito a acompanhar e de ocupar esses tempos livres a escrever alguns temas, que iam sendo adiados para aquelas alturas.

A instâncias várias, com a concludente e incontestável razão de que era um desperdício não aproveitar a estadia para fazer o tratamento termal, decido (algo corajosamente!) alinhar no esquema. E assim, me vi privado de algumas prerrogativas e vantagens gastronómicas de que beneficiava, enquanto acompanhava os que suspiram pelos meus privilégios de não aquista. Naquelas alturas, qualquer condimento, frito, guisado, esterrogido, gordura e bebida (além de águas ou chás), eram luxos inatingíveis pelos "sofredores". Sem falar em muitos e saborosos pratos interditos! Limitaram-se os passeios, por incompatíveis com o sono e horários de ida à "fonte milagrosa"; acabou-se a frequência do café, onde, antegozando a curiosidade provocada em quem não vê vantagens em perder tempo a rascunhar papéis, passava bons momentos; passei a ser obrigado a cumprir dietas estipuladas; e conformei-me com a ser obrigado a beber caldos de águas insípidas, incolores, inodoras (em contraste com outras, cujos cheiros a ovos chocados obrigam a fechar as narinas) e inofensivas (se não fazem bem, também não fazem mal!). Razões mais do que suficientes para afirmar que foi uma decisão corajosa. Sim, porque sou daqueles que ou não fazem as coisas ou as fazem como deve ser.

Não havia naqueles dias de regime recomendado pelo médico, cafés, fritos, gorduras, temperos, bolos, frutas, cervejas, bebidas espirituosas ou refrigerantes gasosos que, prudentemente são retirados, como condições para a eficácia do tratamento. E eu respeitava na íntegra. Não sou daqueles que vão para a Curia fazer tratamento de espumantes e leitão!

- Pois é, abram as que estão a ser contruídas próximo de Lobios e vão ver o que vai suceder com a clientela. - ouvimos a alguém que se insurgia contra habituais e condescendidas ultrapassagens nas consultas médicas e nos tratamentos, conseguidas à custa de amizades e pequenos papéis dobrados e disfarçados entre os dedos das mãos que se despedem.

E porque conhecemos os trabalhos que andam a ser acelerados naquela povoação espanhola, a poucos quilómetros da fronteira, para implantação duma estância termal adequada a maiores exigências do público actual, que irá, assim o supomos e receamos, rivalizar com a do Gerês, não nos surpreendeu tal possibilidade. Além de deixar antever todos os requintes, apresenta piscinas de águas quentes, o ar livre, para banhistas e seus acompanhantes. Como novidade espicaça a curiosidade, é de prever que muitos frequentadores habituais sejam tentados a experimentar outras vistas, outras línguas, outros costumes, encher os bolsos e desenvolver outras regiões, infelizmente. Porque essa coisa de preferir o produto nacional, é só conversa!

- Acredito que isso vá acontecer e é bem feito, para que tenham mais respeito pelos frequentadores certos! - disseram. Respeito, até há. Simplesmente, o "vil metal" vence todas as barreiras escrupulosas de quem o põe acima de tudo.

- E nós vamos logo para lá. Basta que nos paguem melhor! - entrou na conversa uma das distribuidoras de copos de água da fonte. Não é fácil admitir tal possibilidade. O ordenado mínimo é bem mais alto. E como a distância não é muita!...

Também é de prever atabalhoadas iniciativas, no sentido de dotar as do Gerês com condições competitivas, quando essa realidade se verificar. Só nessas alturas é que os nossos empresários se aceleram. É dos livros! Só que, entretanto, muitos clientes habituais, que gostam de ser acarinhados (são eles que pagam!), vão à procura de outras vantagens. Mas resta sempre a esperança de que se fartem e voltem para o que é nosso (salvo seja, porque eu tive de pagar bem!).

José Lourenço Faria

Novo Governador Civil de Braga

O Dr. Pedro Bacelar Vasconcelos, professor da Universidade do Minho, é o novo Governador Civil de Braga.

No acto da sua apresentação pública, ocorrida em 29 de Novembro no Palácio dos Falcões, a que assistiram inúmeras autoridades civis, militares, académicas e religiosas,

o governador cessante, Dr. Fernando Ribeiro da Silva, enalteceu as qualidades do seu substituto, manifestando-lhe todo o seu apoio e exortando-o a que a sua actividade se regule pela "isenção e independência política e exercício de missão".

Na sua intervenção, o Dr. Pedro Vasconcelos afirmaria que "representar o Governo não significa a desqualificação

política do governador civil, a sua redução ao papel de um emissário cego e dócil às conveniências de quem está longe" mas, isso sim, "uma extensão do poder central, um ouvido mais próximo dos problemas concretos, um braço ao alcance das aspirações daqueles que, afinal, são a fonte e razão de ser de todo o poder político".

O novo governador mostrou-se particularmente preocupado com a situação sócio-económica do distrito, aludindo à "esclerose agro-industrial" que levou ao desemprego e à exploração do trabalho infantil.

Pedro Vasconcelos evidenciaria ainda a intenção de dar

especial atenção à vertente humana do distrito, declarando que "da foz do Cávado até às nascentes do Homem e do Ave iremos subir a corrente, dando prioridade às pessoas e, por elas, prestando atenção a este solo comum que herdámos, fruimos e havemos um dia de legar às gerações futuras".

Aquele representante do Governo manifestou também bastante interesse na realidade do "nosso único Parque Nacional", afirmando que "preservá-lo e valorizar a raridade dos frágeis equilíbrios ecológicos que nele, milenarmente, se abrigam não é apenas respeito pelo chão que pisamos. É uma questão de honra e auto-estima".

MÓVEIS RÊGA

E

ARTIGOS DIVERSOS

de Rosa Maria Machado

Boas Festas

CASA DA VEIGA - TRASLEIRA - ROSSAS
TELEF. 656495
4850 VIEIRA DO MINHO

VENDE-SE

Restaurante

SANTA COMBA

Festas Felizes

Com recheio e leira
no Buraco do Mouro

Telef. 391182 - 4845 GERÊS

RESTAURANTE REGIONAL BELA VISTA

CAFÉ • SNACK-BAR • CHURRASCARIA

Deseja aos seus clientes e amigos Festas Felizes

Sala com capacidade para 150 pessoas
Serviço de casamentos, Baptizados e Convívios

ESPECIALIDADES:

Bacalhau na Brasa • Cabrito à moda do Gerês
Rojões à Minhota

4845 GERÊS

TELEF. 391560

ADEGA REGIONAL GRADOURO

(Junto às Águas do Fastio)

de António Rodrigues da Costa

Serviço de: Almoços, Jantares, Petiscos
Vinhos da Região Branco e Tinto

Especialidade da casa: Feijoadada à Brasileira
e Anho na Caçarola (encomenda)

4840 TERRAS DE BOURO — TELEFONE 351326

O Xurês: onde a economia depende do meio natural

As sociedades residentes na zona do Xurês têm o meio natural por cenário. Estão a ele ligadas por laços tão estreitos que há que considerá-los a ambos simultaneamente para não se decompor a sua unidade.

Desde tempos imemoriais, as relações entre o meio e o homem, entre o cenário e o actor, em toda a área natural do Xurês, conservaram-se puras e directas - sem que elementos estranhos as deslocassem, perturbassem ou atenuassem - e onde a vida rural preponderante, apartada da industrialização, era capaz de criar costumes e ideologia de todo conforme com o meio natural. O campesino, em constante e estreito contacto com o meio, inspirava nele as formas da sua vida social.

Mas, pouco a pouco, para atender as exigências que reclamavam as melhorias da qualidade de vida, produziram-se intercâmbios com o exterior, levando gente produtiva para a emigração e introduzindo, em troca, inumeráveis elementos exóticos que resultaram degradantes para as formas de cultura tradicionais e em nada ajudaram a fortalecer a economia local. Estas condições desfavoráveis da economia agravam-se hoje ainda mais, com as limitações e restrições que se começam a impor para a população residente através das medidas conservacionistas do Parque Natural.

Pessoas relevantes, que sentiam interesse por esta terra, manifestavam outrora a sua preocupação por este problema. Eis um exemplo:

No ano de 1990, J. Benito Reza, grande defensor da área natural, quando fazia a sua interpretação prévia das medidas que era conveniente adoptar para incluir no projecto do Parque Natural do Xurês, considerava necessário a criação de um Fundo Compensatório da ordem de vários milhões de contos destinado às populações afectadas pelo Parque, de tal maneira que, mediante subvenções ou actuações directas se melhorasse a qualidade de vida dos residentes sem pôr em risco os valores culturais, tradicionais e etnográficos. Hoje, já no ano de 1995, o sr. Reza é o director do Parque. Será ainda da mesma opinião?

As situação actual, sob o ponto de vista económico, apresenta um panorama deveras inquietante, como se depreende de um estudo recente sobre a paróquia de Riocaldo (Lobios) de que extraímos três pontos significativos:

1) A população de Riocaldo, limitofe com o Parque, é formada fundamentalmente por pensionistas e reformados, trabalhadores do sector turístico do levante espanhol, com escassas possibilidades de desenvolvimento económico e com as atitudes psicológicas próprias de uma sociedade desorientada ao perder, de forma progressiva, a sua identidade.

2) Nos últimos anos, devido à sua escassa rentabilidade, registou-se um abandono quase total das actividades agrárias e pecuárias, reduzindo-se consideravelmente a superfície cultivada e o número de cabeças de gado, facto para que também terão contribuído algumas medidas da CEE, sem que apareça no horizonte nenhuma actividade económica que as substitua.

3) Desaparecidas praticamente as formas produtivas tradicionais, e sabendo que o principal recurso de que se dispõe é a paisagem natural, a única saída com garantias passa por impulsionar qualquer tipo de actividade económica compatível com a conservação do Parque e que, além do mais, possa servir de referência para outras actividades posteriores.

Pelo exposto, prevalecem duas recomendações para a direcção do Parque Natural do Xurês e a elaboração do orçamento a ele destinado: todo o projecto sobre o Parque Natural deve partir da interpretação do artigo 45 do texto constitucional espanhol, que trata do meio ambiente em função do desenvolvimento das pessoas e da sua qualidade de vida. E torna-se indispensável recuperar as concomitâncias do homem com o meio, como fenómeno de importância capital para a protecção da natureza no seu conjunto.

José Lamela Bautista

REGISTO

O Presidente da Câmara Municipal de Lamego, preocupado com os comportamentos menos próprios de alguns dos seus trabalhadores municipais que indiciavam uma ingestão exagerada de bebidas alcoólicas, mandou comprar um aparelho para medição da alcoolémia no sangue, semelhante ao usado pelas forças policiais para o controlo dos automobilistas.

Pena que o exemplo do autarca lamecense não seja seguido por outros seus colegas de ofício...

N.V.

MOIMENTA

Quando o insólito acontece...



Sempre atento ao que se passa à nossa volta, como aliás é dever da imprensa regional, as imediações da Rua Aquilino Pereira - e não, como por lapso na anterior edição referimos, Aquilino Ribeiro - em pleno centro de Covas, volta hoje a ser objecto dos nossos reparos.

Quem toma aquela rua do lado nascente, encontra do lado esquerdo o tal espaço propício a um bem necessário parque de estacionamento de que anteriormente nos ocupámos e resultou da demolição de velhos prédios que lá existiram.

Junto a um desses prédios entretanto demolidos, foi lá em tempos colocada uma caixa da EDP que, na altura, se encontrava numa situação normal. Até aí, tudo bem.

Só que desaparecidos que foram do local tais prédios, até agora ninguém reparou ou se reparou, não se quis incomodar com a situação insólita em que, presentemente, tal caixa se encontra: nem mais, nem menos que no centro da via, como testemunha a gravura que ilustra esta notícia.

Pelos vistos, entre nós os automobilistas são bastante prudentes e os famigerados "aceleras" ainda cá não chegaram. Caso contrário, onde é que já não estaria tão insólito obstáculo?

Festas de Natal

Na Escola C+S Pe. Martins Capela realizou-se no dia 15 do corrente, a tradicional Festa de Natal que envolveu professores, alunos e funcionários daquele estabelecimento de ensino. Para o próximo dia 22, está prevista a Ceia de Natal do Núcleo da Cruz Vermelha de Terras de Bouro, enquanto que, à hora em que encerrámos esta edição, ainda não tinha data marcada o tradicional Convívio de Natal dos funcionários municipais também previsto para esta semana.

Homenagem a Monsenhor Adelino Salgado

Numa iniciativa do clero do arceprelado, das comunidades paroquiais e da Câmara Municipal de Terras de Bouro foi prestada, no dia 1 deste mês, uma condigna homenagem a Monsenhor Adelino Afonso Salgado, pároco de Chamoim e Vilar e ex-arcepreste, pela recente distinção honorífica com que foi agraciado pelo Papa João Paulo II.

O programa da homenagem abriu com uma Sessão Solene, às 10 h., no salão nobre dos Paços do Concelho, com a presença das autoridades concelhias e em que foram oradores o Presidente da Câmara Municipal, Dr. José Araújo, o Vigário-Geral da diocese, Monsenhor-Cónego Eduardo Melo Peixoto e o pároco de Moimenta e arcepreste, Pe. Fernando Bento que enaltecera as qualidades humanas e pastorais daquele "padre de aldeia", sempre zeloso pelas almas a si confiadas.

Visivelmente comovido, Monsenhor Adelino Salgado agradecerá a homenagem de que estava a ser alvo. Seguiu-se a Celebração da Eucaristia na nova igreja paroquial desta freguesia, concelebrada por 15 sacerdotes, presidindo o Vigário-Geral da diocese de Braga.

Na cripta da nossa igreja paroquial seria depois servido um almoço de confraternização, em que participou o Sr. Arcebispo Primaz, D. Eurico Nogueira, o Presidente e Vereadores da Câmara Municipal, o Presidente da

Assembleia Municipal, Dr. Manuel Lomba, diversas entidades e paroquianos do homenageado.

Ao pospasto, usaram da palavra o Pe. António, antigo pároco de Cibões, o Presidente da Câmara Municipal que entregaria a Monsenhor Adelino Salgado um artístico quadro, os representantes das freguesias de Chamoim e Vilar, que ofertaram também ao seu pároco alguns presentes, o Sr. Arcebispo de Braga e o novo Monsenhor.

A Monsenhor Adelino Salgado, o GERESÃO apresenta vivas felicitações.

Movimento demográfico concelhio

No dia 2 de Novembro, nasceu em *Sta. Isabel do Monte* o menino André, filho de Adelino Domingues Amorim e de Custódia Araújo Dias.

No dia 3 de Novembro, nasceu em *Souto* a menina Márcia, filha de José Alberto Martins Soares e de Maria da Conceição Antunes Freitas.

NO mesmo dia 3, em *Valdozende*, nasceu o Diogo Manuel, filho de Manuel Paulo Barbosa Araújo e de Ana Paula Ferreira da Silva. No dia 10, também em *Valdozende*, nasceu a Carina, filha de Jacinto Antunes Coelho e de Maria Amélia Silva Antunes. No dia 17, em *Balança*, nasceu o Luís Miguel, filho de Domingos Veloso Costa e de Maria Alexandrina Gonçalves Silva. No dia 21, em *Cibões*, nasceu a Beatriz, filha de Manuel Gonçalves Inácio e de Maria Sameiro Antunes Pereira. No dia 30 de Outubro, no *Campo do Gerês*, nasceu a Bárbara, filha de Vítor Fernandes Mendes e de Alice Rodrigues Ferreira.

No dia 5 de Novembro, em *Carvalheira*, faleceu a Sra. Rosa Fernandes Silva, com 88 anos. No dia 26, em *Covide*, faleceu a Sra. Lídia Alves Pereira, com 93 anos, Paz às suas almas.

Reunião da Assembleia Municipal

No dia 15 do corrente, realizou-se uma sessão ordinária da Assembleia Municipal de Terras de Bouro, de cuja ordem de trabalhos constaram, entre outros, a aprovação do Plano de Actividades e Orçamento da Câmara Municipal para 1996, da taxa da Contribuição Autárquica referente a 1995, regulamento do horário de funcionamento dos estabelecimentos comerciais do concelho, regulamento e tabela de taxas e licenças e adesão do município à Turiald.

No próximo número, esperamos dar notícia mais circunstanciada da referida reunião.

Forum de Moda

No Centro Cultural de Covas, decorreu no dia 16 do corrente um Forum de Tendências Internacionais de Moda promovido pela Academia Bracarense que incluiu também um desfile de moda com vários estilistas e animação a cargo dos DJ's - Pedro Epifânio e Nelinho.

Deliberações da Câmara

A Câmara Municipal de Terras de Bouro, na sua reunião de 16 de Novembro, deliberou: atribuir um subsídio igual ao valor entre a residência e a escola a todos os alunos que frequentam a Escola Profissional Amar Terra Verde; transferir a importância de 48 contos para o coordenador concelhio do Ensino Recorrente; fornecer os materiais solicitados pela Associação Cultural de Souto para realização de obras no recinto de jogos; atribuir o subsídio de 20 contos à Associação Cultural da Ribeira para a realização da Festa de Natal; ratificar a decisão do sr. Presidente sobre a reparação urgente dum muro de suporte em Corujeira, Rio Caldo devido este ameaçar desabamento; executar o alargamento do caminho de Laguês - acesso à parte alta do lugar de Assento, Cibões; adjudicar a obra da via circundante à sede do concelho - 1.ª fase, à firma Urbanop pelo valor de 11.490.510\$00; adjudicar a obra de construção do Centro de Animação Termal do Gerês - 3.ª fase, à firma Arlindo Correia, pelo valor de 132.839.500\$00; participar o Grupo Desportivo de Valdozende com o fornecimento de materiais para construção duns balneários no seu recinto de jogo.

Entretanto, na reunião de 30 de Novembro foi deliberado: subsidiar o passe do estudante universitário Filipe Rodrigues Carvalho em 50%; subsidiar o transporte das filhas de Maria Madalena Ribeiro Branco no valor de 7 mil

escudos mensais; fixar em 1% a taxa de Contribuição Autárquica referente aos prédios urbanos para o ano de 1995; atribuir subsídios de 20 contos a cada uma das Associações Culturais de Valdozende, Balança e Souto para a realização das Festas de Natal; proceder à reedição de mil exemplares do livro "Os Búrios"; atribuir o subsídio de 20 contos à Associação Académica da Universidade do Minho para desenvolvimento de actividades "Fim de Semana de Montanha na Serra do Gerês".

Falecimento

Vítima de doença súbita, faleceu no dia 20 de Novembro, em Chamoim, o sr. José Esteves da Silva, de 59 anos, proprietário da Ourivesaria "Os Duques", em Covas, nosso prezado anunciante e figura bem estimada entre nós.

À família enlutada, apresentamos sentidos pêsames.

Câmara aprova Plano de Actividades

A Câmara de Terras de Bouro aprovou, em 4 do corrente mês, por unanimidade, o Plano de Actividades e Orçamento para 1996, cujas despesas correntes e investimentos rondam o milhão de contos.

No entanto, a execução orçamental está dependente da aprovação de projectos apresentados ao Plano Operacional do Ambiente (POA) que envolvem verbas de várias centenas de milhares de contos e se inserem no âmbito de um protocolo estabelecido com o Ministério do Ambiente que prevê participações do POA em obras de abastecimento de água, saneamento básico e tratamento de lixos nas Câmaras incluídas no Parque Nacional da Peneda-Gerês.

Ainda no âmbito do POA, já foi aberto concurso público para obras de abastecimento de água e rede de saneamento básico nas quatro freguesias do concelho integradas no PNPg.

CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS PREDIAL E COMERCIAL DE TERRAS DE BOURO

Manuel Severino da Silva Ferreira, Lda.

N.º de Matrícula 50/950607

N.º da Inscrição 01

N.º e Data da Apresentação 06
95/Junho/07

João Luís da Cunha Dias, Ajudante da Conservatória do Registo Predial e Comercial de Terras de Bouro, CERTIFICA que a sociedade em epígrafe se rege pelo seguinte contrato:

Ap. 06/950607 - CONTRATO DE SOCIEDADE
SEDE: Lugar do Assento, freguesia de Rio Caldo, concelho de Terras de Bouro;

OBJECTO: Actividade de trabalhos de construção civil e compra e venda de imóveis;

CAPITAL: 400.000\$00 (quatrocentos mil escudos);

SÓCIOS E QUOTAS: Manuel Severino da Silva Ferreira, casado na comunhão de adquiridos com Adélia de Jesus Barbosa Araújo, com uma quota de 100.000\$00;

GERÊNCIA: Pertence ao sócio Manuel Severino da Silva Ferreira. Estão incluídos nos poderes de gerência a compra e venda de veículos automóveis;

CONFERIDA, ESTÁ CONFORME.

Conservatória dos Registos Predial e Comercial de Terras de Bouro, aos 17 de Novembro de 1995.

O Ajudante,
João Luís da Cunha Dias

PADARIA UNIVERSAL

de António José Fernandes

Esmerado fabrico de Pão e Produtos Afins
Fabrico próprio de Pastelaria variada
Especialidade em Bolo Rei

Felix Natal • Bom Ano Novo

Largo do Terreiro • Telef. 371125 / 371346 • Bouro - Amares

Pedra Bela
PENSÃO *** RESTAURANTE

COZINHA REGIONAL MINHOTA

Festas Felizes

ESPECIALIDADES:

• Cozido das Terras de Bouro • Papas de sarrabulho e Rojões

Quartos equipados com TV
Via Satélite, WC e Telefone

Aceitam-se grupos
de Agências de Viagens

Av. Manuel Francisco Costa • Tel. (053) 391142 • Fax (053) 391505 • 4845 VILADO GERÊS

VIEIRA DO MINHO

"Dá Deus as nozes"...



Diga-se o que se disser, goste-se ou não, o certo é que comparativamente com outros concelhos de idênticas potencialidades e carências, nos últimos tempos nota-se um certo dinamismo em se remar contra a maré do ostracismo e da indiferença em que esta terra viveu décadas e décadas a fio.

É certo que nem tudo o que se está a fazer estará isento de críticas. Há situações que urge clarificar e/ou repensar convenientemente. Mas, do que não restam dúvidas é que, de facto, Vieira começa a estar diferente e o seu nome, através da Comunicação Social, está a ser constantemente badalado. O que é bom sinal...

Vem este arrasado a propósito de mais uma recente iniciativa que, nesta quadra natalícia, a Adere-Vieira, em colaboração com a Câmara Municipal, levou a efeito de 8 a 11 do mês em curso e consistir numa Exposição/Venda de Artesanato e Produtos Regionais.

Visava iniciativa a dinamização do comércio e artesanato locais por forma a possibilitar aos vieirenses fazer compras de Natal sem sair de Vieira do Minho. Mas ou pela falta desse hábito ou pelo tempo agreste que se fez sentir ao longo desses dias, o certo é que a aderência de vendedores e compradores foi bastante escassa e, por exemplo, no fim da manhã do primeiro dia, apesar de ser feriado, metia dó ver aquele conjunto de barracas improvisadas junto aos Paços do Concelho, quase todas completamente às moscas e sem viva alma nas redondezas. E, pelos vistos, nos restantes dias o panorama geral pouco se modificaria.

E foi pena. Bem se diz e é verdade: "Dá Deus as nozes a quem não tem dentes"...

Homenagem a Monsenhor Alberto Gonçalves

Tal como havíamos noticiado na edição anterior, e em primeira mão, os paroquianos e amigos de Monsenhor Alberto José Gonçalves, arcipreste de Vieira do Minho e pároco das freguesias de Ruivães, Salamonde e Camdepos, vão prestar-lhe uma merecida homenagem, presidida pelo Governador Civil de Braga, no dia 30 do corrente.

O programa da homenagem prevê para as 10.30 h. uma Celebração Eucarística na Igreja Paroquial de Ruivães, presidida por D. Carlos Martins Pinheiro, Bispo Auxiliar de Braga. De seguida, haverá uma sessão de cumprimentos ao homenageado e a adjudicação da obra da construção do futuro Lar da Sagrada Família em Ruivães, destinada a internamento de pessoas idosas. No salão nobre dos Paços do Concelho haverá, depois, uma sessão solene durante a qual o Presidente da Câmara Municipal de Vieira do Minho procederá à entrega a Monsenhor Alberto Gonçalves da Medalha de Honra do concelho com que, recentemente, foi agraciado pelo município. A encerrar, haverá um almoço de confraternização num restaurante desta vila, para o qual estão abertas inscrições, o qual, além das autoridades concelhias, contará com a presença de D. Eurico Dias Nogueira, Arcebispo de Braga.

Associando-se à homenagem, o GERESÃO, que tem em Monsenhor Alberto um assinante e amigo dedicado, saúda-o efusivamente e deseja-lhe os maiores êxitos apostólicos e pessoais, com muitos anos de vida.

Cursos Profissionais

Os alunos dos Cursos Profissionais de Mecânica e Electricidade a funcionar, presentemente, na escola das Gavinheiras, Louredo, neste concelho, concluíram há dias, o 2.º ano de aprendizagem e iniciaram, de seguida, o 3.º e último ano, com uma componente maior de empresas.

Por outro lado, no Curso de Electricidade passou a ser ministrada a disciplina de Introdução à informática que, fruto de um protocolo oportunamente estabelecido com a Escola Secundária desta vila, decorre neste estabelecimento de ensino.

ADEGA DO RAMALHO

de Maria Teresa Antunes Bastos

Boas

VINHOS E PETISCOS

Festas

Telefone 391336 • Assureira • 4845 GERÊS

Gastronomia vieirense apreciada em Braga

Depois da "embalagem" adquirida com o êxito obtido no recente XV Festival de Gastronomia de Santarém, de novo a gastronomia característica das gentes da Serra da Cabreira "saiu" para o exterior visando a sua divulgação, bem como as potencialidades turísticas deste concelho, desta vez na cidade de Braga, no âmbito das Jornadas Gastronómicas "Terras de Barroso - Vieira", que, de 29 de Novembro a 9 de Dezembro, decorreram no Hotel Largo da Estação, da capital do distrito.

Ao longo destas jornadas, em que esteve também patente ao público uma exposição-venda do nosso artesanato, foram servidas diversas ementas, tais como sopa do campo, rojões com enchidos caseiros da aldeia, cabrito de "leite" da Serra assado no forno, costela mendinha de Barroso, alheiras caseiras, Vitela barrosã na pingadeira, vitela estufada como em terras de Vieira e queijo de ovelha feito nas terras de Vieira.

Esta iniciativa, que obteve bastante êxito, teve a colaboração da Adere-Vieira e da nossa Câmara Municipal, contando com um programa de animação folclórica na noite do passado dia 8.

Deliberações da Câmara Municipal

Na sua reunião de 6 de Dezembro, a Câmara Municipal fez as seguintes deliberações:

Adjudicar a aquisição de Camião de recolha de Resíduos Sólidos à Vecofabril; adjudicar à firma Urbanop em resultado de concurso limitado, a rectificação do pavimento da Av.ª Imaculada Conceição pelo valor de 12.398.500\$00 + IVA e da Rua Francisco José de Miranda pelo valor de 4.861.375\$00; aprovar a abertura de concurso público para rectificação e pavimentação do CM que liga a EN-103 (Rechã) à EN-304 (Chelo) na freguesia de Caniçada; aprovar a lista de classificação provisória do concurso público para atribuição de uma licença de táxi para o lugar de Calvos, freguesia de Rossas.

Vida partidária

Tomou recentemente posse, em Ruivães, a nova comissão política concelhia das Gerações Populares de Vieira do Minho, a qual é presidida por Juliana Mota Campos, Manuel Sousa Picão é o vice-presidente da nova estrutura concelhia da organização de juventude do PP, que tem como secretária Sandra Vaz dos Santos e os vogais Rogério Campos da Silva e Carlos Vieira Vaz.

Para a mesa da "concelhia" das Gerações Populares foram eleitos Maria de Sousa Picão (presidente) e Manuel Vieira Vaz e Isabel Maria da Silva, como secretárias.

Como objectivo primeiro do seu programa de acção, a nova comissão política pretende realizar um inquérito que tem como principal objectivo efectuar o levantamento das necessidades sentidas a nível de cada freguesia do concelho.

As Gerações Populares também pretendem criar núcleos de freguesia.

Actividade municipal em balanço

No âmbito da CEFF-Municipal, acabaram de ser construídos 7 embalses (reservatórios de água), distribuídos estrategicamente por diversos locais da Serra da Cabreira e Monte da Sr.ª da Fé, Instalados nas linhas de água, permitem o armazenamento de alguns milhares de m³ de água que terá por função primária a prevenção no combate aos fogos florestais, para além de funcionarem como cinético, dada a grande carência de pontos de água nas serras na época estival.

Foram ainda beneficiados três caminhos florestais numa extensão de cerca de 8 Km.

Estão a ser construídos os equipamentos de apoio às Praias Fluviais de Lameiro Velho-Anjos (investimento aprovado no valor de 5.814.000\$00) e Ermal-Guilhofrei (investimento aprovado no valor de 9.444.000\$00) aprovados para o corrente ano no âmbito do Programa de Valorização de Praias Fluviais - Bandeira Verde.

As piscinas municipais já estão a ser construídas de acordo com projecto apresentado a concurso público realizado para o efeito e adjudicado em 2/11/95 à Sinorco, pelo montante de 91.727.496\$00 + IVA). Esta importante infra-estrutura, localizada junto às Escolas Preparatória e Secundária, irá estar associada à prática desportiva escolar durante as horas lectivas e ao dispor da população em geral nos restantes tempos disponíveis". Será constituída por uma piscina coberta de 16x10 metros e uma outra, exterior de 25x15 metros, que irá fundamentalmente satisfazer as necessidades de lazer, nomeadamente as que decorrem da proximidade do Parque de Campismo da Cabreira, onde está inserida.

Está ainda prevista a construção de um court de ténis e uma sala de squash. Esta obra é financiada em 75% pelo Pronorte, 15% pelo Indesp e 10% pela Autarquia e prevê-se a sua conclusão no início do 2.º semestre de 1996.

No âmbito da renovação urbanística da sede do concelho, a praça Brás da Mota já começou a ser objecto dos trabalhos de arranjo urbanístico, de

acordo com projecto apresentado em concurso e adjudicado à Sinorco pelo valor de 22.469.760\$00 em 16/8/95.

Brevemente irão acontecer idênticas obras de beneficiação na Praça Bombeiro Voluntário (já adjudicada em 18/19/95 à firma Construções Boaventura & Filhos, Lda. pelo valor de 22.702.583\$00+IVA) e na Praça Guilherme de Abreu, cujo concurso público está actualmente a decorrer.

Habitação Social: A Câmara Municipal, o IGAPHE e o INH estabeleceram um protocolo/acordo de colaboração em 28 de Junho que prevê a construção de 94 fogos de tipologia T2, T3 e T4 em terrenos da Autarquia Situados junto à Feira Semanal, em frente à Av.ª João da Torre e Rua Padre Casimiro José Vieira.

Prevê-se na execução deste programa um investimento global na ordem dos 680.000 contos, financiados a 50% pelo IGAPHE e 50% ao INH, por recurso à participação de outras instituições de crédito. Está a decorrer o processo de concurso para a sua construção.

Comunicações/Viação Rural: Estradas e caminhos municipais em curso ou já adjudicadas: pavimentação do CM de Berredo Cova com ligação a S. Pedro - Cantelães (adjudicado à Urbanop em 19/7/95 pelo valor de 8.826.000\$00+IVA); Pavimentação do CM de Paires ao CM 1410 - Sr.ª da Fé - Cantelães (adjudicado à Pavimentação do CM de ligação da EN-103 - Gavinheiras a Cova (adjudicado à Urbanop em 19/7/95 pelo valor de 9.399.750\$00+IVA); Pavimentação do caminho da EM 526 ao lugar da Carvalha em Agra, adjudicada em 18/10/95 pelo valor de 7.759.500\$00+IVA à firma Alexandre Barbosa Borges; Pavimentação do caminho de ligação do CM 1494 ao lugar de Pombeiro-Rossas adjudicada em 18/10/95 à firma Urbanop pelo valor de 340.340\$00+IVA; rectificação e pavimentação do caminho de ligação do CM (Sanguinhedo) ao lugar de Azevedo e caminho da Mouta adjudicado em 18/10/95 em concurso público à firma Sebastião da Rocha Barbosa, pelo montante de 24 320 562\$00; rectificação do pavimento da Av.ª Imaculada Conceição pelo valor de 12398.500\$00+IVA e da Rua Francisco José de Miranda pelo valor de 4.861.375\$00+IVA, adjudicadas em 6/12/95 à firma Urbanop, em resultado de concurso limitado.

Saneamento: Decorrem em bom ritmo de execução as redes de saneamento nos principais aglomerados urbanos do concelho: Ruivães (Vila); Rossas (Celeirô e Touça); Salamonde e Cerdeirinhas (Tabuaças). Estas obras, orçadas em cerca de 250.000 contos, irão resolver os problemas de águas residuais existentes, aumentando a taxa de atendimento de 6 para cerca de 25%. Entretanto já se concluíram e, regime de administração directa as obras de saneamento da zona de Entre Devesas, esperando-se para breve a implementação de idênticas acções no Bairro da Cabine, permitindo assim uma cobertura quase integral do núcleo urbano da sede do concelho. Por sua vez, a ETAR de Vieira do Minho irá ser objecto de obras de remodelação de sistema de tratamento de efluentes, conforme estudo técnico e projecto de execução adjudicado ao especialista Chia-Yau Cheng em 22/9/95.

Rede de água: Estão a decorrer as obras de construção da rede de água às freguesias de Parada de Bouro (Adjudicada em 4/10/95 a Raúl Pereira & Filhos pelo valor de 14.434.306\$00+IVA), Rossas (Celeirô e Touça, Passos, Coutada, Pinheiro, Lama, Pedrogãos, Pombal, Ramil e S. Pedro). Foi objecto de ligação recente a nova rede de abastecimento à freguesia de Vilarchão.

PDM: O Plano Director Municipal já foi publicado no Diário da República de 28 de Outubro, constituindo o culminar de um processo que permitiu gerar um instrumento de planeamento de ocupação, uso e transformação do território municipal; de programação das realizações e investimentos municipais (administração urbanística e programa de desenvolvimento das principais redes municipais de serviços de uso público) e de ordenação dos programas municipais com os projectos da Administração Central e Regional com incidência local.

De registar, finalmente, que acabou de ser concluído o projecto de distribuição postal concelhia por Bric's.

Câmara sob inquérito

Desde o dia 6 do corrente que se encontra entre nós um elemento da Inspeção Geral da Administração do Território (IGAT) que está a averiguar as possíveis irregularidades ou actos ilícitos praticados pelo Presidente da Câmara de Vieira do Minho.

De recordar que, em Dezembro de 1994, foi solicitado, este inquérito pelo próprio chefe do executivo, na sequência de denúncias em cartas anónimas que lançaram suspeitas sobre a sua gestão.

Segundo Travessa de Matos, há indicações mais ou menos seguras sobre o autor dessas cartas suspeitando ser um ex-funcionário municipal.

Alteração às feiras

Atendendo a que o Natal e Ano Novo coincidem com o dia da feira semanal de Vieira do Minho (2.ª feira), a Câmara Municipal informa feirantes, comerciantes e público em geral que a mesma se realiza nos dias 26 de Dezembro e 2 de Janeiro.

A decisão foi tomada após audição dos representantes do comércio local e atendendo ao que é costume nestas situações.

S. JOÃO DO CAMPO

Parece, mas não é...



À primeira vista, e se perguntássemos aos nossos leitores, em jeito de concurso televisivo, a que zona do globo terrestre poderia pertencer o cenário expresso pela gravura anexa, não duvidamos que bastantes deles eram bem capazes de responder que deveria ser a dalguma savana do interior de África ou, mais genericamente, a alguma aldeia subdesenvolvida do Terceiro Mundo.

E, sinceramente, até parece. Mas, para espanto de muitos, não é. Esse cenário de miséria extrema pertence a esta nossa freguesia, mais concretamente à zona onde, paredes meias, foi orgulhosamente levantado o Museu Etnográfico de Vilarinho da Furna!

Ali vive, num dos locais do concelho mais frequentemente visitado pelos turistas nacionais e estrangeiros, um pobre ser mortal, Gregório de seu nome, de nacionalidade norte-americana e, ao que se diz, ex-engenheiro de profissão.

Pelas razões conhecidas já oportunamente divulgadas nas colunas deste jornal, esse homem refugiou-se naquele local, aí vivendo em verdadeiras condições infra-humanas sem que, até agora, ninguém se incomodasse em solucionar o seu problema.

Sem eira nem beira, exposto às intempéries do tempo, vivendo em muito piores condições do que muitos animais, o Gregório, como vulgarmente é conhecido entre nós, bem merecedor era que os responsáveis pela Solidariedade e Segurança Social do nosso

distrito tivessem para com ele um gesto de carinho e de compreensão.

Estamos na quadra de Natal, tradicionalmente propícia a gestos altruístas em favor dos mais desprotegidos. Quem se lembrará da situação de pobreza extrema em que, no dia-a-dia, vive o Gregório?

Praia em Vilarinho na Provedoria de Justiça

Continua a dar que falar a polémica levantada em torno da prevista construção da praia fluvial na albufeira de Vilarinho da Furna.

De recordar que este projecto já de si nasceu torto na medida em que foi aprovado no âmbito do programa de construção e valorização de praias fluviais oportunamente lançado pelo Instituto da Água, sem que a direcção do Parque Nacional da Peneda - Gerês tenha sido previamente ouvida, o que levaria a Confederação da Defesa do Ambiente a apresentar queixa na Procuradoria-Geral da República.

Além disso, a direcção do PNPG insiste em afirmar que a área prevista para a concretização dessa praia fluvial, cujas infra-estruturas prevêem instalações sanitárias, parque de merendas e uma rede sob o lençol de água para segurança dos banhistas, se encontra situada no perímetro do próprio Parque, o que é negado pelo Presidente da Câmara de Terras de Bouro para quem aquelas infra-estruturas não criarão qualquer impacte ambiental e não se encontram na área do PNPG.

Entretanto, a situação foi apresentada, em forma de queixa, à Provedoria de Justiça, baseada em eventuais violações da área de protecção da Geira romana que atravessa aquela zona.

Maik Neto brilha no Judo

No torneio zonal KK de Judo, recentemente realizado em Guimarães, o atleta Maik Neto, da Associação "Gerêsjovem" sediada nesta freguesia, foi o brilhante vencedor na prova dos 78 Kg, na categoria de peso, masculinos. De salientar que o jovem atleta, recém-chegado àquela categoria, à ainda júnior e dominou todos os adversários por dez pontos.

"Ladrão de Violetas"

- Novo livro de Francisco Duarte Mangas



Depois de, em 1993, ter sido galardoado a nível nacional, com o Prémio Carlos de Oliveira pela publicação do livro "Diário de Link" - a que, na devida oportunidade, demos o merecido relevo - Francisco Duarte Mangas, jornalista e escritor oriundo de Rossas, Vieira do Minho, acaba de lançar nos escaparates uma nova obra intitulada "Ladrão de Violetas".

Em prosa suave e fluente, Francisco Mangas neste livro opta, uma vez mais, por se embrenhar no sempre atraente mundo da ficção - onde parece sentir-se como "peixe na água" - e, com subtil agilidade intelectual, "enxerta-lhe", por assim dizer, alguns fragmentos verídicos da história do Teatro Experimental do Porto e não só.

"A Companhia da Noite" - lê-se na sùmula da contra-capa - morre lentamente. Restam memórias e silêncios abandonados, algures num pardieiro habitado por Federico, Adela e, às vezes, Pepe: duas personagens de "A Casa de Bernarda Alba" e o próprio autor, numa relação ora violenta, ora envolta em estranha ternura.

No fundo, é o drama do Teatro numa cidade (ou neste País) medíocre, hipócrita, que sempre teve os seus ladrões de violetas. Ou seja: ladrões do sonho da mudança; ladrões da utopia".

Na esteira de "Cavalo dentro da cabeça" (1985), "Espécies cinegéticas" (1987) e do já referido "Diário de Link" (1993) Francisco Duarte Mangas afirma-se, neste livro, como uma consoladora certeza no campo da literatura portuguesa contemporânea e, dada a sua juventude, por certo nos irá contemplar com muitas outras obras de grande fôlego como esta.

Aliás, e para aguçar o apetite, está já na forja o "Pequeno Livro da Terra" (poesia) que também será publicado pela Editorial Teorema.

Ao querido amigo Francisco Mangas, os nossos parabéns. Com votos de que, finalmente, os serviços culturais da Câmara Municipal de Vieira do Minho saibam reconhecer, publicamente, a existência deste valor concelhio...

Rodrigues & Nêvoa, Lda.

CONSTRUÇÃO CIVIL

VENDA DE:

ANDARES

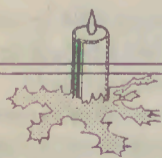
APARTAMENTOS

LOJAS

ESCRITÓRIOS

VIVENDAS

ETC.



Festas Felizes

Rua Andrade Corvo, 19 - 1.º

Telefs. 78170 - 612883

Fax: 611078 — 4700 BRAGA

Alvarinho de Melgaço
para o MundoQuintas
de
Melgaço

Agricultura e Turismo, S. A.

Felix Natal

Visite a nossa adega
Prove os nossos vinhos

Próspera Ano Novo

FERREIROS DE CIMA - ALVAREDO
TELEF. (051) 44637 • FAX (051) 44642
4960 MELGAÇO - PORTUGAL

AMARES

Uma questão de estética...



É uma verdade indelével que em tudo na vida é preciso ter gosto ou sentido estético. Essa verdade poderá estender-se a muitas situações, a começar por exemplo, por aquela que hoje relatamos.

Certo é que uma das grandes lacunas que existe nos nossos meios rurais em geral é a falta de placas sinalizadoras em condições, a indicar locais de interesse turístico, arquitectónico ou histórico, com os inconvenientes de toda a ordem que daí resultam principalmente para quem por lá passa e, por desconhecer a região, não se apercebe da existência desses motivos de interesse.

Entre nós, felizmente, essa lacuna foi recentemente preenchida a preceito, podendo dizer-se que, de um modo geral, o concelho de Amares se encontra devidamente sinalizado.

O que poderá merecer reparos, num ou noutro caso, como aquele que a gravura anexa reproduz, é a sobreposição dessas placas umas em cima das outras que, além de não oferecerem grande visibilidade a quem passa nesses locais, dão um aspecto desagradável que bem se poderia evitar se houvesse um pouco de bom gosto ou de sentido estético.

Senhora da Paz mediadora beneficiada

A Senhora da Paz viu aumentada a área do adro da sua capelinha de Amares, graças à mediação que os homens da sua Confraria exerceram no contencioso em tribunal entre Joaquim Militão e Domingos Silva. Este último decidira, por conta e risco, expulsar de arrendatário do seu campo da Cancela da Cruz o Sr. Joaquim. Porque um caseiro não se põe fora com arrelias e maus tratos, viu-se o Sr. Domingos, patrão, a contas com o tribunal com três processos. Os Confrades da Senhora da Paz intervieram perante os contedores para que a paz voltasse a reinar. A pedido deles, o Sr. Joaquim perdoou os processos, na condição de o Sr. Domingos oferecer uma área considerável de terreno à Senhora da Paz. As despesas de tribunal ficaram por conta da capelinha. O arrendatário abandonou, de livre vontade, a propriedade.

Nuno Macedo acusa e corrige

Em declarações produzidas na Rádio Amares a 15.11.95, Nuno Macedo referiu que o PSD tê-lo-ia mantido em funções de Comandante dos Bombeiros Voluntários de Amares, se ele aderisse àquele Partido. Aproveitou ainda para esclarecer que, quando afirmara que alguém se estava a governar dentro da Corporação, se referia à Associação Nacional de Bombeiros e não à corporação amarense. Lembramos que o ex-comandante fora exonerado após greve dos Bombeiros de Amares.

Lino Capela na Feira de Artesanato do Porto

De 30 de Novembro a 10 do corrente decorreu no Pavilhão Rosa Mota, no Porto, a III Feira de Artesanato daquela cidade, participada este ano por 74 artesãos da Região Norte, entre os quais se contou Lino Miranda Capela, um geresiano radicado na Feira Nova e assinante deste jornal. Contando com o patrocínio da Câmara Municipal de Amares, Lino Capela expôs os seus quadros elaborados com cascas de árvore e de frutos que, pela sua originalidade, foram alvo da curiosidade e interesse dos largos milhares de pessoas que visitaram aquele certame organizado pelo Centro Regional de Artes Tradicionais, com o apoio da Câmara Municipal do Porto.

Adiado julgamento de alegado violador

Marcado para o dia 4 deste mês, o Tribunal do Círculo de Braga adiou para o dia 25 de Março o início do julgamento de um indivíduo acusado de ter violado uma sobrinha de 11 anos. O adiamento ficou a dever-se à ausência do arguido, Domingos A. S., residente na freguesia de Adaúfe. Uma fonte judicial adiantou que o referido indivíduo é acusado de, em cinco ocasiões distintas, entre 1992 e 1993, ter despedido e mantido relações sexuais com a menor, contra a sua vontade, actos praticados no interior da residência onde vivia.

O caso foi denunciado à GNR de Amares pelos pais da menor, que desconheciam o aliciamento da filha por parte do arguido, dado que ela vivia em casa da avó. Durante a instrução do processo, o arguido, trolha de profissão, negou os factos, dizendo estar perante uma maquinação dos pais da menor, em particular do cunhado com quem estava de relações cortadas. Um relatório do Instituto de Reinserção Social anexo ao processo refere que o arguido se divorciou, facto que terá alterado o seu comportamento afectivo e psicológico.

Vida Política

O presidente do Partido Popular, Dr. Manuel Monteiro, deslocou-se no dia 8 do corrente, a este concelho tendo almoçado em Bouro juntamente com militantes do seu partido. Depois, participou na "festa de juventude" na Feira Nova, seguindo-se uma visita à Santa Casa da Misericórdia local.

II Forum do Automóvel Desportivo

Promovido pela Rádio + Amares, realizou-se nesta vila no dia 14 do corrente, o II Forum do Automóvel Desportivo, iniciativa única no país que contou com a presença de nomes sonantes no mundo do automobilismo. Paralelamente, no Largo do Município, decorreu uma exposição de viaturas de competição, representação de stand's automóveis e produtos afins do sector automóvel que atraíram a curiosidade e o interesse de muita gente.

Esta interessante iniciativa daquela Rádio regional trouxe até Amares várias individualidades de renome ligadas ao sector automóvel, designadamente Carlos Sousa e Nuno Santos (da empresa Mensagem), António Jorge (campeão Nacional de Rallyes do Grupo N), José Dias (campeão Nacional de Autocrosse e Ralicrosse), Luís Veloso (2.º classificado no troféu Toyota Carina) - Póvoa de Lanhoso, Delfim Bastos (piloto de Rallyes) - Vieira do Minho, David Rodrigues (piloto do troféu BMW e dirigente da APPA) - Braga, Rui Lages (vencedor do troféu Volkswagen Golf) - Braga, Zeferino Tegue (preparador de motores) - S. João da Madeira, Alfredo Barros (dirigente do Clube Automóvel do Minho) e o jornalista Amândio Santos, da Antena 1.

Correio do leitor

Do nosso assinante sr. José Manuel Rocha Silva, de Besteiros, recebemos uma amável carta em que nos pergunta "quando entra em funcionamento a nova estação de tratamento de águas residuais", pois segundo ele, "as obras no concelho pararam" e sobre o saneamento diz-nos que "os esgotos saem a céu aberto em frente ao Café Preto, nas Cerdeirinhas e Carrazedo" e "em Amares, no prédio da esquina onde funciona a Madimares" e "no prédio do Barrio, onde funcionam aquelas novas padarias, os esgotos estão a sair nas caves". "Isto são apenas alguns exemplos" - concluiu aquele assinante do nosso jornal.

DAQUI, BRASIL!

DAGMAR LOURENÇO



Nuno da Câmara Pereira no Brasil



Para duas únicas apresentações, esteve no Rio de Janeiro, o famoso e consagrado cantor português Nuno da Câmara Pereira. No dia 16/9 apresentou-se no Palácio São Clemente, num jantar fechado, oferecido pelo Cônsul Geral do Portugal, Carlos Pais, e sua esposa Ana Pais. E no dia 17/9 cantou e "encantou" para uma platéia composta em sua maioria de mulheres e fãs desse homem bonito e carismático, no Museu de Arte Moderna, a convite do ICEP - Investimentos, Comércio e Turismo de Portugal e do Consulado de Portugal. Essa apresentação do Nuno, foi parte da exposição "Coleção Manuel de Brito" e Exposição "Fado, Vozes e Sombras". Na foto vemos o Nuno da Câmara Pereira com a "embaixadora" das coisas de Portugal no Brasil: Eunira Seris de Sousa.

Homenagem à "Severinha do Fado"



Olivia de Carvalho: Dia 20/10 na Casa da Vila da Feira, foi homenageada a nossa "Severinha do Fado" no Brasil. Olivia de Carvalho que completou 60 anos de gloriosa carreira. Foi uma festa inigualável! Muitos artistas brasileiros e portugueses foram levar o seu abraço e o seu carinho aquela brasileira que mais divulgou a música portuguesa no Brasil.

Uma revista foi distribuída na festa contando toda a vida e a carreira dessa artista tão querida, que começou a cantar aos 5 anos de idade.

No final, Olivia também cantou e agradeceu a presença de todos conversando com o público.

Na foto, Olivia com microfone na mão ao lado da famosa cantora Adelaide Chiozzo.

EUROESCAPE



COMÉRCIO E MONTAGEM DE ESCAPES

— MONTAGENS RÁPIDAS —

Festas Felizes

De Segunda a Sexta e Sábado todo o dia

Cerdeirinhas - Tabuaças - Telef. 640388 - 4850 Vieira do Minho



RECAUCHUTAGEM

DE —
MANUEL RAMÔA & FILHOS, LDA.

BRAGA

616229
626714

BARCELOS

812548
817033

VIEIRA DO MINHO

647459

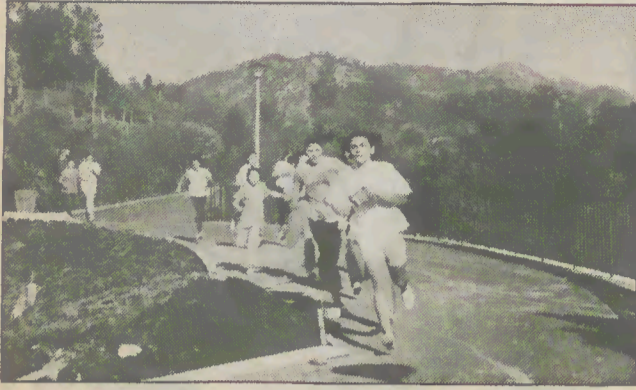
MONTALEGRE

Boas
Festas

CONTINUAMOS A SERVIR SEMPRE MELHOR

RIO CALDO

Prova de corta-mato animou a freguesia



No pretérito dia 23 de Novembro, a Escola C+S de Rio Caldo organizou, de acordo com o seu plano de actividades, uma corrida de Corta-Mato, no qual estiveram envolvidos 118 alunos agrupados segundo os escalões etários pré-determinados, em que saíram vencedores:

Infantis-Feminino (A) 1.º Patrícia Catarina E. Gonçalves; 2.º Cristina Alves Dias; 3.º Lara Lúcia M. Guimarães. Infantis - Feminino (B) 1.º Vera Lúcia S. Campos; 2.º Maria José R. Névoa; 3.º Marta Catarina S. Vieira. Iniciados - Feminino 1.º Cecília Glória S. Vieira; 2.º Marisa C. Matos de Sousa; 3.º M.ª Fátima G. Carvalho. Juvenis-Feminino 1.º Liliana Alexandra C. Sousa. Infantis Masculino (A) 1.º António Gentil Gonçalves Rebelo; 2.º Carlos César G. Portela; 3.º Nuno Manuel F. Martins. Infantis - Masculino (B) 1.º Luís Filipe M. Landeira; 2.º Lázaro Manuel R. Rocha; 3.º Armando José G. Antunes. Iniciados - Masculino 1.º Pedro Alexandre Costa; 2.º Pedro Miguel L. Gonçalves; 3.º Fernando R. Silva Capela. Juvenis-Masculino 1.º André Antunes Miranda; 2.º Ricardo Dinis M. Rodrigues; 3.º Fernando R. Silva Branco.

A comissão organizadora agradece a prestimosa e eficaz colaboração e empenho da Cruz Vermelha Portuguesa (núcleo de Rio Caldo) e a G.N.R. (Gerês) sem as quais não teria sido possível assegurar o êxito desta actividade que animou as ruas desta freguesia.

Outras actividades da C+S

No dia 8 de Novembro, da parte da tarde, os professores e funcionários da Escola, após o almoço confeccionado na escola pela empresa GERTAL que está a explorar o refeitório, realizaram um passeio pela região: Ermida, Gerês, Calcedónia, Albergaria-Portela e museu de S. João do Campo. Esta actividade que decorreu no espírito de boa convivência proporcionou não só o conhecimento da região como também a melhoria de relações entre todos os que trabalham na Escola.

No dia 15, do corrente, realizou-se uma pequena festa de Natal, na sede do Grupo Desportivo Cultural de Rio Caldo (ex-Casa do Povo) onde os alunos apresentaram pequenas "SKECTHES" alusivas ao Natal e foram entregues os prémios relativos ao Corta-Mato Escolar.

Nós por cá...

No passado dia 26 de Novembro, faleceu nesta freguesia a sra. Olívia de Barros, que contava 63 anos de idade. Paz à sua alma.

Homenagem ao Dr. Xavier de Araújo

A ideia lançada nas colunas deste jornal de Rio Caldo homenagear, a título póstumo, um dos seus filhos mais ilustres como foi o saudoso Dr. Francisco Xavier de Araújo, médico incansável que fez da sua profissão um verdadeiro sacerdócio e de que muitos de nós ainda se recordam com incontida saudade e apreço, vai ganhando mais adeptos.

Assim, depois da entusiástica adesão do nosso conterrâneo Sr. Salustiano Lopes, que privou de perto com o Dr. Xavier de Araújo no tempo em que ambos trabalharam na nossa antiga Casa do Povo, até nós chegaram as adesões totais a esse projecto da parte do casal Virgílio Ribeiro e D. Maria Helena Baltasar, ambos naturais do Gerês, bem como do Rev. Pe. Custódio Ferreira Pinto, antigo pároco de Vilar da Veiga e actualmente a paroquiar a Vila de Amares.

Por outro lado, o apreciado colaborador do GERESÃO, Dr. Amaro Carvalho da Silva, natural de Covide e responsável por uma das mais lidas e admiradas secções do nosso jornal que é o "Património Cultural", está a proceder à recolha de elementos para a elaboração de uma pequena biografia daquele saudoso médico para ser oportunamente publicada nestas colunas. Como se vê, pensamos que se está no bom caminho e, por isso, bom será que as pessoas eventualmente disponíveis para dar corpo à mais que justa homenagem a este homem bom que durante a sua vida, nunca se cansou de "fazer bem sem olhar a quem", se declarem em ordem à formação de uma comissão organizadora que se entende deverá ser formada pelos representantes das forças vivas desta terra.

Acidente de viação

Na noite de 7 do corrente, quando acabava de descer de um autocarro no terreiro de S. Bento, Dina Boaventura Braga, esposa do gerente da estalagem local, foi atropelada por um automóvel conduzido por Américo Barroso, de S. João do Campo, provocando-lhe a fractura da perna direita e várias escoriações. Por acusar excesso de álcool, o condutor foi detido pela GNR do Gerês e julgado, no dia 11, no tribunal de Vieira do Minho,

O GERESÃO AUMENTA DE PREÇO

Contrariamente à nossa vontade, a partir do presente número - e qual "fava" do bolo-rei do nosso 5.º aniversário natalício - O GERESÃO vê-se na necessidade de aumentar o preço da assinatura anual para 1.500\$00.

A tal somos obrigados pelo aumento de encargos que, desde há alguns meses a esta parte, vimos suportando com a intenção de garantirmos aos nossos prezados assinantes e leitores a qualidade a que os habituámos mês após mês. Deles, portanto, esperamos a melhor compreensão para a actualização do preço da assinatura anual, na certeza de que manteremos a preocupação constante em lhes fornecermos um serviço informativo e opinativo à altura dos seus interesses e exigências.

Renovaram, entretanto, as suas assinaturas os seguintes amigos: Ano de 1995 - Manuel António Martins (França); Rui Manuel Alves (Andorra); Francisco Pereira Rocha (Porto); José Ferreira Matias (Póvoa de Varzim); Domingos Faria Costa (2.000\$00), António José Ferreira Silva (Braga); Fernando Martins Pereira (Amares); Maria Ernestina Teles Machado (1.500\$00 - Famalicão-); José Maria Ferreira Dias (1.500\$00 - Sto. Tirso); Emílio Pires Rocha, Luís Silva Carneiro, António Maria Rodrigues Silva (Vieira do Minho); Celestino Dias Silva, Evaristo Brito Fernandes (Terras de Bouro); Domingos Pires Cruz, José Albino Dias Loureiro, Heitor Vieira Silva (Gerês).

Ano de 1996 - Maria Fernanda Alves Vilas Boas (2.000\$00 - Amadora); António Cândido Ribeiro (1.500\$00 - Pero Pinheiro); Narcisa Martins Vasconcelos (Cacém); Inês Costa Lopes Almeida (Carregal do Sal); Maria Jesusa Vasconcelos (Porto); Ana Domingues Oliveira Mota (Carvalhos); Armando Machado Campos (5.000\$00 - Póvoa de Varzim); Severino Machado Ferreira Ribeiro (2.000\$00 - Riba d'Ave); António Ferreira (França); António José Silva Fernandes, Fernando Jesus Fernandes, José Manuel Rocha Silva, Maria Conceição Pereira Nogueira (Amares); António Manuel Silva Alves, Luís Filipe Gomes, Abílio Costa Pereira, Dra. Paula Lima Caleiro (5.000\$00), Restaurante Sobreiro (Gerês); Manuel Pinto Príncipe (Vieira do Minho); Gertrudes Cevada Ganhão (Elvas); Ana Jesus Guedes (2.000\$00 - Braga).

Ano de 1997 - Elvira Fernanda Quelhas (Maia); Francisco Vilela Martins (Braga).

A todos, o nosso Bem Hajam!



Electro Torreense

*José Joaquim dos Santos
Anacleto*

MÓVEIS E ELECTRODOMÉSTICOS

VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Parada Rio Caldo • Telef. 391062
4845 GERÊS

Boas Festas



Restaurante Típico

«O Grilo»

ESPECIALIDADES:

- BACALHAU À GRILLO
- COSTELETA DE JAVALI
- LOMBO DE VEADO
- GRELHADOS

Boas Festas

QUARTOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA,
SERVIÇO DE CASAMENTOS, BAPTIZADOS E OUTRAS FESTAS

Telef. (053) 391290

Secelo - 4845 GERÊS



RÁDIO ALTO AVE

91.6 FM estéreo
Vieira do Minho

Em directo consigo, porque você está primeiro

Boas Festas

Telef. 647077/647755 - Fax 648599

PENSÃO

BALTASAR

Boas Festas

de Gaspar Lopes



Restaurante - Residencial
Aberta todo o ano

Telef. 391131

4845 GERÊS

BELEZA DA SERRA

SNACK-BAR • RESTAURANTE • RESIDENCIAL

COM VISTA PANORÂMICA PARA A ALBUFEIRA DE CANIÇADA

COZINHA REGIONAL - QUARTOS DE BANHO PRIVATIVOS

SERVIÇO ESMERADO - BOM AMBIENTE

ROJÕES À MINHOTA - COSTELETA DE VITELA E BIFE DE BOI NA TÁBUA

Boas Festas

Nova gerência de **Irmãos Guimarães**

Vilar da Veiga

Telef. 391457

4845 GERÊS

VILA DO GERÊS

E a série (negativa) continua...



O Penedo da Freira ao abandono

A nossa serra, para além das maravilhas sem igual com que a Natureza a dotou, foi durante muitos anos, e num passado relativamente recente, detentora de todo um conjunto de atractivos, aliados a uma limpeza e bom estado de conservação das estradas florestais e caminhos que constituíam um encanto para quem a visitava.

Foi - dissemos nós. Porque, infelizmente, nos dias de hoje, embora mantenha as suas belezas naturais, mete dó ver tanto lixo, estradas esburacadas, caminhos e carreiros desfeitos, enfim uma anarquia total. Locais turísticos, como a Pedra Bela, os miradouros de Junceda e da Fraga Negra, o Banco do Ramalho e o Penedo da Freira, por exemplo, foram votados ao mais completo abandono, numa política suicida do "não-te-rales" que parece animar certos responsáveis pela mata do Gerês. Não vão longe os tempos em que, nos meses do Verão, grupos organizados de aquistas faziam passeios a pé por certos recantos da nossa serra - aquilo a que hoje se chama passeios pedestres ou pedonais, de que tanto se fala - nomeadamente ao Banco do Ramalho, à Fraga Negra, às Salas, ao Penedo da Freira e, até, à Pedra Bela. Munidos de paus, que serviam de amparo para as íngremes subidas, lá subiam serra fora em grupos alegres, quase sempre durante a tarde, para no final da mesma, regressarem aos seus aposentos cansados mas radiantes pela jornada de exercício físico e contacto com a Natureza efectuada.

Hoje em dia, terras há, como por exemplo aqui ao lado, em Vieira



Para se ir à Fraga Negra só em tractor...

do Minho, que esses passeios pedestres por locais turísticos estão a ser lançados como tentativa de atrair o turismo para aquelas zonas. Aqui no Gerês, porém, e apesar de ser uma iniciativa que não implica custos, mas apenas criatividade, nada se faz nesse e noutros sentidos.

E é pena. Como pena é também que os mais belos recantos da nossa serra estejam abandonados e a caminhar para a ruína, ao contrário do que sucedia no tempo dos Serviços Florestais.

Por hoje, referir-nos-emos apenas a dois deles: o Penedo da Freira e a Fraga Negra. Ficámos boquiabertos quando, há tempos, alertados por alguém, nos deslocámos a esses dois locais. Conforme é sabido, sobre o Penedo da Freira existe uma lenda segundo a qual ali se teriam recolhido um castelhano e uma freira que, apaixonados e escorraçados do mundo, escolheram aquela solidão da serra para lá viverem definitivamente. Isto constava duma lápide que lá existia, mas que não conseguimos vislumbrar, não sabemos se por de lá já ter desaparecido, se por estar encoberta com o imenso matagal que, vergonhosamente, lá se encontra com a inevitável invasão das mimosas de permeio. Mas, melhor do que as nossas palavras, a primeira gravura é deveras significativa sobre a degradação total a que se deixou chegar tão belo cantinho da nossa serra. Um pouco mais acima, na Fraga Negra - um dos miradouros mais encantadores que a nossa serra tem - o aspecto desolador e o vil desprezo a que foi votado começam a verificar-se logo no início do que resta do antigo estradão que lhe dava acesso. Desgraçadamente, deixou-se chegar tal estradão - por onde outrora passava suavemen-

te qualquer viatura - à ruína total e hoje, só lá poderá passar um tractor! Uma vergonha, senhores do Parque Nacional, para mais com a agravante de recentemente, se ter asfaltado a estrada a partir do Zanganho até Lamas, cobriu-se o estradão de acesso ao campo de futebol na Pereira - e entendemos que acertadamente - mas o mesmo já não se fez no estradão que dá para aquele famoso miradouro onde, em tempos, os Serviços Florestais levantaram uma lápide de homenagem ao Dr. Manuel Braga da Cruz, antigo professor de Matemática do Liceu Sá de Miranda, em Braga, sócio da Empresa Hoteleira do Gerês e a quem, um dia, o Professor Amorim Girão, catedrático da Universidade de Coimbra, apelidou de "calcorreador-mor da serra do Gerês", tão grande era o conhecimento e o amor que ele nutria pela nossa serra. Um amor e um conhecimento que, pelos vistos, não se verificam entre os actuais responsáveis pela mesma. Infelizmente!

Bem prega Frei Tomás...

Por ocasião do Seminário sobre Áreas Protegidas recentemente realizado em S. Bento da Porta Aberta, e sobre o qual nos referimos em pormenor noutra peça desta edição, o presidente da Câmara Municipal de Terras de Bouro, ao falar sobre Estratégias de Desenvolvimento, Ordenamento do Território e Actividades Económicas em Áreas Protegidas, afirmou que "deixar degradar o ambiente no Parque Nacional da Peneda-Gerês seria matar o turismo, que é a galinha dos ovos de ouro das populações locais".

Vindas de quem vêm, estas palavras assumem particular relevância na medida em que, no que respeita a estas termas, embora o PNPG seja, hoje em dia, um chamariz turístico de importância vital, outras situações existem a clamar por medidas urgentes nesse sector e às quais aquela autarquia vem fazendo, sistematicamente "ouvidos moucos". Que turismo a nossa Câmara pretende desenvolver entre nós entregando os seus destinos à Região de Turismo do Alto Minho, sediada em Viana do Castelo, a qual por razões geográficas, administrativas e sócio-económicas nada tem a ver com a realidade geresiana? Que turismo se poderá desenvolver no Gerês quando aos fins de semana - período em que na roda do ano, à excepção do mês de Agosto, maior movimento de turistas aqui se verifica - se encontra encerrado o respectivo Posto de Turismo? Que desenvolvimento turístico - a tal "galinha dos ovos de ouro" - se pretende para o Gerês sem que, para tanto, se proporcionem aos turistas as condições mínimas necessárias para um turismo de qualidade, a começar por uma animação termal adequada, roteiros, programas de diversão, gastronomia atraente, instalações hoteleiras actualizadas e espaços para estacionamento de viaturas? Que defesa do ambiente e do turismo faz no Gerês a Câmara de Terras de Bouro com os cheiros nauseabundos provenientes da ETAR?

Atirar a "bola" para o campo do adversário, neste caso o PNPG, não custa. Difícil é dar exemplo de que se pratica aquilo que, entretanto, demagogicamente se recomenda aos outros... Isso, no dizer do nosso povo, é repetir a prática normalmente atribuída a Frei Tomás: "olhai para o que ele diz e não para o que ele faz"...

Falecimentos

Após prolongada doença, faleceu no passado dia 26 de Novembro, na cidade do Porto, o sr. Manuel Pires Campos Amoedo, de 78 anos de idade, marido da geresiana e nossa prezada assinante D. Maria das Dores Vieira Amoedo e pai dos também nossos assinantes Nelson, Clara e Maria da Paz Vieira Amoedo. Depois das cerimónias fúnebres na igreja paroquial de Cedofeita, o seu corpo foi inumado em jazigo de família no cemitério da Ordem do Carmo - Agramonte, naquela cidade. Na mesma data, e vítima de doença súbita, faleceu no Gerês, o sr. Artur Machado Andrade, de 61 anos, proprietário da Residencial S. Gonçalo, tendo sido sepultado no cemitério do Vilar da Veiga. Às famílias enlutadas, o Geresão apresenta sentidas condolências.

Notícias Breves

- A Pensão Central Jardim

aumentou, recentemente, o seu capital social de dez mil para vinte mil contos, divididos em duas quotas, sendo uma de 7.500 contos pertencente à sócia Clara da Rocha Guerreiro e Silva e outra de 12.500 contos pertencente ao sócio Guilherme Jorge Rocha e Silva.

- No dia 15 do corrente, realizou-se na Escola Primária do Gerês a tradicional Festa de Natal que constou de uma parte recreativa e de um lanche servido aos alunos do 1.º Ciclo e da Telescola.

- Na capela de Sta. Eufémia, realizou-se no dia 8 do corrente o casamento da geresiana Flor Diaz Eiras e de Lino Soares Freitas, do Vilar da Veiga.

- De visita a alguns amigos, esteve recentemente nesta vila a nossa assinante D. Gertrudes Cevada Ganhão, de Elvas, esposa do falecido Sargento Belchior Germano Ganhão que, há 40 anos, prestou serviço nos postos da Guarda Fiscal da Portela do Homem e do Gerês.

- No dia 14 do corrente, decorreu no Hotel Universal o tradicional Convívio de Natal da administração e funcionários da Empresa Hoteleira do Gerês. No mesmo hotel, irá realizar-se a Festa de Passagem de Ano, com ceia e animação musical.

- Depois de estar internado no Hospital de Braga, já regressou ao Gerês o nosso anunciante sr. Gaspar Lopes, proprietário da Pensão Baltasar, a quem desejamos rápido restabelecimento.

- No dia 17 deste mês, celebrou as Bodas de Prata matrimoniais o casal Ivo da Graça Monteiro e D. Amena Fernandes Vieira, cuja cerimónia religiosa decorreu na Capela de Sta. Eufémia.

- Na Golegã, faleceu no dia 22 de Novembro a D. Maria da Conceição Ferreira, esposa do geresiano e nosso assinante António Antunes Machado. Paz à sua alma.

I Festival Gastronómico do Gerês

Conforme havíamos noticiado, realizou-se no dia 9 do corrente uma reunião dos hoteleiros do Gerês com vista a se estudarem formas de se rentabilizar a nossa terra durante o período de inverno. Dessa reunião resultou a organização do I Festival Gastronómico do Gerês de 17 a 20 de Fevereiro próximo - época do Carnaval - cujos objectivos principais são a recolha dos elementos mais característicos do património gastronómico das gentes do Gerês, a valorização da cozinha regional, a sua preservação e divulgação e a sensibilização da indústria hoteleira para futura inclusão nos seus cardápios do receituário tradicional de entre Homem e Cávado.

Segundo o regulamento do festival, que publicaremos na íntegra no próximo número, deverão fazer parte das refeições desses dias as seguintes especialidades:

Entradas - Bolinhos de bacalhau, pataniscas, presunto e salpicão.

Sopas - Sopa do cozido, sopa de castanhas e sopa do lavrador.

Pratos - Trutas, bacalhau, rojões, peloucos, tripa enfarinhada, papas de sarrabulho, feijão com couves, cozido das Terras de Bouro.

Doces - Aletria, formigos, rabanadas, sopas doces.

Vinhos - Branco e Tinto de Entre Homem e Cávado. Aguardente bagaceira e café.

Os estabelecimentos hoteleiros que pretendam participar neste I Festival Gastronómico deverão inscrever-se na Associação dos Hoteleiros e Comerciantes do Gerês até ao próximo dia 31 de Janeiro.

Exposição sobre os "Hotéis do Gerês"

Patrocinada pela Empresa Hoteleira do Gerês, vai ser inaugurada pelas 18 h. do próximo dia 17 de Janeiro, na Livraria Fim de Tarde, no Edifício Cristal Parque, em, frente ao Museu Soares dos Reis, no Porto, uma exposição fotográfica sobre os "Hotéis do Gerês", da autoria do Professor José Soares.

Manuel António Marques da Silva

Boas Festas de Natal e Ano Novo

«Crespim»

FORNECEDOR DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO E MADEIRAS

Barral • Lago • Telef. 311767 • 4720 AMARES
FILIAL: Souto 4840 TERRAS DE BOURO

OURIVESARIA E RELOJOARIA

Boas «OS DUQUES» Festas

de José Esteves da Silva



Ouro. Jóias. Pratas. Relógios. Todos os concertos garantidos

Telef. 351585 — Covas — 4840 Terras de Bouro

VILAR DA VEIGA

Tradição recuperada?



Do brilhantismo atingido, este ano, pelas festas do Senhor da Saúde e da Senhora das Angústias no I centenário da capela a Eles dedicada nesta freguesia, já aqui nos referimos na devida oportunidade. Propositadamente, deixamos para agora uma referência especial ao maravilhoso arco decorativo levantado na entrada do adro da referida capela que, a muita gente, fez recordar com saudade, os tempos não muito recuados em que nas principais festividades que nesta freguesia se realizavam tais arcos eram erguidos com muito empenho e orgulho pela nossa juventude.

Ao que julgarmos saber, esses arcos constituem uma tradição que se verifica apenas em algumas regiões do Minho, embora nos

últimos tempos tenha entrado em desuso, tal como entre nós. E é pena pois, com o desaparecimento dessa tradição, o património cultural minhoto ficará mais pobre.

Daí que, ao elogiarmos a utilidade e a beleza desta feliz iniciativa, também fazemos votos para que a mesma venha a repetir-se nos próximos anos por forma a que não se deixe perder uma tradição tão rica e cheia de significado como esta.

Cá por casa...

No dia 11 de Novembro, realizou-se na nossa igreja paroquial, o casamento de Armando Pereira Lages, de 41 anos, com Augusta de Fátima da Silva, de 34 anos, ambos desta freguesia.

No dia 19 do mesmo mês, no santuário de S. Bento da Porta Aberta, realizou-se o casamento de José João da Costa Guerreiro, de 21 Anos, natural desta freguesia, com Carla Maria Domingues Fernandes, de 21 anos, natural de Gondoriz.

No dia 25 de Novembro, na nossa igreja paroquial, consorciaram-se Domingos Augusto Rodrigues Gomes, de 39 anos, com Jane Iommarine, de 24 anos.

"Gerês Albufeira" remodelada

A aldeia turística Gerês Albufeira, desta freguesia, foi recentemente remodelada em termos de sociedade, em função da saída do antigo sócio-gerente Maurício Pereira do Lago e Silva, cuja quota era de 4 mil contos. Para o seu lugar, entrou José Firmino da Silva Ferreira, com uma quota de 2.500 contos e passando a exercer as funções de gerente. Outras três quotas de 500 contos cada uma foram adquiridas pelos outros três sócios, nomeadamente a "Acan-to - António Sá Machado, Bento Ferraz Gomes de Faria e Gaspar de Jesus Martins que, deste modo, passaram a deter as quotas de 2.500 contos cada um, sendo assim o actual capital social da empresa de 10 mil contos.

Legalização de moradias em terrenos baldios

Em edital de Compartes de Baldios do Vilar da Veiga com data de 11 de Novembro passado, informam-se todos os compartes possuidores de moradias implantadas em terrenos baldios que podem proceder de imediato à legalização dos respectivos terrenos, devendo para tanto munir-se da certidão matricial, da certidão predial e da licença de habitabilidade. Mais se informa que os terrenos a legalizar terão que obedecer às notas elaboradas para a concessão dos mesmos. Para casos excepcionais, rege-se-à pelas normas acordadas na Assembleia de Compartes de 26 de Março último.

Como votar em 14 de Janeiro

Conforme é sabido, no próximo dia 14 de Janeiro irá realizar-se em Portugal, a eleição do novo Presidente da República.

Para votar nesse dia cada cidadão eleitor tem de se apresentar na sua secção de voto, previamente apurada na Junta de Freguesia, munido do cartão de eleitor (que, não sendo obrigatório, é aconselhável) e do bilhete de identidade.

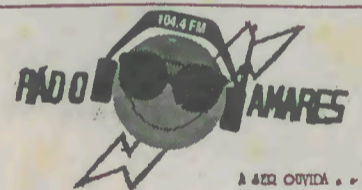
No caso de extravio do cartão de eleitor, os potenciais votantes têm o direito de saber o seu número de inscrição no recenseamento na respectiva Junta de Freguesia que, para o efeito, está aberta no dia das eleições.

Na falta do BI, a identificação pode fazer-se por meio de qualquer outro documento que contenha fotografia actualizada (passaporte, carta de condução) e que seja geralmente utilizado para identificação, ou através de dois cidadãos eleitores que atestem, sob compromisso de honra, a sua identidade, ou ainda por reconhecimento unânime dos membros da mesa.

Identificado o eleitor, o presidente diz em voz alta o seu número de inscrição no recenseamento e o seu nome e, depois de verificada a inscrição, entrega-lhe um boletim de voto.

O eleitor entra então na câmara de voto e aí, sozinho, marca uma cruz no quadrado respectivo da lista em que vota e dobra o boletim em quatro.

Regressando à mesa de voto, o eleitor entrega o boletim ao presidente que o introduz na urna, enquanto os escrutinadores descarregam o voto nos cadernos eleitorais.



Boas Festas

A SER OUVIDA...

Vibração Melódica no FM

CM *Festas Felizes*
CASA MACEDO

de: José Cassiano Gonçalves Macedo

TECIDOS - MALHAS - CONFECÇÕES - PRONTO A VESTIR
CALÇADO - MIUDEZAS — EMP. S/ PENHORES

Praça do Comércio, 102 a 106
Telefone 993176 • 4720 AMARES

SERVILUZ

Instalações Eléctricas
e Comércio, Lda.

Material Eléctrico • Electrodomésticos
Instalações • Reparações • Motores

Representante das Bombas Submersivas

GRUNDFOS

Boas Festas

Rua Marques Rêgo, 21 - 26 • Ferreiros • 4720 Amares
Telefs.: (Escrit.) 993135 • (Armaz.) 993673 • Fax 991086

Pastelaria D. Gualdim

ESPECIALIDADES:

**PÃO DE LÓ, BOLO REI
E BOLA DE CARNE**

Largo D. Gualdim Pais • Telef. 9925471 4720 Amares



Boas Festas

**VIVEIROS
S. VICENTE**

S. VICENTE DO BICO — 4720 AMARES

de: *Eduardo S. Rodrigues; M.º Reis*

Viveirista n.º 1521

Grande variedade de fruteiras, plantas de sombra
e de jardim

4730 VILA VERDE (residência) Telef. (053) 323086/323088

RESTAURANTE

O TELHEIRO



de: *João António Fernandes*

*Deseja aos seus clientes e amigos Festas Felizes
Agora com novas instalações e especialidade
em Costeletas de Vitela na Brasa*

Lages - Souto — Telef. 351 461 — 4840 TERRAS DE BOURO

LOBIOS

Belezas naturais não nos faltam...



Não será novidade para ninguém insistir-se em dizer que o futuro deste concelho de Lobios estará no desenvolvimento do turismo entre nós.

Situado neste recanto da Galiza, durante muitos anos transformado num beco sem saída, em face do prolongado período em que a fronteira da Portela do Homem se encontrou ostensivamente encerrada, Lobios esteve parado no tempo e sem investimentos aqui efectuados, a emigração seria o destino fatal de muitos braços e de muitas inteligências aqui nadas e criadas.

H O S T A L
RESTAURANTE
LUSITANO

• Comida Regional

Boas

• Serviço à Lista

Telef. 448028

Festas

LOBIOS (Orense)

Importa, agora, e por todas as razões, recuperar o tempo perdido por forma a ser possível de novo, segurar aqui a nossa juventude e a população activa. E para tanto, há que lhes proporcionar incentivos e garantias de que também aqui é bom viver.

O aproveitamento das nossas belezas naturais, como a Serra do Xurês, a albufeira de Lindoso e a zona termal de Rio Caldo - a propósito, quando recomenciarão as obras do balneário? - é um desejo palpitante e decisivo que, custe o que custar, terá de vencer. Quanto antes!

"Baixa Límia" em livro

No salão da Casa do Concelho de Lobios foi recentemente apresentado ao público mais um livro do conhecido escritor local Benito Pereira, intitulado "Vale do Límia".

Trata-se de uma monografia que inclui pedaços da história, artesanato, etnografia, monumentos e lugares típicos com uma visão ampla do potencial turístico dos dezoito concelhos que formam esta bela região do Vale do Limia galego e a sua área de influência.

Na apresentação da referida obra estiveram representantes de boa parte dos concelhos do Vale do Limia, assim como gente ligada ao turismo, à política, à cultura e ao mundo empresarial da região.

Inventário arqueológico no Parque Natural

Encomendado pela direcção do Parque Natural do Xurês, uma equipa de arqueólogos está a elaborar um mapa arqueológico onde figuram inventariados todos os "monumentos" existentes na área do Parque.

No concelho de Lobios este trabalho já foi realizado oportunamente, devido à construção da barragem de Lindoso e que agora se está a completar com os concelhos de Entrimo e de Muiños. Dada a riqueza aqui existente nesse campo, o município de Lobios realizou, em anos passados, várias campanhas de prospecção e escavação que deram resultados bastante positivos, chegando-se a uma sequência cronológica de achados que vão desde a época

megalítica, passando pela época romana até à época medieval, com uma variada e abundante riqueza histórica já estudada.

Achado arqueológico em Manin

Há dias, quando o autor destas linhas juntamente com o José Manuel passavam por acaso em Manin, neste concelho, observaram que num caminho aberto recentemente junto às necrópoles medievais de Santa Eufêmia (sec. IX a XVII), naquela localidade, por entre a terra mexida pelas máquinas afloravam restos de imbrices, tijolo, silhares e alguns fragmentos de cerâmica que, em princípio, nos levam a acreditar tratar-se de um achado da época romana.

Pendente da confirmação de investigadores profissionais, a que já se deu conhecimento, resta esperar que se trate de uma possível necrópole do baixo império romano ou até de restos de Obóbriga, que os historiadores localizam algures nesta zona fronteira e que teria sido berço de Santa Eufêmia, cuja vida e martírio terão decorrido nesta região, nos alvares da nossa era.

Magusto escolar

No belo recanto da Capela de S. Roque, nesta vila, realizou-se no passado dia 9 de Novembro, o tradicional magusto escolar em que participou a totalidade dos alunos e professores do nosso concelho. A festa típica terminaria com uma mascarada geral de que ninguém escapou, professores incluídos...

Homenagem a Sta. Cecília

No domingo, 19 de Novembro, a Banda de Música de Lobios festejou o dia de Sta. Cecília, padroeira universal dos músicos e daquele agrupamento musical que constitui um baluarte da cultura musical entre nós.

A homenagem começaria com uma Missa Solene, abrilhantada pelo Coro daquela Banda, seguida de um concerto na Praça do Município. A encerrar a efeméride, houve um almoço de confraternização no Restaurante Lusitano, desta vila, em que participaram os elementos da banda, bem como as autoridades locais.

C.



Café - Bar

CUBANO

Aos nossos estimados clientes e amigos desejamos



Festas Felizes



VALE DO LIMIA - LOBIOS

CARTÓRIO NOTARIAL DE TERRAS DE BOURO

Justificação

Notário: Licenciado Francisco de Assis Alves de Campos.

CERTIFICO, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para "Escrituras Diversas", número 69-B, de folhas 82 v.º a folhas 84, se encontra exarada uma escritura de justificação, outorgada no dia 28 de Novembro do ano corrente, na qual JOSÉ MARTINS DA COSTA contribuinte número 118 500 252 e mulher MAXIMINA DE JESUS LOPES, casados sob o regime da comunhão geral, ele natural da freguesia de Moimenta, deste concelho, ela da freguesia de Bouro, concelho de Amares e residentes no lugar do Bairro, freguesia de Rio Caldo, deste concelho, se declaram, com exclusão de outrém donos e legítimos possuidores do seguinte prédio:

Prédio urbano formado por "Casa de habitação de rés-do-chão e primeiro andar", sito no lugar de Freitas, freguesia de Covide, deste concelho, a confrontar do norte com Manuel José Ribeiro, do sul com Manuel José Cosme Dias, do nascente com Sebastião Cláudio de Brito e do poente com o caminho público, inscrito na matriz sob o artigo 320, com a área coberta de 35 m² e logradouro com 56 m² e o valor patrimonial de 74.880\$00.

Mais certifico que o mencionado prédio não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial.

Está conforme ao original.

Terras de Bouro, aos 28 de Novembro de 1995.

Maria Isabel Melo de Araújo

(Ajudante)



A Câmara
de
Lobios

Boas
Festas

Convida os artesãos e feirantes portugueses para participarem nas FEIRAS DE LOBIOS que se realizam no segundo domingo de cada mês na Vila e no último domingo na Portaxe.

BICADAS

do meu aparo

Trocas e baldrocas

Por: PAULO DA CRUZ

Os ateus falam de religião, os jornalistas dão lições (assim pensam) de política aos políticos; os políticos são jornalistas em qualquer canto e os analistas políticos, partidários, gastam o tempo a prostituir a verdade.

Não sou daqueles que só pensa que o meu País é uma terra de doentes e incompetentes. Desde que me conheço sempre tive orgulho das minhas origens e dos poucos palmos de terra que me viram nascer.

Sei que pertença a um país onde os defeitos e as virtudes se cruzam e se assemelham às gentes doutras bandas; sei que pertença a um povo que ao querer sempre o melhor, tropeça na caminhada como quaisquer outros povos.

Depressa ou não, bem ou menos bem, caminhamos como os outros (e a seu lado) conforme direito temos. Até "estamos" na Europa!

Todavia, ao analisar no meu dia-a-dia os acontecimentos do meu País, ao meditar de como e para onde caminhamos "estrada-fora" rumo ao progresso, bem-estar, justiça social, etc., duas ou três coisas me vão preocupando como cidadão - a democracia pouco consciente que temos; a Comunicação Social virada simplesmente para a política e a pobreza evidente que se respira.

Passaram-se 20 anos em democracia e não se vislumbra mais educação, respeito, consciencialização e um programa de vida nacional que traga optimismo àqueles que buscam uma oportunidade para terem razão de sorrir.

Vivemos numa democracia em que só os políticos parecem ser os únicos habitantes desta terra; as televisões que temos, degladiam-se entre si, quase ferozmente, passando o tempo atrás das guerras políticas, de jogos de futebol, das telenovelas que nos colonizam linguisticamente e da amostragem de desgraças sociais;

os jornais de boa tiragem, ao estarem identificados ou pendentes de alguém, ocupam espaços a escrever o que não devem e muitas vezes do que não percebem.

Os ateus falam de religião, os jornalistas dão lições (assim pensam) de política aos políticos; os políticos são jornalistas em qualquer canto e os analistas políticos, partidários, gastam o tempo a prostituir a verdade.

Assim, saber-se que os competentes não exercem de harmonia com o que sabem e para o qual estão preparados, vivendo ficticiamente, sub-repticiamente ou em situação provisória.

Dizem-se jornalistas aqueles que na 4.ª classe foram apontados como tendo jeito para fazer redacções; vemos advogados-ateus escrever sobre religião e mercenários-de-guerra também; vemos auxiliares de limpeza a ensinar na pré-primária e habilitados a darem explicações do Ensino sem passarem recibo-verde; vemos a

Comunicação Social a insistir diariamente na promoção dos mesmos e não se busca com seriedade novos valores, novos heróis porque os temos; vemos constantemente a publicidade e a promoção do mal praticado por certas classes, mas o bem que existe não se mostra e muito menos se incentiva a que outros o façam.

Vive-se manobrando. Os técnicos ou especialistas, não exercem como tal; muitos e sadios trabalhadores não têm emprego porque os doentes vão-nos substituindo e o Estado vai pagando aos outros. Uns programam o avanço social e o bem-estar das populações, outros derrubam tudo o que podem para retardar o que não temos.

Parece, assim, termos necessidade de maior cultura política, noção das responsabilidades, unidade nacional e, como qualquer exército, agir com ordem, método e reflexão. Chega de cinismos e hipocrisia. Sejamos sérios, e dessa forma teremos evolução, se a arrogância de uns não prejudicar a boa-vontade de outros.

PADARIA

Boas Festas

DO GERÊS

— DE —

Serafim Humberto Carvalho Ribeiro

Fabrico diário

Telef. 391400

4845 GERÊS



Pontes de Rio Caldo

PENSÃO RESIDENCIAL ***

SERVIÇO ESMERADO

Junto à Albufeira da Caniçada

Paredes • Rio Caldo

Telef. (053) 391540 • Fax 391195

Boas Festas

4845 GERÊS

Henrique & Domingues, Lda.

Desejam aos seus clientes, fornecedores e amigos Boas Festas de Natal e Ano Novo Felix

CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

Temos para venda e aluguer em:

BRAGA - FÃO - VILA VERDE

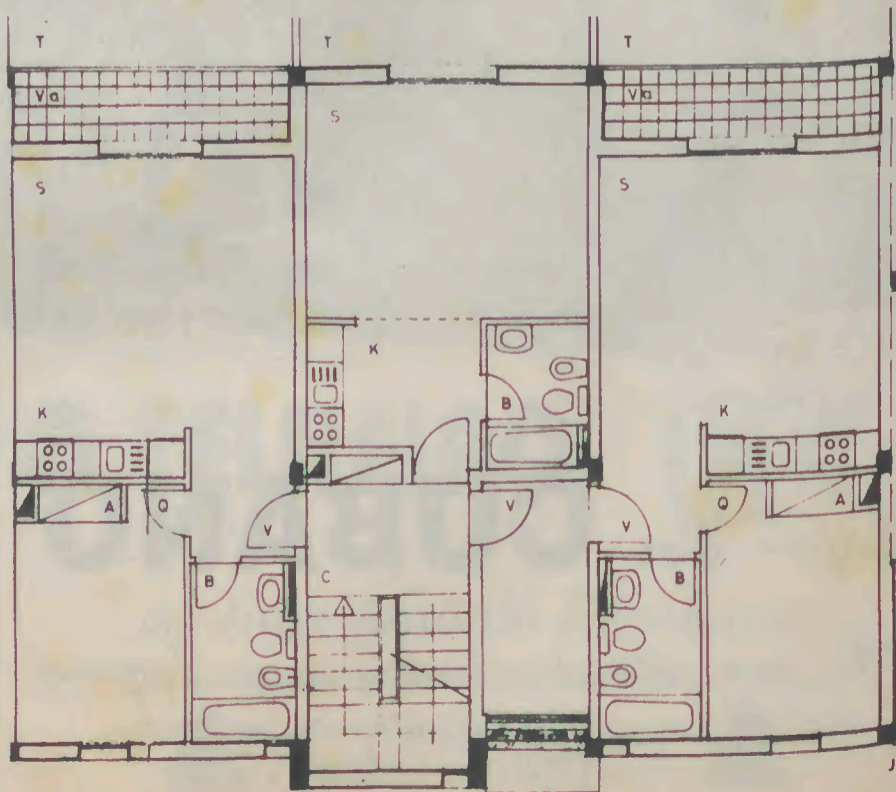
GERÊS

Andares T0 - T1 - T2 - T3

Lojas - Armazéns - Garagens

Invista na sua terra

Invista no Gerês



RUA JUSTINO CRUZ, 110 - 1.º • APARTADO 241 • TELEF. 72667 • 4703 BRAGA CODEX



PELO PARQUE NACIONAL

Seminário sobre Áreas Protegidas em S. Bento

Promovido pela Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP) decorreu na Estalagem de S. Bento da Porta Aberta, nos dias 29 e 30 de Novembro, um Seminário sobre Áreas Protegidas.

No primeiro dia, houve um primeiro painel sobre estratégias de desenvolvimento, ordenamento do território e actividades económicas em áreas protegidas.

Usando da palavra, o presidente do Instituto da Conservação da Natureza, Joaquim Marques Ferreira, defendeu "um novo espaço de diálogo entre a Administração Central e as populações" representadas pelas autarquias, sobre a contabilização entre a conservação da natureza e o desenvolvimento local sustentado.

Marques Ferreira disse que está a chegar actualmente ao fim o ciclo de 25 anos de instalação das Áreas Protegidas em Portugal, sendo necessário iniciar um novo ciclo que passe pela melhoria dos níveis de qualidade de vida das populações residentes naqueles espaços, que representam 6,38 por cento do território nacional e abrangem 61 Municípios. A propósito, o presidente do ICN lembrou que dentro das Áreas Protegidas portuguesas residem 185 mil pessoas.

Aproveitando o início da nova legislatura, o responsável pelo ICN sugeriu aos autarcas de todo o país presentes no seminário da Associação de Municípios que sejam apresentadas propostas para a elaboração de objectivos estratégicos em termos de política ambiental. Marques Ferreira salientou que, no seu gabinete, existem 156 pedidos para constituição de áreas protegidas, pelo que será necessário definir regras de ac-

tuação precisas neste sector.

José Araújo, presidente da Câmara Municipal de Terras de Bouro, defenderia uma coordenação entre os planos ordenadores em vigor na área do concelho, em especial o Plano Director Municipal e o Plano Director do Parque Nacional da Peneda-Gerês, além de uma estratégia de desenvolvimento económico e da fixação das populações, que têm no turismo uma das suas principais armas.

José Araújo preconizou também um trabalho conjunto entre autarquias e as entidades responsáveis pela gestão ambiental das áreas protegidas. "Se estas zonas se degradarem perde-se o seu principal motivo de atracção", disse.

Referindo-se às actividades económicas existentes no seu concelho, o presidente da Câmara de Terras de Bouro afirmou que a construção de albufeiras afogou as principais veigas agrícolas (Vilarinho das Furnas e Rio Caldo) e limitou a área disponível, obrigando a que apenas se pratique a pastorícia e a pequena agricultura.

As populações da área do Parque Nacional e do pré-parque não podem ficar à margem do desenvolvimento, disse José Araújo, apontando como actividades possíveis as áreas da hotelaria e do lazer junto das albufeiras, as termas, o artesanato e os circuitos turísticos pedestres.

Ainda de acordo com aquele autarca "deixar degradar o ambiente no Parque Nacional da Peneda-Gerês seria matar o turismo, que é a galinha dos ovos de ouro das populações locais".

Para o presidente da Mesa da Secção de Municípios com Áreas Protegidas, Manuel João

de Almeida a "falta de diálogo" institucional entre as autarquias e a Administração Central, a par da falta de meios e papel activo dos municípios no ordenamento e promoção económica e social das áreas protegidas. "A altura de abrimos com a Administração Central um diálogo que é, há muito tempo, urgente", disse aquele responsável da ANMP, para quem as autarquias "têm manifestado uma clara vontade de participar e de assumir as suas responsabilidades, apenas exigindo respeito pelas suas competências próprias e os adequados meios financeiros".

Carlos Guerra, director do Parque Natural do Montesinho, afirmou que a situação actual é de "esvaziamento do mundo rural com a consequente perda de identidade e de biodiversidade".

"Os parques naturais têm de seguir modelos de desenvolvimento equilibrados através da continuidade dos processos culturais", defendeu o responsável, acrescentando que "a cultura rural do parque enfrenta três perspectivas: estagnação, equilíbrio e crescimento".

O vice-presidente da associação ambientalista Quercus, José Pereira Alho, colocou a questão de "saber se não se estará, através da valorização económica das zonas protegidas, a criar mecanismos de artificialização da oferta e excesso de procura", que, alegadamente, "vão transformar-se em agentes de destruição, directa ou indirecta, dos valores naturais".

Macário Correia, antigo secretário de Estado do Ambiente, enviou uma comunicação ao seminário em que defende a necessidade de os responsáveis políticos "colocarem as populações das áreas protegidas nos

circuitos económicos".

A comunicação refere que "há que fazer esforços para que as populações das áreas protegidas não se sintam demasiado periféricas aos mercados, às decisões, aos investimentos e aos conceitos correctos de progresso e desenvolvimento".

"As áreas de investimento até nem são difíceis de inventariar, o que não é fácil é encontrar quem acredite na sua rentabilidade operacional", sublinhou Macário Correia.

Por outro lado, a falta de uma articulação estreita entre o Instituto de Conservação da Natureza e as autarquias no processo de ordenamento e gestão das áreas protegidas foi outra vertente salientada no encontro, tendo-se defendido a implementação, a médio prazo, de planos integrados de desenvolvimento daquelas áreas naturais, acompanhados de incentivos que permitam a manutenção das actividades tradicionais como alternativa à sobrevivência das populações residentes.

Relativamente à estratégia de desenvolvimento das áreas protegidas, os participantes concluíram que a aposta assenta na dinamização do turismo natural e rural, não deixando de haver quem defendesse uma nova denominação - o chamado "Turismo em Áreas Protegidas" - como forma de influenciar positivamente a economia das populações residentes dessas áreas verdes.

Para além das actividades tradicionais, como a agricultura, a pastorícia, a pecuária e o artesanato apesar destas sofrerem a "falta de incentivos à sua manutenção", concluindo-se até tratarem-se de "sectores económicos em fase de extinção nas áreas protegidas", os participantes, na sua maioria autarcas,

defenderam a criação de legislação específica para o turismo da natureza e a criação de um regime de apoios e incentivos.

O seminário encerrou com uma visita dos cerca de cem participantes - técnicos de conservação da natureza, autarcas e investigadores universitários - ao Parque Nacional da Peneda-Gerês.

Reunião da AP Peneda-Gerês

No dia 9 do corrente realizou-se na Casa do Povo do Lindoso, Ponte da Barca, uma assembleia geral da Associação dos Proprietários do Parque da Peneda - Soajo - Amarela - Gerês de cuja ordem de trabalhos constou, entre outros pontos de interesse e de informações diversas, a análise e aprovação dos relatórios de actividades, das contas da direcção e respectivo parecer do conselho fiscal.

Geira, património europeu?

Um conjunto de instituições políticas, ambientais e universitárias vai propor ao Conselho da Europa e à UNESCO a classificação patrimonial da "Geira" uma estrada romana que ligava Braga a Astorga.

Fonte ligada à proposta de classificação da via romana disse que a decisão foi tomada num colóquio recentemente realiza-

do em Braga e que contou com a participação de representantes do Parque Nacional da Peneda-Gerês, Parque Natural do Baixo Limia e Serra do Xurês (da Galiza), Câmara de Terras de Bouro e Universidade do Minho.

José Encarnação, da Universidade de Coimbra e redactor das conclusões do colóquio, frisou que a "rentabilização turística da Geira seria um factor de desenvolvimento da região, ainda demasiado marcada pelos problemas da interioridade".

O investigador defendeu a construção, na região, de um museu onde se guardassem os marcos miliários originais da "Geira", que seriam substituídos por réplicas.

"Os marcos existentes estão a ser vítimas de uma erosão muito rápida, havendo casos em que as suas inscrições, que há alguns anos se liam com facilidade, estão ilegíveis", frisou José Encarnação.

Segundo o responsável, os participantes no colóquio "manifestaram o seu empenhamento total em fazer da "Geira" um grande pólo de atracção turístico-arqueológica".

"A abundância de marcos miliários mostra bem o quanto os imperadores romanos, as populações e os funcionários imperiais estavam conscientes do interesse estratégico-económico desta via, integrada na rede viária da Calaecia", salientou aquele académico.

RESTAURANTE «A RIVAL»

DE Ernesto da Silva Vieira



ESPECIALIDADES:

Leitão à Ernesto • Papas de Sarrabulho

Boas Festas

Rua Marques Rego • Tel. 993247 • 4720 Amares

TALHO CENTRAL DE RENDUFE



Felix Natal — DE — Próspero Ano Novo
Oliveira e Silva, Lda.

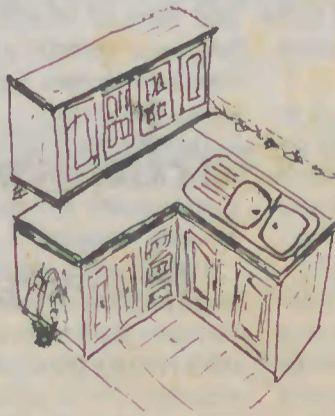
Carnes Verdes e Salgadas de qualidade superior
Charcutaria com fumados caseiros da região

Rendufe — Telefone 311306 — 4720 AMARES

DROGARIA SILVA

- de -

José Maria Almeida Silva



VISITE A NOSSA EXPOSIÇÃO DE CASAS DE BANHO E COZINHAS, ONDE ENCONTRARÁ OS MELHORES MATERIAIS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Aos nossos clientes e amigos desejamos Boas Festas

Igreja - Ferreiros • Tel./Fax 993170 • Telemóvel 0936 814139 — 4720 AMARES

Dicionário de termos regionais

Na sequência do texto "A Fala do Tempo", saído no Geresão no passado mês, decidi dar continuidade à fala regional. Como já foi referido, os termos que aqui apresento foram recolhidos, "sem critério nem grande cuidado", na freguesia de Covide (Terras de Bouro), recorrendo em primeiro lugar à ajuda doméstica. A divulgação dos termos que aqui apresento tem como finalidade principal chamar a atenção para o interessante trabalho de recolha e estudo do linguajar popular serrano.

- Abecer** - Fazer rapidamente um trabalho e com bom resultado.
- Acacular** - Encher completamente.
- Acendedalhos** - Acendalha; lenha de fácil combustão destinada a acender uma fogueira.
- Adejar** - Lavar grande recipiente baloiçando-o (ex.: pipo ou dorna).
- Alagar** - Desmornar, destruir, escangalhar (ex.: casa ou muro).
- Albada** - Levada ou rego de água.
- Apilhar** - Apanhar em corrida.
- Assanar** - Abanar, mexer; acenar, saudar com a mão ao longe.
- Assanar** - Abanar levemente.
- Bofardo** - Tabefe, sopapo, bofetão.
- Boi vermelho** - Fogo.
- Borboleto** - Pequeno naco de farinha não dissolvido num líquido (água ou leite).
- Borbolhão** - Grande efervescência de água quando jorra de nascente ou está a ferver.
- Botar a rez/rês** - Conduzir cabras e carneiros em conjunto para os pastos nos montes.
- Boucelo** - Golpe, corte, dano, incisão, ou rompimento nas bordas (ex.: malga, orelha de ovelha ou muro).
- Buço** - Orifício de saída de água de um depósito (ex.: poça ou tanque).
- Bufagato** - Brinquedo de chapa de madeira em forma de 8 que rodopia, activado por uma corda; homem rufia e rufilão.
- Cabada (cavada)** - Trabalho de entreaajuda de cavar um terreno à enxada.
- Cachafundo** - Mergulho de cabeça com aparato.

- Cacheira(o)** - Bordão, pau ou vara de apoio.
- Cagofe** - Medo, receio.
- Cambalhão** - Margem de um rego ou levada de água que serve de carreiro e para acumulação de ervas e lodos resultantes da limpeza dos regos ou levadas.
- Carabunha** - Carço ou semente de fruta (ex.: ameixa).
- Carreto** - Grande transporte com diversos carros de bois, próprio dos trabalhos de entreaajuda.
- Carrouchos** - Pasta do primeiro leite fervido de uma vaca acabada de parir.
- Chantão** - Vara ou pau espetado no chão para suporte ou apoio de plantas (ex.: videiras, feijões, ervilhas, etc.).
- Chavelha** - Pau ou cunha redonda para prender a cabeçalha do carro de bois ao jugo.
- Coça** - Tareia, trepa; ser vencido em corrida ou disputa.
- Conho** - Carago; caramba!
- Copeira** - Pequeno armário embutido numa parede.
- Côrte** - Estrumeira, estábulo, curral.
- Couço** - Quantidade de água que entra numa poça de rega; quantidade ou frequência das abelhas ao entrar e sair da colmeia.
- Croça/Crossa** - Grande capa de palha de junco para protecção da chuva, sem capuz mas com abas para o movimento dos braços.
- Crocha** - Pendão, bandeira ou panícula do milho.
- Crosco** - Ressequido, seco (ex.: couro).
- Cruço** - Simples capa de palha de junco para protecção da chuva, com capuz mas sem abas.
- Dondo** - Maleável, macio (ex.: couro).
- Embarrar** - Encher completamente; encher um palheiro de feno ou de palha.
- Embiar** - Ameaça feita por bovino a pessoa ou animal. Esta ameaça compreende cabeça baixa com os chifres em posição de ataque, urros e por vezes, quando a ameaça é grande, arrastamento no chão com as patas.
- Embude** - Grande funil de adegas para barris e pipos.
- Encoucar** - Entortar ganhando dobras; ganhar concha; superfície plana que entorta.
- Enxufrar-se** - Irritar-se, zangar-se, arrelhar-se. (Aparece no Diário do Padre Martins Capela).

- Escanhotar** - Desfazer em pedaços (canhotos); despedaçar (pessoa ou animal) num precipício.
- Escavilhar** - Escavar, abrir buraco, esgaravatar (ex.: escavillar os dentes ou a terra).
- Escramentar** - Experimentar; tomar contacto.
- Esgarrouchar** - Queda desastrosa e grave (pessoa ou animal) num despenhadeiro.
- Esterrunhar** - Remexer a terra com os pés.
- Esturricar** - Queimar muito; estar a um braseiro intenso.
- Fazer a eira** - Barrar de bosta a eira não lageada para secar ou malhar os produtos agrícolas (centeio, feijões, ervas, milho).
- Fuças** - Focinho; termo depreciativo de cara ou rosto; ventas.
- Garbulhos** - Restos ou aparas de madeira destinados à fogueira; acendalha.
- Grizolinho** - Fogueira muito pequena e ineficaz.
- Lacada** - Ressalto ou desnível no terreno de modo a provocar solavanco ou pancada do carro.
- Ladrais** - Varais ou taipais de um carro de bois.
- Lambareiro** - Guloso; preguiçoso; entretido com pequenos serviços.
- Lambiscos** - Guloseimas.
- Landria** - Bolota, lande.
- Lanhão** - Grande lanho, golpe profundo.
- Matão** - Molho de plantas (ex.: feno, milho, mato).
- Meleiro** - Andadeiro, de movimento fácil.
- Mocar** - Espreitar ou escutar sorratamente.
- Monelha** - Almofada de couro para protecção dos chifres do gado bovino quando aparelhado a um carro.
- Morraco** - Tição; objecto em brasa, sendo o primeiro referencial a acha da lareira em brasa.
- Moscadoiro** - Lugar abrigado do sol onde os animais passam a hora da sesta.
- Pandorca** - Porca, imunda, mulher relaxada.
- Panto** - Fita, espectáculo, cena fingida.
- Penariço** - Furúnculo.
- Piveda** - Pevide.
- Presigo** - Parte sólida da refeição.
- Prosentá** - Pessoa apumada e altiva.
- Recha** - Pequena lasca (ex.: recha de bacalhau).
- Retólica** - Retórica, conversa afiada, palavreado sem conteúdo.
- Rez/rês** - Rebanho de cabras.
- Rôta** - Galgueira; buraco comprido e estreito.
- Seive** - Propriedade desprotegida; campo exposto às investidas dos animais.
- Talheiro** - Torna de água; abertura numa levada ou rego de água para a desviar para outro lado.
- Tantear** - Distribuir proporcional e equitativamente a carga; equilibrar.
- Toucheiro** - Cogumelo.
- Trambalazaina** - Pessoa que não caminha direita; cambaleante.
- Trepo** - Base de árvore ou planta depois de cortada e que ficou no local com as suas raízes.
- Urniar** - Berrar próprio dos bovinos.
- Vanaboias** (aparece no Diário do Padre Martins Capela) - Valdevinos, trapalhão, vadio.
- Vigairada** (aparece no Diário do Padre Martins Capela) - Vida airosa; vida ligeira e leviana; boémia.
- Vessada** - Lavrada de campo em trabalho de entreaajuda; lavra da terra para as sementeiras.

TRIBUNA LIVRE

Quem dá o que tem...

Como foi noticiado e é do conhecimento geral, no dia 9.11.95, depois de alguns caçadores furtivos fazerem uma batida geral às corsas na zona de Palheiros e do Altar do Geira, inverteram-se os termos, tendo-se iniciado a batida ao homem. Também o desfecho deste gesto é do conhecimento geral.

Surgem, no entanto casos insólitos.

Cada um no seu trabalho deve ser respeitado e, na medida do possível ajudado, logo que, o altruísmo venha em benefício de todos. Mas, nem sempre o sol nasce para todos.

Nesse dia, pelas 14,30 h. para trás ou para a frente, vinha a sair duma das galerias da barragem de Vilarinho e, ao sair da penumbra das mesmas, fui surpreendido com alguns tiros que, ecoando em todo o paramento da barragem, no seu soco de jusante pareciam-me tiros fortes de mais para serem de caça, uma vez que se tratava dum dia de caça. Ainda sem ter

satisfeito a minha curiosidade, ao aproximar-me do escritório da barragem vi que um jipe da GNR parava junto ao paralelo. Deduzindo que os tiros teriam sido disparados por eles e uma vez que a zona é privada à passagem de carros perguntei aos elementos da GNR por que é que andavam ali aos tiros uma vez que ali se podia caçar. Em resposta fui intimado de uma maneira rudemente destruidora para que abrisse o paralelo! Isto é: Para que levantasse a tranqueta, porque o cadeado estava aberto.

Deduzi que se tratava de alguma urgência e, sem mais delongas deu o meu apoio àquela força, tendo em seguida ido para o escritório a fim de dar continuidade ao meu trabalho.

Uma vez no escritório, disse-me um colega que não devia ter aberto a tranqueta ao elemento da GNR uma vez que ele tinha sido mal educado. Respondi que devemos dar apoio mesmo que essa tarefa não seja

a nossa, acrescentando que dos outros só devemos aproveitar os bons exemplos. Quanto aos maus, esquecê-los!...

Tudo teria ficado por aqui se dali a meia hora não entrasse pelo escritório dentro outro senhor da GNR, sem pedir licença para entrar, depondo a G3 sobre uma escrivaninha, pedindo a minha identificação!

Devia mandá-lo sair e participar ao comandante deste e daquele. Mas, mais uma vez quis colaborar sensibilizado pela pouca instrução que nos circunda em pessoas que deviam ser exemplares!

Infelizmente, o grosso da coluna, no nosso País é assim!... E falta-me saber se os culpados não serão os eruditos...

Quando somos visitados, a maior parte dos excursionistas são alunos de diferentes classes etárias e aquilo que nos é dado presenciar, eles, os alunos têm dentro deles um complexo de superioridade, pensando que dominam todo o terreno que pi-

sam, deixando para os outros um plano secundário!

Por onde passam danificam, sujam, molestam! Quando chamamos os monitores para serem cobrados a estas situações refugiam-se! Têm-lhe medo. Vê-se.

Poucos respeitam a liberdade dos outros! E isto repercute-se nas autoridades que, saturadas pelos maus tratos que lhes são infligidos, tomam à sua parte uma quota de rudeza.

Os acontecimentos sucedem-se em cadeia! Cadeia que é preciso desligar. A começar pelas escolas!

Sempre respeitei as autoridades dando-lhe a minha colaboração sempre que necessária. Mas estas omissões marcam-me na profundidade. De alguns eu já podia ser pai e acho que o respeito tem que prevalecer independentemente da idade que temos, dos direitos que temos e daquilo que somos.

Custódio

Já pagou a sua assinatura?

RESTAURANTE E CHURRASQUEIRA *Boas Festas*
MIRADOURO DO CASTELO

de António Silva e Maria dos Prazeres

Já visitou Castro Laboreiro? Então aproveite e almoce no **MIRADOURO DO CASTELO**.
Especialidades: Carnes na brasa - Bacalhau assado

Telef. (051) 45469 Vila — 4965 Castro Laboreiro

CANTINHO DO AGRICULTOR

Mau ano agrícola

De um modo geral, a produção agrícola nacional baixou em relação ao ano passado.

O trigo, o girassol, a pêra e o arroz foram os produtos agrícolas que maiores reduções de produção registaram a nível nacional. Pelo contrário, o milho de regadio, a batata, a uva de mesa, a uva para vinho e a maçã aumentaram as suas produções.

Assim, o trigo registou a maior baixa dos últimos 15 anos, com uma produção global de 259 mil toneladas, representando um decréscimo de 44%. O milho de sequeiro também baixou para uma produção de 12 mil toneladas, correspondentes a um decréscimo de 10%.

Igual redução abrangiu o arroz, cuja colheita foi de 118 mil toneladas.

Por sua vez, o milho de regadio registou uma subida de 2%, equivalente a uma produção de 719 mil toneladas.

Maior aumento (10%) teve a batata, cuja produção deve ter ultrapassado um milhão de toneladas.

Nas culturas industriais, o girassol sofreu uma redução de 35% (Apenas se produziram 26 mil toneladas), tal como o tomate, em que foram produzidas 852 mil toneladas que representam uma redução de 3%

As uvas de mesa registaram uma produção de 57 mil toneladas, correspondentes a um acréscimo de 8%, enquanto que para o vinho atingiram uma produção de 6,8 milhões de hectolitros, traduzindo um aumento de 7%.

A pêra teve a produção mais baixa dos últimos dez anos, atingindo a produção de 81 mil toneladas equivalentes a um decréscimo de 30%. A maçã, apesar de globalmente ter aumentado a produção em 2%, no Ribatejo, Oeste e Beira Litoral obteve ligeiros decréscimos.

Novo Código Civil

O Ministro da Justiça, Vera Jardim, revelou recentemente que o novo Código de Processo Civil só entrará em vigor a 1 de Setembro de 1996.

Segundo aquele governante, o novo Código de Processo Civil foi aprovado já na fase final dos trabalhos parlamentares da última legislatura e promulgado nos primeiros dias de Outubro do corrente ano.

Telefones mais caros

As chamadas telefónicas locais vão custar mais caro cerca de 10 por cento a partir do primeiro dia de Janeiro do próximo ano.

As taxas de instalação também aumentam na mesma data, enquanto, as chamadas interurbanas deverão baixar 15 por cento, as internacionais 28 por cento e as intercontinentais 25 por cento.



- Tectos falsos em placas de gesso cartonadas
- Tectos decorativos • Divisórias isolantes
- Isolações acústicas
- Isolações em lã de rocha e lã de vidro



Boas Festas

Avelino José Palhares Afonso

Nora - Figueiró — 4615 LIXA
Telef. e Fax (055) 48 35 96 e (053) 39 14 61

GNR com serviço de Protecção da Natureza

Dezenas de miliares da GNR estão a participar, como formandos, em acções de formação no âmbito da Protecção da Natureza e do Ambiente.

É propósito do Comando da Guarda que esta formação constitua base de partida para o arranque de um Serviço de Protecção da Natureza e do Ambiente (SPNA) mna GNR, com implantação gradual a todo o Território Nacional e assentando no dispositivo territorial existente.

Atenta ainda a possibilidade de criar equipas de protecção da Natureza e do Ambiente em zonas específicas especialmente vocacionadas para a vigilância e protecção de espaços naturais legalmente circunscritos.

Para um presente inédito e distinto

Compre na Casa Almeida



GERÊS

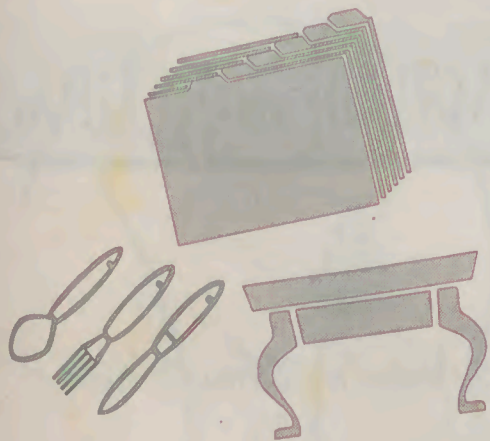
Boas Festas

Com serviço Multibanco

Artesanato - Cerâmica Artística - Peças Únicas

Com filial no Shopping Santa Cruz

Loja n.º 30 - «Poliedro» - Braga



Drogaria Santo António

Ferragens • Tintas • Cutelarias • Vidros • Papelaria • Electrodomésticos
Móveis • Materiais de Construção • Artigos Sanitários

José Maria da Silva Pereira

*Deseja aos seus Clientes, Fornecedores e Amigos
um Santo Natal e Feliz Ano Novo*



CERDEIRINHAS

☎ 64 72 24

4850 VIEIRA DO MINHO



CONTO DE NATAL



A boa estrela na montanha

Não é fácil levar a gente vida selvagem. Que o digam os três inimigos que tinham permanecido o dia escoraçados para os lados de Arnadelo, protegidos aqui, ali e acolá por rochedos amontoados e silvados hediondos. Todos eles andavam perseguidos pelos humanóides. Mas o mais terrível é que se perseguiam uns aos outros em defesa e ataque contínuos. E não é isso a vida? O certo é que era preciso ir mais alto. O dia seguinte era festivo. Não fossem os sensitivos buscadores de contactos escalantes transformar a penedia em hotéis de cinco estrelas para as suas lubricidades. A tarde tinha sido brumosa. Qualquer caçador furtivo poderia aparecer por ali e atirar à queima-roupa. Um filho da mãe cidadão, de bomba motorizada, estaria provavelmente à espreita na primeira curva da estrada florestal pronto a partir canelas. Com o cair da noite, aumentou o nevoeiro. Já bastava a escuridão. E a chuva miudinha não parava de ensopar o pêlo. Olhares de soslaio. A segurança, por estranho que pareça, tornava-se maior. O selvagem cidadão arriscava-se agora a uma valente patada na carcaça e ficar por ali no meio do mato a arfar pragas moribundas. O caçador furtivo nem teria tempo de apontar a arma, que teria violentas dentadas nas pernas e no pescoço.

Era de arriscar uma saída. Três espreguiçadelas. Para tomar a boa direcção, sem a gente se enganar, não há como ir ao primeiro cruzamento. O selvagem refugia-se sempre mais acima. Não se trata de ir para o norte, mas para o ponto mais alto. É o melhor sítio para ataque e defesa. Até os humanos tinham descoberto isso. Veio-lhes do tempo em que eram menos perigosos, recém-saídos da terna mãe simiesca. O Possoiro era o ponto de partida privilegiado. O cruzamento alinha-se com os pontos cardeais.

Fôram os romanos que assim o baptizaram, antes de seguir a direcção certa. Ali se tinham sentado peregrinos de Santiago, antes de dispersarem da Geira ou a ela acederem. E também aqueles que perseguiam a Senhora Vadia.

Três focinhos embateram no meio do cruzamento. Na noite de carvão viu-se um faiscar do relâmpago estrídulo produzido por um latido, um uivo e um relincho. O cão vadio, o lobo e o garrano acabavam de se encontrar. O maior acaba sempre por assimilar os ódios dos outros. Foi assim que o garrano se viu com os dentes de lobo espetados no carrulo e os do cão a aguçá-lhe as canelas. Um salto rodopiado nas dianteiras sacudiu o lobo da garupa, enquanto as duas patas estendidas à retaguarda estatelavam o rafeiro contra o carvalho velho, na mais gemida dor de dentes. Lobo e cão acabaram juntos a morder um no outro. Em correria segura, o garrano rumou a norte.

Não eram estranhos ao cavalo os atalhos nem as vias encurvadas da meia encosta. Mas que podia ele fazer para fugir aos dois matreiros, peritos em farejar nas correntes gasosas o rasto inimigo da vítima perseguida? Os caninos não precisam de verdades. Especialistas na subida, encurtam qualquer caminho alheio e esperam escondidos na próxima curva. Para seu mal, o garrano não rumou pela encosta abaixo, que os caninos detestam descer. O disparate estava feito. Era preciso seguir em frente.

No Alto dos Castelos, o cavalo parou uns instantes para respirar fundo, convencido que se tinha libertado dos perseguidores. A rama dos pinheiros marulhava com a brisa húmida e fria. Estacou as orelhas e apurou o ouvido. Não tardou em perceber um arfar intenso e alguns gemidos entrecortados e raros. Não havia dúvida, os matreiros tinham-no esperado na

penedia do velho Castelo desaparecido, apenas assinalado com o símbolo cristão.

Já não eram três inimigos ferosos, à espera da noite para jogar ao ataque. Eram três rancorosos amansados pelo cansaço e dominados pela ânsia de passarem um resto de noite tranqüila, longe dos humanóides, na fortaleza do Crasto. O garrano retomou o caminho em marcha certa. O lobo seguiu-o, de focinho cravado no chão. O cão manquejava e seguia mais atrás. Acabavam de descobrir o destino comum, provocado pela defesa contra um inimigo maior, o humanóide perverso.

O que é que tinha provocado aquela solidão interior em cada bicho? O que é que os fazia respeitar o inimigo menor à espera de uma casualidade feliz? Que castigo, que crueldade se tinha abatido sobre eles por maldades fatais? Apesar de se ter batido com o lobo na defesa furibunda do rebanho, o cão cometera a imprudência de assaltar a coelheira do dono. Depois de furar a rede, amedrontou os coelhos e foi-os matando um a um à saída do buraco. Acabou abandonado longe do lar que o vira crescer atirado fora do carro com quatro bordoas no lombo. Desde pequeno o tinham habituado a carne de burro lazarento e excepcionalmente, nos dias festivos, de potro de garrano. Quando solta no monte, a alcateia adulta vagueou pelos ermos meses a fio, dizimando os garranos mais incautos e inocentes. Fora uma mortandade. Mas, um dia, chegou-lhes a vez, ao comerem as sobras do repasto da véspera. Tinha vindo de Espanha uma dose fatal. Como este não tinha muito apetite, teve apenas a angústia de uma dor de barriga. O garrano, esse, foi-se vendo, dia após

Continua na pág. 16

Ferreira e Padilha, Lda.

GRUPO SURENO - LÍDER NACIONAL DO MERCADO DE REFRIGERANTES



*Deseja aos seus clientes e amigos
Festas Felizes*



Telef. 647258 • Fax 647923 — 4850 VIEIRA DO MINHO



SAME

Tractores

MACHADINHO, LDA.



Boas Festas de Natal e Ano Novo

Sede: Paço - Palmeira - Apart. 168 — 4702 BRAGA Codex
Telefs. (Vendas) 626379, (Peças) 626071, (Esc.) 626079 • Fax 626000
Filial: Vila Frescaíña (S. Martinho) • Telef. 812926 4750 BARCELOS

João Barros Queirós

Mediador de Seguros em todos os ramos

*Deseja aos seus clientes e amigos
um Feliz Natal e Próspero Ano Novo*

Tel. 371123 - Serviço
Tel. 371184 - Residência

Sta. Maria de Bouro
4720 Amares



Vai à Espanha?



Então faça as suas compras do Natal no

Comércio Silva

Aos nossos clientes e amigos desejamos Boas Festas de Natal e Ano Novo Feliz

DE — **Rosa Pereira**

Rio Caldo

LOBIOS



CONTO DE NATAL



A boa estrela na montanha

Continuação da pág. 16

dia, sem os filhotes esbeltos que enchiam de ternura a montanha com as suas correrias loucas e sem as companheiras fiéis do seu harém, umas arreçadas pelos donos, outras esfaceladas pelo apetite dos caninos. O cavalo chamava a família ao primeiro assalto e montava a defesa. De noite, todos descansavam em círculo, com as crianças no meio e os socos para o exterior, prontos a entrar em acção. De nada valeu a tática. A matreirice, o ataque covarde aos mais afastados do grupo e, agora, aquela solidão na alma. Na caminhada lenta e certa, já tinha

ficado para trás a Pala da Ruça, o mosqueiro da fortaleza de verão contra os malditos insectos. Que saudades para o equino de tanta companhia efervescente à sombra benigna da penedia. Nunca os caninos ali se aventuravam. São moles os ossos lançados pelos cascos contra os rochedos. As longas pastagens da Seara estavam a ser regadas com a chuva intensa que o mar de Viana enviava cuspidada pela ventania. Foi preciso acelerar para vencer a corrente. Caminhavam agora lado a lado os três vianhantes, protegendo-se os dois pequenos a nascente. Pé ante

pé, costa acima. Logo que sentiram a protecção das fragas, pela ausência da maré fria, os três soltaram as vozes canoras. Respondeu-lhes a moura encantada, do seu penedo harmónico. Finalmente no Crasto, a velha fortaleza dos celtas, agora refúgio de bestas e pastores. Deram a volta ao rochedo falante e foram-se acomodar ali ao lado. A protecção era total. Mas calor só o dos solitários moradores. A combustão aumenta quando se encostam as achas. Era noite de paz familiar para os humanos. Havia planos para dominar os humanoides. Os veados, os coelhos e as perdizes iam finalmente poder crescer e multiplicar-se na serra. A natureza ia voltar a ser mãe de todos. O dia seguinte ia ter muito sol. A grande estrela estacionou, com brilho redobrado, por cima do penedo da moura encantada.

Adelino Domingues

Em Vieira do Minho

Saiba aproveitar o melhor da sua vida

Quem, como nós, se desloca habitualmente ao Porto, Lisboa ou Almada, nota uma diferença do ambiente que é de grande contraste. Nem é de admirar, dado o intenso tráfego que nessas cidades se verifica, com tanto veículo que há! Formam-se "bichas" de quilómetros, por vezes, quando o semáforo vermelho aparece.

Só nessas circunstâncias se pode atravessar a rua, pois de contrário, no passeio, temos de aguardar a chegada dessa penalização, o que, por vezes, demora largo tempo.

A poluição é notória com tal ambiente e, dada a enorme habitabilidade que há, com frequência falta a água. Um problema sério com que todas as cidades se debatem, principalmente durante os meses de Verão e que os moradores sentem na pele pois sem água, não há vida.

A imensa quantidade de aranha-céus que existem nas cidades exigem bom dinheiro para os habitar pois as respectivas

rendas são inacessíveis às bolsas de boa parte dos cidadãos. Por isso, os mais necessitados vão para os arrabaldes, muitas vezes até para barracas miseráveis, carecidas de qualquer conforto e salubridade.

As pessoas da cidade com maiores possibilidades económicas têm o seu automóvel, meio de transporte indispensável para as suas vidas. Aí é um viver frenético que durante a semana se regista. Dia-a-dia acumula-se o "stress" e só fugindo para locais sossegados e despoluídos nos fins de semana ou nas férias é que as pessoas poderão recuperar energias.

Ora Vieira do Minho é uma zona própria para esse efeito. Tem locais maravilhosos e encantadores onde a tranquilidade e o sossego são dádivas da Natureza. A serra, as albufeiras e a sua atraente gastronomia são cartazes indesmentíveis que satisfazem os turistas mais exigentes.

É certo que Vieira do Minho não possui, entre os seus

muros, de grandes monumentos históricos, não se devendo esquecer os pelourinhos de Rosas e de Ruivães.

O Turismo de Habitação Rural já existe em algumas freguesias, onde a preços bastante acessíveis se poderá desfrutar uma férias agradáveis. Para os amantes dos desportos náuticos não faltam espaços privilegiados para a sua prática, como as albufeiras do Ermal, Caniçada e Salamonde, onde é possível também a pesca.

Na Serra da Cabreira, além de cenários de excepcional beleza, poder-se-á também praticar a caça e contactar ao vivo com a Natureza.

Tudo isto e muito mais lhe poderá ser oferecido, prezado leitor, em Vieira do Minho, um concelho minhoto a visitar.

Aceite o nosso convite: venha até Vieira do Minho.

Saiba aproveitar o melhor da sua vida!

Almeno Cruz

VICTOR PEIXOTO



RESTAURANTE VICTOR

Boas Festas

S. JOÃO DE REI

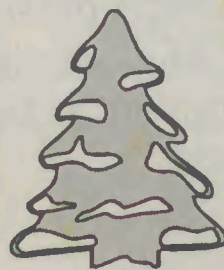
4830 PÓVOA DE LANHOSO

TELEFS. 992270 / 992324



RIO HOMEM

Indústria de Cerâmicas, Lda.



FABRICANTES - EXPORTADORES

Deseja aos seus Clientes, Fornecedores e Amigos
Festas Felizes

Telefone (053) 351819 • Telefax 351097 - Moure - Balança — 4840 TERRAS DE BOURO

Um nome. Um símbolo.



Banco Espírito Santo.
Um nome - prestígio e experiência.
Um símbolo - modernidade e eficiência.
E sempre um cuidado especial em cada caso.



BANCO ESPIRITO SANTO

O SEU BANCO DE SEMPRE

PRIMEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE BRAGA

Justificação

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura outorgada hoje, a fls. 136 e seguintes, do L.º 358-G, deste Cartório, a cargo do Notário, Lic. Rodrigo António Prieto da Rocha Peixoto, compareceram os outorgantes FRANCISCO RODRIGUES PEREIRA e mulher BERNARDINA ROSA PEREIRA, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ambos naturais da freguesia de Vilar da Veiga, concelho de Terras do Bouro, e nela residentes no lugar de Pereiró, DECLARAM: Que, são actualmente, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores do seguinte prédio:

Prédio rústico composto de terreno de pastagem dez oliveiras e mato, denominado "Cova", com a área de oito mil cento e oitenta metros quadrados, sito no lugar de Covas, dita freguesia de Vilar da Veiga, a confrontar do norte com Manuel Joaquim Pereira, do sul com caminho, do nascente com Manuel Augusto Afonso Lourenço e do poente com Rui Machado, omisso na Conservatória, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 137, com o valor patrimonial de 8.540\$00.

Atribuem ao referido prédio o valor de CEM CONTOS.

O referido prédio encontra-se inscrito na matriz em nome do justificante Francisco Rodrigues Pereira.

Que os justificantes não possuem título para efectuar o registo deste prédio na Conservatória.

Efectivamente, no ano de mil novecentos e setenta e três os justificantes adquiriram, a Francisco José Pereira e mulher Elisa do Carmo Pereira, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes que eram na citada freguesia de Vilar da Veiga, o prédio objecto desta justificação.

Essa aquisição foi feita a título gratuito, por doação meramente verbal. Tendo já falecido os doadores, e não tendo possibilidade de reunir todos os herdeiros deles, encontram-se os justificantes impossibilitados de lavar o competente título.

Assim, há mais de vinte anos que estão na detenção e fruição do referido prédio.

Essa detenção e fruição foi adquirida e mantida sem violência e exercida sem interrupção, ocultação ou oposição de quem quer que fosse, de modo a poder

ser conhecida por todo aquele que pudesse ter interesse em contrariá-la.

Essa posse assim mantida e exercida, foi-o sempre em seu próprio nome e interesse, e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades do prédio, designadamente colhendo frutos, cultivando-o e pagando os respectivos impostos.

É assim tal posse pacífica, pública e contínua e durando há mais de vinte anos, facultando-lhes a aquisição do direito de propriedade do citado prédio por USUCAPIÃO.

Esse direito, pela sua própria natureza, não pode ser comprovado por qualquer título formal extra-judicial.

Nestes termos, e não tendo qualquer outra possibilidade de levar o seu direito ao registo, vêm justificá-lo nos termos legais.

Está conforme com o original na parte transcrita.

Primeiro Cartório Notarial de Braga, vinte e sete de Outubro de mil novecentos e noventa e cinco.

A Ajudante,
a) Odete da Conceição
Carrageta Batista

CARTÓRIO NOTARIAL DE TERRAS DE BOURO

Justificação

Notário: Licenciado FRANCISCO DE ASSIS ALVES DE CAMPOS.

CERTIFICO, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para "Escrituras Diversas", número 69-B, de folhas 76 a folhas 77, se encontra exarada uma escritura de Justificação, outorgada no dia 20 de Novembro do ano corrente, na qual LUÍS ANTÓNIO DE SOUSA contribuinte número 147 820 294 e mulher CONCEIÇÃO DE JESUS DIAS NÉVOA, casados sob o regime da comunhão geral, ele natural da freguesia de Caniçada, concelho de Vieira do Minho, ela da freguesia de Rio Caldo, concelho de Ter-

ras de Bouro e nesta última residentes no lugar de Crojeira, se declararam, com exclusão de outrém donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios:

Número um: Prédio urbano formado por "CASA DE HABITAÇÃO", sito no lugar do Outeiro da dita freguesia de Rio Caldo, a confrontar do norte e poente com o baldio, do sul com caminho e do nascente com o ribeiro, inscrito na matriz sob o artigo 654, com a área coberta de 40m2 e descoberta de 100 m2 e o valor patrimonial de 12.600\$00.

Número dois: Prédio rústico denominado "Quintal", sito no dito lugar do Outeiro, a confrontar do

norte com o ribeiro, do sul com Ave-lino, digo com José Avelino Carvalho Ribeiro, do nascente com o caminho e do poente com a junta da freguesia, inscrito na matriz sob o artigo 1447, com a área de 1000 metros quadrados e o valor patrimonial de 12.600\$00.

Mais certifico que os mencionados prédios não se encontram descritos na Conservatória do Registo Predial.

Está conforme ao original.
Terras de Bouro, aos 08 de Novembro de 1995.

Maria Isabel Melo de Araújo
(Ajudante)

RESTAURANTE SANTIAGO

SERVIÇOS DE:

- Casamentos
- Baptizados
- Comunhões
- Reuniões
- Copos de Água
- Com sala para 200 pessoas

Felix Natal
Próspero Ano Novo



TERMAS DE CALDELAS • TELEFONE (053) 361379
A 15 KMS DE BRAGA

PUBLISOUTO

Serviços de Publicidade

- Toldos
- Reclamos Luminosos
- Pinturas Publicitárias
- Neon

Boas Festas



Sá - Souto
4840 TERRAS DE BOURO

TELEF./FAX (053) 361646



O Churrasco

Bom Natal • Felix Ano Novo

de — Rosa Maria Ribeiro e Jesus Sousa

ESPECIALIDADE: Carnes na brasa

CENTRO COMERCIAL VIDOEIRO - VILA DO GERÊS • TELEF. 391570

E agora, também em LOBIOS: O Churrasco
(junto ao campo de futebol)



Mobil



Estação de Serviço Mobil de Caldelas

Alfredo Artur Lopes

Deseja aos seus clientes e amigos Boas Festas

Vila de Caldelas • Telefone 361119 • 4720 AMARES

Restaurante • Café Snack-Bar



«O TÚNEL»



Nova Gerência — Novas Especialidades
Visite-nos!

Aos seus clientes e amigos deseja Festas Felizes

Rua Orfeão de Braga, 99 - S. Vítor • Telefone • 7 98 72 • 4700 BRAGA

GENTE SAUDÁVEL

Como congelar o peixe?

Apesar de preferirem a carne, os portugueses são os maiores consumidores de peixe da União Europeia, pois cada um de nós come, em média, 40 quilos de peixe (e 70 quilos de carne) por ano.

De acordo com as estatísticas, os consumidores portugueses ainda preferem comprar peixe inteiro e fresco. Nos últimos anos, no entanto, tem-se verificado um aumento no consumo de peixe congelado.

É sabido que o peixe é um alimento que se degrada muito facilmente e, por isso, é preciso ter muito cuidado no momento da compra e durante a sua conservação. O peixe fresco deve ser consumido no próprio dia em

que é adquirido e se tal não acontecer a solução é congelá-lo. Para tanto, e para evitar contaminações, para congelar peixe em condições a mesa, tábua e utensílios que utilizar na sua preparação devem estar bem lavados.

Antes de congelar o peixe, deve-se retirar-lhe as vísceras, lavá-lo, escamá-lo e, se possível, extrair-lhe a cabeça. O peixe a congelar deverá ser embalado em folhas de alumínio ou sacos de plástico bem fechados, sendo conveniente colocar uma etiqueta em cada embalagem, onde conste a espécie de peixe, a quantidade, a data de congelação e o prazo de validade. Convém recordar que o tempo máximo recomendado para a conservação do peixe congelado é de três a quatro meses para as espécies magras (carapau, peixe-espada, pescada, etc.) e um a dois meses para as espécies gordas (cavala, enguia, carpa, etc.). Durante o período de conservação, a temperatura deverá manter-se constante a, pelo menos, 18 graus negativos. Quando se comprar peixe congelado, deverá atender-se aos seguintes aspectos: verificar se a embalagem está hermeticamente fechada, para evitar contaminações, oxidações e a desidratação do peixe. Os rótulos devem ter, de forma legível, a espécie do peixe, a denominação da venda, a data de durabilidade, o peso líquido, a origem do produto, o nome e morada do produtor, as temperaturas de conservação e uma advertência para não recongelar.

Não deve haver gelo solto dentro da embalagem. Se isso acontecer, tal significa que houve grandes oscilações de temperatura durante a conservação e/ou transporte e, desta forma, o peixe pode já não estar nas melhores condições para ser comido.



DESPORTO REGIONAL

Campeonatos da A. F. Braga

II DIVISÃO DISTRITAL

Série B

8.º Jornada: Caldelas, 2 - Enguardas, 3; CD Amares, 2 - Maikes, 1. 9.º: Ferreirense, 1 - Caldelas, 1; Parada, 2 - CD Amares, 2. 10.º: Caldelas, 1 - Pedralva, 2; CD Amares - Enguardas (adiado). 11.º: Caldelas, 0 - Ruivansense, 1; Ferreirense, 7 - CD Amares, 1.

O CD Amares está em 11.º lugar, com 12 pontos; o Caldelas em 13.º, com 8 pontos.

Série C

8.º: Mosteiro, 0 - Terras de Bouro, 0; Selho, 3 - Rossas, 2; Guilhofrei, 0 - Gonça, 1. 9.º: S. Paio, 1 - Mosteiro, 0; Terras de Bouro, 3 - Estrelas Vermelhas, 2; Rossas, 1 - Moreirense, 2; Estorãos, 1 - Guilhofrei, 1. 10.º: Mosteiro, 0 - Gandarela, 0; Selho, 4 - Terras de Bouro, 1; Guilhofrei, 0 - Rossas, 1. 11.º: Mosteiro, 0 - Estrelas Vermelhas, 0; Terras de Bouro, 3 - Moreirense, 0; Travassós, 0 - Guilhofrei, 0; Rossas, - Outeiro, 1.

O Terras de Bouro está em 4.º lugar, com 20 pontos; o Mosteiro em 7.º, com 16; o Rossas em 14.º, com 11 e o Guilhofrei em 15.º, com 10 pontos.

III Divisão

Série B

7.º: Peões, 1 - Gerês, 1; Vimieiro, 3 - Estrelas Figueiredo, 0. 8.º: Gerês, 1 - Leões, 0; Estrelas Figueiredo, 0 - Sta. Tecla, 1. 9.º: Lanhas, 4 - Gerês, 1; Peões, 1 - Estrelas Figueiredo, 1. 10.º: Gerês, 2 - Figueiredo, 2; Estrelas Figueiredo, 0 - Leões, 1.

O Gerês está em 7.º lugar, com 10 pontos; o Estrelas Figueiredo em 13.º, com 7 pontos.

Secundino Neves Pinheiro

MEDIADOR DE SEGUROS

AUTO, VIDA, REFORMA, POUPANÇA, SAÚDE, ETC.

Deseja Boas Festas e Feliz Ano Novo

Tel. 391244

Rio Caldo - 4845 GERÊS

Eunice Frichenbruders



CIRURGIÁ - DENTISTA

Aos seus clientes e amigos deseja

Festas Felizes

Cerdeirinhas • Telef. 640011 • 4850 VIEIRA DO MINHO

FARMÁCIA DO GERÊS

Deseja aos seus estimados clientes

Boas Festas de Natal e Ano Novo Feliz



Telef. 391107

4845 Vila do Gerês

Casa Varanda

MÓVEIS E ELECTRODOMÉSTICOS

MINI-MERCADO

Cerdeirinhas • Tel. 647090



MINI-MERCADO



Penedo • Telef. 647501 • Vieira do Minho

Deseja aos seus clientes e amigos Festas Felizes

Pensão Flor de MOÇAMBIQUE



AMBIENTE FAMILIAR



QUARTOS C/ CASA DE BANHO PRIVATIVA

QUARTOS C/ ÁGUA QUENTE E FRIA

SERVIÇO DE ESPLANADA

Aos nossos clientes e amigos desejamos Boas Festas

C/ PARQUE PRIVATIVO

Telefone 391119

4845 GERÊS

**Pense Qualidade
Pense Óptica 1 Oculista**

• Vieira do Minho (junto ao Artur da Flávia) • Tel. 647046

• Póvoa de Lanhoso • Tel. 631301



• Cabeceiras de Basto • Tel. 662148



• Caldas das Taipas • Tel. 472935

Feliz Natal • Próspero Ano Novo

**Faça o seu teste visual
grátis por Computador
Electrónico**

CARTÓRIO NOTARIAL DE TERRAS DE BOURO

Justificação

Notário: Licenciado Francisco de Assis Alves de Campos.

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para "Escrituras Diversas", número 69-B, de folhas 76 a folhas 77, se encontra exarada uma escritura de justificação, outorgada no dia 20 de Novembro do ano corrente, na qual JOÃO BENTO FERREIRA, contribuinte n.º 164 526 790, e mulher ROSA FRANCISCA GONÇALVES FER-

REIRA, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, ambos naturais da freguesia do Monte, deste concelho e nela residentes no lugar de Campos Abades, se declaram donos e legítimos possuidores do seguinte prédio:

Prédio urbano formado por "CASA DE HABITAÇÃO COM QUINTAL", sito no dito lugar de Campos Abades, a confrontar do norte e nascente com a estrada camarária, do sul e poente com o monte baldio, ins-

crito na matriz em nome do outorgante marido sob o artigo 140, com a área coberta de 63m2 e o quintal com a área de 400 m2, com o valor patrimonial de 291.000\$00.

Mais certifico que o mencionado prédio não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial.

Está conforme ao original. Terras de Bouro, aos 20 de Novembro de 1995.

Maria Isabel Melo de Araújo (Ajudante)

GABINETE DE CONTABILIDADE

S. BENTO DA PORTA ABERTA *Boas Festas*
(Residencial "A Rampinha")

TÉCNICO DE CONTAS EXECUTA E RECUPERA ESCRITAS, TRATA DE TODOS OS IMPOSTOS: IVA, IRS, IRC, SEG. SOCIAL, PROCESSAMENTO DE SALÁRIOS, POSSIBILIDADE DE ASSISTÊNCIA NA EMPRESA. TRATA AINDA TODA A DOCUMENTAÇÃO E SEGUROS.

BASE 3 • Telef. 371516 / 391363

Restaurante Milho Rei

Salas próprias para banquetes (capacidade 800 p.)
Serviços especiais para agências de viagens e turismo



ESPECIALIDADES: *Boas Festas*

• Bacalhau à Milho Rei • Lombo de Churrasco à Brasileira

Tel. 993328 • Felra Nova • 4720 AMARES

P. A. Martins

Boas Festas
de Araújo

Engenharia Civil
Projecto e Fiscalização

Tel. (053) 511062
Fax (053) 511062
Telemóvel (0936) 638908

CAIXA DE CRÉDITO
AGRÍCOLA MÚTUO
DE
TERRAS DE BOURO



Ao serviço do desenvolvimento do concelho



Deseja aos seus associados e clientes Boas Festas de Natal e Ano Novo

Telef. 351 624

Covas - Terras de Bouro

Residencial Casa Moura



De: Alice Dias Moura

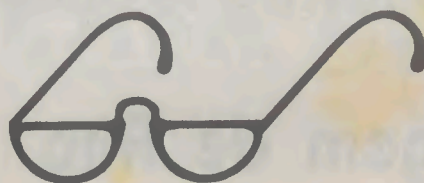
Deseja aos seus clientes e amigos um Santo Natal e Feliz Ano Novo

Excepcional serviço de cozinha

Ambiente familiar

Telef. 391179

4845 GERÊS



A visão é um bem precioso, não a deixe por mãos alheias!

Machado & Pacheco Oculistas, Lda.

SEDE:
C. Com. Alto Minho - 1.º
Telefone 64 77 53
4850 VIEIRA DO MINHO

FILIAL:
Ed. Cabrilho
Telefone 5 24 52
6470 MONTALEGRE

Deseja aos seus clientes e amigos Festas Felizes

Contratos com: SMS - CGD - GNR

Técnico diplomado permanente

Marcação de Consulta para médicos de doenças dos olhos

REFLEXÃO

Cabe aos pais a defesa dos filhos

Não cometo injustiça ao dizer que a nossa juventude tem sido traída por muitos dos que, em razão das responsabilidades no desempenho de funções públicas, têm o dever de promover a educação dos jovens, especialmente dos que povoam os estabelecimentos de ensino.

Ao apresentarem-se nas escolas de diversos tipos e níveis, os jovens ou os responsáveis pela sua educação esperam que lhes sejam ministrados aqueles ensinamentos que conduzem a uma formação moral, cívica, científica e física tão completa quanto possível.

Essa formação deve tornar os cidadãos saudáveis, espiritual e fisicamente, isto é, de carácter íntegro, virtuosos, capacitados para o exercício duma profissão, abertos aos valores da Cultura, conscientes e cumpridores dos deveres para com a comunidade a que pertencem.

Ninguém desconhece a extensão e gravidade dos males que hoje afectam a saúde moral, intelectual e física dos jovens do nosso País, e a verdade é que não se vê qualquer acção de fundo que se proponha combater aqueles males, embora se

saiba que por eles são atingidos cada vez mais jovens.

Basta mencionar alguns males para que uma reflexão, apoiada apenas em dados da nossa observação directa, leve a um juízo preocupante sobre o futuro que espera a sociedade portuguesa.

O crescente insucesso escolar tem atingido níveis alarmantes, persiste a limitação das admissões à universidade e persiste o condicionamento quanto à livre escolha de cursos e carreiras.

A irregularidade do funcionamento das aulas, a falta de professores qualificados, o elevado absentismo destes, o brutal custo dos livros, a anarquia dos horários talhados segundo as conveniências dos mestres e a falta de instalações decentes são alguns de outros males a notar. Se a esses problemas juntarmos os flagelos da droga, pornografia, prostituição, máquinas de jogos de azar, discotecas e outras práticas a que se entrega um número sempre crescente de jovens, teremos uma ideia da gravidade da situação e também da amplitude que ela atinge.

É evidente a necessidade e a urgência de pôr termo a tudo isso.

O Orçamento geral do Estado tem consignado à educação parcelas muito importantes dos impostos sacados aos contribuintes, mas os resultados obtidos no campo da educação estão muito longe de compensar aqueles custos.

Também é evidente que não cabe aos jovens a culpa dos males que estão sofrendo. As responsabilidades cabem ao sistema institucionalizado, à ideologia que servem e desservem este regime e as suas estruturas.

Mas a maior parte das culpas cabem aos pais que se têm alheado da educação dos filhos, que se demitiram dos seus deveres e que não se dispõem a fazer valer a imensa força reivindicativa que possuem. É imperioso que os pais se congreguem e se resolvam a defender os seus filhos, mesmo que tenham de promover a completa substituição de todo o sistema que despreza o bem comum.

Carlos Oliveira

Covide

Pároco abandonou as freguesias

Em grandes parangonas e a toda a largura da primeira página da sua edição de 10 do corrente, "O Comércio do Porto", de forma sensacionalista, publicou a notícia do abandono da paróquia de Covide, Campo e Carvalheira do Pe. Amadeu Lopes.

Segundo aquele matutino do Porto, aquele sacerdote no final das missas dominicais de 26 de Novembro, telefonou ao vice-arcebispo de Terras de Bouro a comunicar a decisão de abandonar a vida sacerdotal, com o pedido daquele informar o Prelado da diocese dessa decisão.

No Paço Arquiepiscopal a notícia foi recebida com surpresa pois "não sabiam de

nada". Tentativas de falar pessoalmente com o ex-pároco resultaram, até há poucos dias, infrutíferas e segundo os depoimentos de vários dos seus colegas, o súbito abandono das paróquias por parte do Padre Amadeu se ficaria a dever a uma "crise de realização" e não a razões de ordem "afectiva ou amorosa". Antes da paróquia de Covide, Campo e Carvalheira o Pe. Amadeu Lopes havia pastoreado as freguesias de Santas Senhorinha e Alvite, em Cabeceiras de Basto, onde esteve três anos e de lá sairia por conflitos entretanto surgidos com alguns paroquianos.

Em declarações prestadas a "O Comércio do Porto", o Pe.

Amadeu afirmou que "o padre é uma pessoa à parte na sociedade" e "não tem com quem falar", queixando-se do isolamento: "a gente fica sozinho e, quando temos problemas, não temos bispos para nos ajudar". E depois de não aceitar que o celibato o tenha movido para o abandono do sacerdócio, Amadeu Lopes reconheceu: "apartei-me do apoio da igreja e da família. Estou sozinho no mundo e sei que vou ter dificuldades", manifestando vontade em "arranjar uma vida estável, um empregozito".

Mesmo assim, o Padre Amadeu Lopes disse continuar a acreditar em Deus, "mas não neste que os homens fizeram..."

Souto

Teremos ponte?

Depois da posição anteriormente assumida, o presidente da Câmara de Terras de Bouro manifesta-se agora aberto ao diálogo com vista à realização do "velho sonho" das populações de onze freguesias que reclamam a construção de uma ponte rodoviária sobre o rio Homem na zona de Souto.

A deflexão de José Araújo surge no decurso de uma reunião em que representantes daquelas localidades, que abrangem os concelhos de Terras de Bouro, Vila Verde e Amares, expuseram as condicionantes que justificam a urgência da ponte das Cabreiras.

José Araújo prometeu para breve a elaboração de um estudo e comprometeu-se a visitar o local, em dia desta semana de forma a que possa dar início a

um processo que resulte numa solução para o problema.

Contudo, a questão económica apresenta-se como a maior dificuldade enunciada por José Araújo, pelo que se terão de procurar as hipóteses menos dispendiosas para a concretização do empreendimento.

De momento, tudo aponta para que a solução acabe por depender da localização da ponte, estando em vista locais do rio onde a distância entre as duas margens do rio sejam mais diminutas e ficando já afastado de um eventual alargamento do pontão da Seidoira, em Souto.

Uma ideia também defendida pelos autarcas das localidades circunvizinhas que sublinham o valor do pontão pela sua antiguidade, mas que também consideram incapaz de suportar a carga de veículos pesados ou outros.

Também na questão da localização da nova estrutura não existe qualquer conflito, já que a única reclamação é que se construa uma passagem que sirva a população local, bastando que seja suficiente para a travessia de um camião.

De resto, trata-se de uma obra que nunca excederá os 40 metros de comprimento e que conta com vias rodoviárias a reduzida distância: a estrada nacional 105 não excede os duzentos metros de distância à ponte solicitada, enquanto do outro lado passa uma estrada

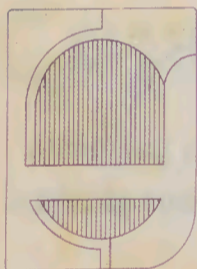
quase toda alcatroada a cerca de cem metros.

Na mesma reunião com José Araújo foi ainda apresentado um relatório dando conta da manifestação de autarcas realizada a 13 de Novembro a assinado por representantes das Juntas de Freguesia de Souto, Ribeira, Chorense, Valdeu, S. Pedro Valbom, Paçô, Santa Marinha, Oris, Balança, Sequeiros e S. Martinho.

O maior lamento das populações reporta à situação que ali actualmente se vive, obrigando as pessoas a fazerem um percurso de 25 km quando pretendem deslocar-se entre dois pontos que distam entre si apenas 2 km.

"Os tempos evoluíram, o mundo modernizou-se, e só o velho Pontão da Seidoira ficou desactualizado", referem os autarcas no relatório sobre "o 13 de Novembro", data da concentração de autarcas manifestando, "a nível nacional, o velho sonho e grande desejo duma ponte sobre o Rio Homem entre Souto e Valbom".

"Há longos anos - dizem - que as populações deste vale do rio manifestam o desejo de aproximação, tendo em vista o interesse do desenvolvimento económico, social e cultural" - afinal, uma tese tão querida e tantas vezes reclamada pelos próprios responsáveis das câmaras de Terras de Bouro, Vila Verde e Amares.



Empresa Hoteleira do Gerês

Passagem de Ano
Gerês 95/96

★★★

20.30 - BUFFET DE APERITIVOS

Lagosta, Sapateira Recheada, Pinha de Camarão, Salmão Fumado, Caviar, Patés Variados, Melão c/ Presunto, Rojões e Salgados

21.30 - CEIA DE FIM DE ANO

Consomé, Camarão tigre grelhado, Lombinhos de Vitela aux Champignon, Tarte Gelada, Pão de Ló, Bolo Rei, Pudim, Doces Sortidos (Caseiros), Tábua de Queijo, Fruta Natural, Vinhos verdes e maduros, digestivos
Animação com Dr. Branquinho

23.00 - INÍCIO DO REVEILLON
C/ Noé Gavina

00.00 - PASSAS E CHAMPAGNE

04.00 - CHOCOLATE QUENTE



*Desejamos aos nossos estimados clientes e amigos
Boas Festas de Natal e Próspero Ano Novo*

Hotel Universal • Hotel das Termas
Tel. 391141/3/4 • Fax 391102 - Vila do Gerês

**Nelson Manuel
Gomes da
Silva**

A melhor fruta
variada
Os melhores
legumes

*Boas
Festas*

4845 Vila do Gerês



DOÇARIA DO NATAL



Rabanadas Douradas

12 fatias de pão, 5 dl de leite, 4 dl de água, 6 colheres de sopa de açúcar, 1 colher de sopa de manteiga, 2 paus de canela, 2 casquinhas de limão, 8 gemas, 1 clara de ovo, 1 cálice de vinho do Porto, canela q.b..

Guarda-se um pão de véspera. Cortam-se doze fatias. Leva-se o leite ao lume com a manteiga, 3 colheres de sopa de açúcar, 1 pau de canela, 1 casca de limão e 1 pitada de sal. Deixa-se ferver durante 5 minutos. Passam-se as fatias por este leite e dispõem-se sobre um pano, para absorver o leite. Noutro recipiente, leva-se o restante açúcar ao lume com 4 dl de água, 1 pau de canela e 1 casca de limão. Deixa-se ferver durante 10 minutos. Entretanto, batem-se bem as gemas com a clara.

Passa-se as fatias de pão pelos ovos e introduzem-se, duas a duas, na calda de açúcar a ferver, deixando-se cozer de um lado e depois do outro. Entre a cozedura de cada par de rabanadas, adiciona-se 1 cálice de água fria à calda. Polvilham-se com canela e, finalmente, regam-se com a calda, à qual se adicionou 1 cálice de vinho do Porto.

Formigos

1 l de água, 2 colheres de sopa de mel, 500 grs. de açúcar, 1 pau de canela, 1 casca de limão, 9 pãezinhos, nozes, pinhões e passas, 50 grs. de manteiga, 1 pitada de sal, 1 cálice de vinho do Porto, canela q.b..

Antecipadamente parte-se o pau de canela aos pedacinhos muito pequenos. Deita-se num tacho a água com a canela, a casca de limão e uma pitada de sal e leva-se ao lume, para ferver, durante cerca de 10 minutos. Retiram-se a canela e a casca de limão, juntam-se o pão e a manteiga e deixa-se ferver durante 2 a 3 minutos. Junta-se depois o açúcar e o mel e continua-se a mexer para não pegar, durante mais alguns minutos. Batem-se depois as gemas numa malga, juntamente com o vinho do Porto e misturam-se com os formigos. Juntam-se também as nozes, os pinhões e as passas. Mexe-se tudo muito bem e leva-se ao lume novamente. Deixa-se ferver durante 1 minuto, retira-se do lume e distribui-se pelas travessas. Deixa-se arrefecer e polvilha-se com canela. Comem-se frios, cortados em fatias.

Nota: Os formigos, tradicionalmente do Minho, fazem-se para o dia de Natal, mas em quantidade, para que durem alguns dias. Se se desejar, duplica-se a receita e guarda-se para o Ano Novo.

Tronco de Natal

3 gemas, 4 claras, 250 grs. de farinha, 250 grs. de açúcar, 1 colher de chá de fermento. Creme: 6 gemas, 250 grs. de açúcar, 250 grs. de manteiga, 1 colher de sopa de café solúvel, 100 grs. de chocolate.

Batem-se as claras em castelo bem firme. Mistura-se e amassa-se o açúcar com as gemas até se obter um creme esbranquiado. Juntam-se o fermento, a farinha e, no final, as claras em castelo. Forra-se um

tabuleiro com papel vegetal e unta-se com margarina. Deita-se dentro a massa e leva-se a cozer em forno médio durante cerca de 8 a 10 minutos. Para o creme, batem-se as gemas com o açúcar. Junta-se a manteiga (que deve estar mole) e mistura-se muito bem. Por fim, adiciona-se o café e o chocolate derretido Barra-se o bolo que saiu do forno, que é enrolado logo de seguida. Corta-se uma fatia com cerca de 3 dedos de grossura, que se divide em dois e que se coloca dos lados da torta, para dar a forma do tronco e ramificações. Cobrem-se as extremidades do bolo e começa-se a decorar o tronco, fazendo-se traços horizontais até o cobrir completamente.

Filhos de Abóbora-Menina

1 abóbora-menina, 1 cálice de conhaque, farinha q.b., açúcar q.b., canela q.b., óleo q.b..

Corta-se a abóbora e retira-se-lhe a casca e as pevides. Coze-se em pouca água, temperada com sal. Depois de cozida, põe-se a escorrer dentro de um pano, apertando de vez em quando, para a abóbora largar a maior parte do líquido De seguida, coloca-se a polpa escorrida numa tijela, junta-se o conhaque e um pouco de farinha, para enxugar a massa. No entanto, ela deve ainda ficar um pouco húmida. Amassa-se muito bem e, com uma colher, fazem-se as bolinhas, que vão a fritar em óleo quente. Escorrem-se em papel pardo. Servem-se frias, polvilhadas de açúcar e canela.

RESIDENCIAL E RESTAURANTE

de — *Manuel Pires*

Deseja Festas Felizes



Telef. 391139 • Vilar da Veiga — 4845 GERÊS

Café Vidoeiro

De:

Maria Fernanda Silva Dias

Boas Festas

SERVIÇO DE CAFETARIA E BAR

Tel. 391352

4845 Gerês

FARMÁCIA COSTA ALMEIDA

DIRECÇÃO TÉCNICA: *Dra. Eduarda Dias*

Deseja aos seus clientes Festas Felizes

Telef. 391485 • 4845 RIO CALDO

Pensão Casa da Ponte

- Ambiente familiar
- Magnífica esplanada
- Parque privativo



Aos seus clientes e amigos deseja Boas Festas

Telefone 391125

4845 GERÊS

CASA AMADO

DE — *Conceição Barbosa*



**Café, Merceria, Louças e Vestuário
de qualidade**

Desejamos aos nossos clientes e amigos Bom Natal e Feliz Ano Novo

Telef. 391177

Pontes de Rio Caldo — 4845 VILA DO GERÊS

PENSÃO E RESIDENCIAL O HORIZONTE DO GERÊS



DE



Nadir Maria Ribeiro Antunes

Deseja aos seus clientes e amigos Festas Felizes

QUARTOS COM BANHO, AQUECIMENTO E TV

Aberta todo o ano

Telefone 391260

4845 GERÊS

GAUDÊNCIOS

*Aos nossos clientes e amigos desejamos
um Feliz Natal e Próspero Ano Novo*

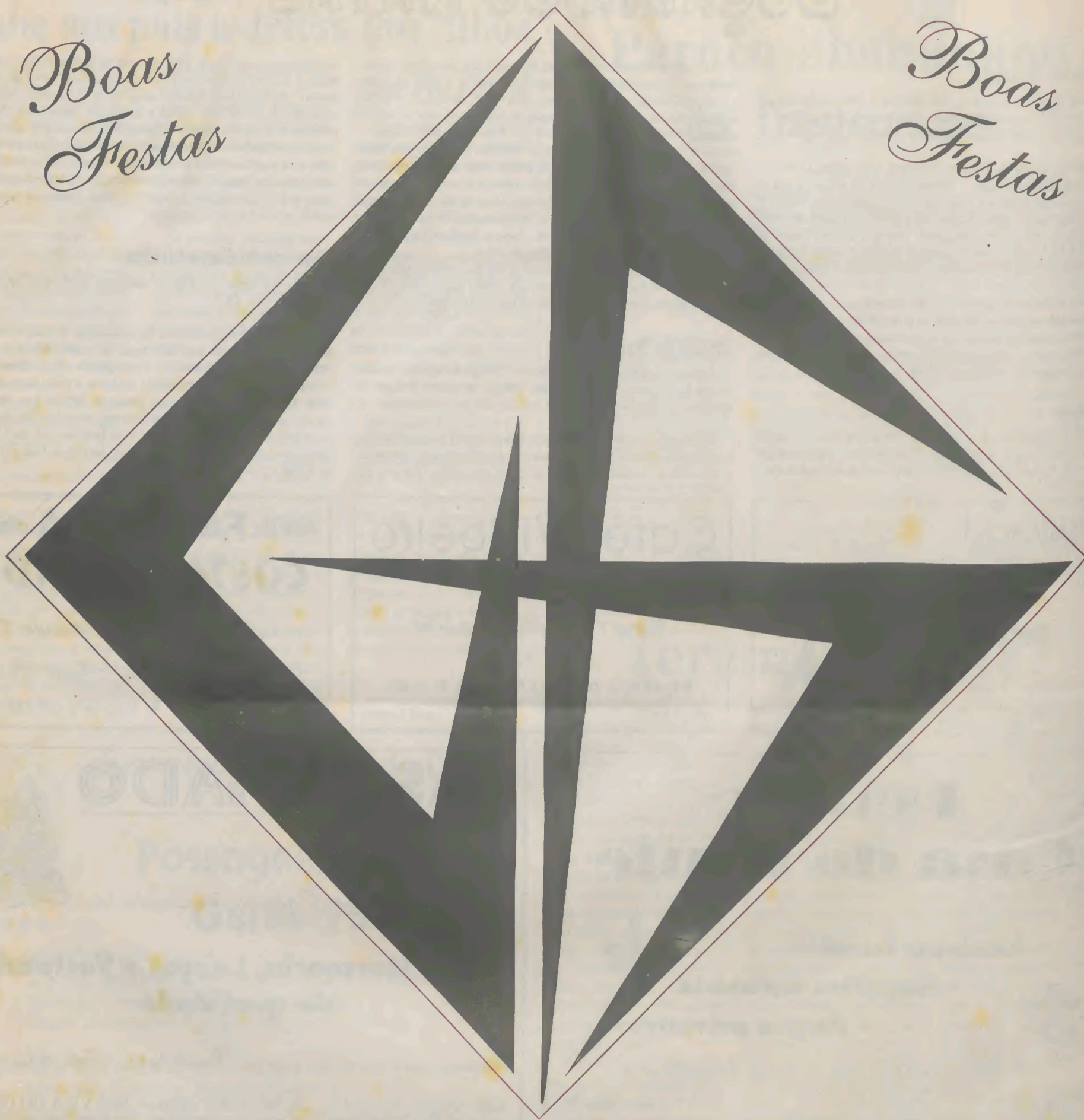


TELEF. 647126

4850 VIEIRA DO MINHO

*Boas
Festas*

*Boas
Festas*



grafibraga
artes gráficas, lda.

TRAVESSA CONSELHEIRO LOBATO, 38 • 4700 BRAGA • TELEF. 20802 • FAX 610346

Que Igreja? Que Universo? Que Reino? Que Deus?

"Vi depois outra Besta sair da terra: tinha dois chifres como um Cordeiro mas falava como um dragão".

(Ap. 13,11)

"Se alguém vos disser: 'Olha o Cristo aqui!', ou 'ali', não creais. Pois hão-de surgir falsos Cristos e falsos profetas, que apresentarão grandes sinais e prodígios de modo a enganar, se possível, até mesmo os eleitos". (Mt. 24, 23-24).

Não tem sido pacífica a causa da "IURD" por terras nortenhas, como temos visto nos noticiários televisados.

Mas se alguém tem beneficiado com toda esta situação é, com certeza, a própria "Igreja Universal do Reino de Deus", que tão bem tem sabido aproveitar o papel de "vítima".

Não quero, de maneira alguma, questionar o direito à liberdade religiosa e sua forma pública de expressão nem estou minimamente de acordo com o histerismo e má-criação de alguma gente que cospe pragas e venenos de um racionalismo conflagrador, a propósito e a despropósito.

A intolerância é inimiga da verdade e, por isso, colabora com o erro. Denota falta de educação e falta de cultura.

A arrogância da "IURD" bem como os seus processos de infiltração e manipulação das carências psico-afectivas, não deveria bulir com a serenidade daqueles que têm da fé uma experiência amadurecida. O novo Testamento (conforme citações acima) já nos previne acerca destes e doutros contratemplos do passado e, porventura, do futuro. Cristo diz-nos que o que é preciso é

estar atento, com os olhos bem abertos aos sinais dos tempos. O milenarismo tem sempre "novidades", "subjectivismos", "proselitismos", "seitas" (...). Mas a verdade sobre a Igreja, o Mundo, o Reino e Deus foi dita, ensinada e transmitida por Jesus Cristo, a partir da Sua pessoa. Ele é que é a VERDADE.

A Sua manifestação não resulta de um processo desvinculado com a Tradição Apostólica. Não se apanha sobrevoando a História, que tem começo e desenvolvimento, desde o "ontem", em direcção ao "amanhã". Qualquer tentativa de apanhar o comboio em andamento e de falar do percurso, desconhecendo ou adulterando tudo o que ficou para trás, é, no mínimo, desonesto.

De quem receberam mandatos os "bispos" (!).. da IURD?

Quem foi que, fiel à Tradição Apostólica, lhes impôs as mãos? Ninguém, com certeza!...

Entendo, para finalizar, que a liberdade de culto, de opinião e de religião não significa que,

acobertando-se nela, alguém possa iludir processos para enganar os mais fracos. Por isso, é necessário vigiar, quer através dos processos da fé, quer através dos

próprios mecanismos democráticos, judiciais, etc., para que ninguém nos "coma" por lorpas.

Histerismo e populismo, repito, só servirão a causa dos que procuram fins duvidosos. A me-

lhor forma de os desmascarar é não colaborar nos seus métodos.

António Poças

Janeiras

Um raminho, dois raminhos
Cada ramo seu enfeito;
Viva o dono desta casa
Que esta vai a seu respeito

Um raminho, dois raminhos,
Três raminhos em flor;
Vivam também os seus filhos
Que esta vai em seu favor.

A silva que nasce à porta
Vai beber à cantareira;
Levante-se daí senhora,
Venha-nos dar a janeira.

Cancioneiro Popular Português

Diz o povo

Janeiro gear...
Fevereiro chover...
Março repesar..
Abril espigar...
Maio engrandecer...
Junho ceifar...
Julho debulhar...
Agosto estercar...
Setembro vindimar...
Outubro revolver...
Novembro semear...
Dezembro nascer...
Depois do Menino nascer,
É tudo a crescer.

Popular

IND'US ELECTRÓNICA

VÍDEO - SOM - LUZ - ANTENAS PARABÓLICAS
MAT. EMISSÃO - MONTAGENS - REPARAÇÕES
ASSISTÊNCIA



Feliz Natal • Próspero Ano Novo

Telef. 647555 • 4850 Vieira do Minho

Conjunto Four Stars

(Ao cuidado de Manuel Vieira)



Festas Felizes



Tels. 053/647442 (noite) 4850 VIEIRA DO MINHO
053/647462 (dia)



RESTAURANTE

Abadia



ESPECIALIDADES:

- Bacalhau Abadia
- Rojões
- Papas de Sarrabulho
- Cabrito assado no forno



Aos nossos estimados clientes e amigos desejamos
um Bom Natal e Feliz Ano Novo

Salas c/ capacidade para 700 pessoas

Marcações pelos telefones 371171 / 371139

Manuel Severino da Silva Ferreira, Lda.

CONSTRUÇÃO CIVIL



Aos nossos clientes e amigos desejamos
Boas Festas de Natal e Próspero Ano Novo

Tel./Fax 391466

Paredes - 4845 RIO CALDO

Hermínio Manuel Carvalho e Silva



VIEIRA DO MINHO

Cozinhas
Electrodomésticos
Cortiças

Deseja aos seus clientes
e amigos Festas Felizes

Estab. ☎ 64 74 62

Resid. ☎ 64 78 68

NATAL DOS PEQUENINOS

Promessas...



Quando eu tinha a tua idade ainda não havia luz eléctrica nem televisão em Vilarelho. Também não tínhamos conhecimento da existência do Pai Natal. Quem trazia os presentes era o Menino Jesus.

Nessa altura os presentes não eram nada iguais aos que agora se recebem. E compreende-se: o Menino Jesus, como era pequenino, não podia alancar às costas um grande e pesado saco atestado de coisas pesadas.

Para dizer a verdade essa caminhada do Jesus pequenino até nos fazia ter pena dele. Sim! A andar de noite, sem ter medo nenhum, nuzinho como veio ao mundo e ter de descer pelas chaminés atafalhadas de fuligem, com muito jeitinho para não se enfarruscar, não era brincadeira nenhuma! E mais ninguém conseguia fazê-lo.

Por essa ocasião eu massacrava a minha mãe sempre com as mesmas perguntas:

- Porque é que o Menino Jesus não dá presentes iguais a todos os moços?

- Porque assim não tinha piada nenhuma! - Não é isso! Porque é que uns têm cornetas e notas de vinte escudos e outros só dois rebuçados?

Minha mãe ficava calada e só depois de ter passado um ror de tempo é que respondia:

- Ora bem... sabes como é! Nem todos se portam bem, e Ele regista todas as asneiras num livro muito grande que tem lá no Céu!

Eu punha-me a imaginar o livro gigante e não conseguia compreender:

- Ó mãe, mas como Ele já sabe escrever? É tão pequenino! E Ele não pode ver tudo ao mesmo tempo...

- Aí é que tu te enganas, Zezinho. Ele consegue ver tudo ao mesmo tempo e mais, até os maus pensamentos descobre!

E eu rendia-me:

- Pois é! Como é Deus, pode tudo!

Vinha a noite da consoada e nós comíamos uma enorme posta de bacalhau cozido com batatas e tronchuda. A seguir, deliciávamo-nos com a aletria, as rabanadas e os docinhos de chila, tudo abundantemente polvilhado com canela.

Depois, para entreter o sono, jogávamos o par e o pernã com figos secos e pinhões.

Quando o sono queria tomar conta de nós, era então necessário descalçar as chancas, pô-las junto da lareira e ir em meias para a cama. Deitava-me e pensava nas asneiras todas que tinha feito e dos pensamentos ruins de que ainda me lembrava,

a ver se o tal livro do Céu não tinha nada escrito na folha onde constava o meu nome. E acabava por dar um grande suspiro...

No dia seguinte, logo depois de o nosso galo cantar, eu levantava-me da cama e corria para a cozinha. E ficava a olhar, desçoçoado.

Dentro das minhas chancas havia sempre um par de meias de lã de ovelha, uma garfada de figos secos e uma dúzia de rebuçados dos mais baratos.

E prometia a mim mesmo que a partir daquele dia não havia de ter maus pensamentos.

Nunca mais a minha boca se abriria para soltar um palavrão.

Não daria pontapés aos gatos nem aos cães.

Se algum moço se metesse comigo e até me batesse, eu ficaria de braços cruzados.

Havia de ir sempre à fonte buscar todos os regadores de água que minha mãe pedisse.

Prometer, bem eu prometia. E se um ano só tivesse dois dias também cumpria. Mas um ano tem tantos dias!...

Por isso as ofertas do Menino Jesus foram sempre iguais: uma mancheia de figos secos, uma dúzia de rebuçados baratos e um par de meias...

António Mota

COOPERATIVA AGRÍCOLA DE VALDOZENDE



11 anos ao serviço do mundo rural

Desejamos aos nossos associados, fornecedores, clientes e amigos um Bom Natal e Próspero Ano Novo

Assento - Valdozende • Telef. 371270 • Fax 377137 - 4845 GERÊS

Talho do Gerês

DE — Manuel Fernandes do Vale

Deseja aos seus clientes e amigos Boas Festas



Servir carne de qualidade é connosco.

Telef. 391114

4845 Vila do Gerês

Pensão Adelaide

DE —

Maria Adelaide Ribeiro

Deseja aos seus clientes e amigos

Festas Felizes



- Quartos c/ banho privativo, TV e aquecimento
- Sala de jantar e esplanada panorâmicas
- Serviço de casamentos, baptizados e convívios

Venha à nossa PASSAGEM DE ANO

ABERTA TODO O ANO

Telefone 053 39 11 88

4845 VILA DO GERÊS

SERRAÇÃO E CARPINTARIA S. VICENTE



de ANTÓNIO JOSÉ ALVES, Suc.s



Madeiras para Construção Civil

Telef./Fax 311212

S. Vicente do Bico — 4720 AMARES

MAG'S SERVICE

Deseja aos seus estimados clientes e amigos um Bom Natal e Feliz Ano Novo

Silvas & Rei, Lda.
Rua Nova de Santa Cruz - 31
4710 BRAGA
Telefone / Fax (053) 678 646



RONDA PELAS ALDEIAS

Vilar da Veiga "sem papas na língua"...

Continuação da pág. 28

Por isso, vamos voltar a fazer diligências e com a mudança de Governo pode ser que seja nomeado novo presidente da ARS e temos esperanças que se foi num Governo socialista que se conseguiu esse Posto, este venha agora a reabrir novamente.

G. - Em tempo oportuno, a JF de Vilar da Veiga estabeleceu protocolos de colaboração com o Parque Nacional. Qual o âmbito desses protocolos?

P. J. - Os protocolos que temos vindo a fazer prendem-se com a falta de postos de trabalho que se sente na freguesia. Assim se vai arrançando trabalho mesmo que por meia dúzia de meses, para algumas pessoas. Estes protocolos são feitos normalmente por ocasião do combate às mimosas, que decorre de Fevereiro a Junho.

Este ano, não houve protocolo porque o Secretário de Esta-

do do Ambiente pretendeu que a Câmara Municipal de Terras de Bouro pusesse o "visto" nesse protocolo e ela não o fez, só a Câmara podendo dizer porquê.

Fizemos outro protocolo para a limpeza das matas em risco de incêndio e arranjo de caminhos. Conseguimos com este protocolo que todas as 2.ªs feiras fosse feita a limpeza do lixo na orla da albufeira de Caniçada pertencente a esta freguesia, pois havia muita gente a protestar contra essa situação e a Câmara não se incomoda que esse lixo não fosse de lá retirado.

G. - O cemitério do Gerês carece de ser ampliado. O que tenciona fazer a JF para resolver esta questão?

P. J. - Esse projecto é mais uma das nossas preocupações. Todos os anos, desde 1990, vimos a pedir o alargamento do cemitério do Gerês. É a primeira prioridade que indicamos à Câ-

mara nas carências desta freguesia para serem incluídas no Plano de Actividades da Câmara Municipal, mas não temos sido ouvidos. Ainda este ano, nos começos do Verão, convidei o sr. Presidente da Câmara a ir ver o cemitério do Gerês e ele disse-me que ainda tínhamos espaços, tendo-lhe dito que os mesmos já eram muito poucos. Nesta altura, haverá nesse cemitério cerca de 20 sepulturas que não estão vendidas. Por isso, vamos ter que começar a fazer as sepulturas para as campas que vão estando ocupadas há mais de cinco anos e por aí fora.

Tínhamos no nosso Plano de Actividades deste ano a concretização de uns 20 ou 30 ossários na parte nova do cemitério do Gerês mas tal não nos foi possível fazer. Vamos incluir essa obra no Plano de 1996 de forma a permitir que as pessoas que não possuam campas pudessem

levantar as ossadas e introduzi-las nos ossários, uma vez que já não há venda de campas desde os finais de 1991.

Devo dizer, a este propósito, que temos mantido com bastante esforço a limpeza dos três cemitérios da freguesia e toda a gente se pode orgulhar de, pelo menos, mantermos os cemitérios limpos.

G. - A propósito da limpeza, o actual sistema resolverá cabalmente os problemas aqui existentes nesse sector?

P. J. - O actual sistema de limpeza, quanto a nós, não é suficiente, pois essa só é feita na Vila do Gerês e, mesmo aí, apenas desde a Avenida Manuel Francisco da Costa até ao Parque de estacionamento da Batocha e, de longe a longe, na variante nova. De resto, zonas com muitas residências como a Arnaço e a Boavista, não têm qualquer limpeza, para além da recolha do lixo. Mas só com um homem para esse fim não se poderá fazer melhor.

A Câmara terá que aumentar o pessoal nesta freguesia pois o que existe é muito pouco.

Quanto à recolha do lixo, os meios mecânicos são fracos (apenas um tractor) e os meios humanos (apenas 3 homens para toda a freguesia) são também escassos, principalmente durante o período do Verão. Por isso, entendemos que é urgente a remodelação dos equipamentos, nomeadamente um carro de recolha do lixo e contentores, para desse modo se dar mais dignidade à freguesia, pois até nós ainda chegamos muitas queixas, como por exemplo, da Carona, onde o tractor não vai e os moradores deitam o lixo para o ribeiro. Outras queixas temos recebido dos moradores da zona do "Gerês Albufeira", em Pereiró.

G. - Que opinião tem a Junta de Freguesia acerca da prática exagerada de desportos náuticos motorizados na albufeira da Caniçada?

P. J. - Sobre essa questão, a opinião desta JF é clara: deveriam diminuir bastante e, ao mesmo tempo, serem controlados, pois a maior parte desses barcos estão ilegais por terem cilindradas superiores às permitidas pelo Plano de Ordenamento da Albufeira da Caniçada (POAC). Somos de opinião que deveriam existir nesta albufeira mais desportos à vela e a remos, para além de zonas delimitadas para banhos. Os barcos motorizados só deveriam circular na zona da

marina para sul da ponte. Daqui fazemos o nosso alerta para que as entidades competentes tomem essas medidas o mais rapidamente possível.

G. - Na zona da Assureira e da Chã da Ermida é patente o mal estar dos respectivos moradores devido aos cheiros nauseabundos provenientes da ETAR do Gerês. Como responsável pela autarquia local, o que acha que deveria ser feito para se resolver definitivamente esse grave problema?

P. J. - Entendemos que esse problema deve ser corrigido o mais rápido possível. A JF compreende a situação dos moradores à volta da ETAR e a sua revolta por estarem a receber aqueles cheiros, por vezes pestilentos. Temos esperança que a Câmara, sem azedumes para ninguém, resolva o problema, se for possível resolvê-lo. Se o não for, terá que se arranjar alternativa para se solucionar essa questão. Se a JF tivesse capacidade para tanto, certamente que este problema já tinha sido resolvido a contento dos moradores.

G. - Tendo Vilar da Veiga uma JF de "cor partidária" diferente da do executivo municipal, esse facto não lhe terá provocado ou provoca problemas? Serão os apoios recebidos da Câmara suficientes?

P. J. - Sendo nós uma Junta de "cor partidária" diferente da do executivo camarário é notório que temos ou tivemos alguns problemas, mas com o tempo foram sendo ultrapassados. É natural que os apoios recebidos nunca foram muitos mas, dentro do orçamento da Junta de Freguesia, procuramos geri-lo da melhor maneira possível.

Tivemos sempre a preocupação de fazer alguma coisa em todos os lugares da freguesia sem excepção e repare que a nível de vias (caminhos) fizemos calçadas em caminhos que se torna impossível numerá-los porque penso que foi com a actual Junta que se melhoraram mais os caminhos da freguesia.

Apoiamos também as escolas todos os anos, dando subsídios a todas pelo Natal para que as crianças possam levar uma lembrança dessa quadra festiva. Apoiamos o Grupo Desportivo do Gerês e as associações, quando nos é pedida ajuda. Apoiamos o Núcleo da Cruz Vermelha do Gerês pois é mais uma instituição nova que se conseguiu. Esperemos que a juventude tenha sempre vontade de tra-

balhar em prol do sue semelhante. E bom seria que os habitantes da freguesia, nomeadamente os hoteleiros e comerciantes, a possam ajudar monetariamente pois é uma instituição que faz falta.

Ao longo destes quase seis anos em que estamos na Junta, temos tentado também dignificar o espaço onde funciona a sede da JF, aumentando o gabinete com outra sala, equipando-o com Fax e fotocopiadora e mantendo o atendimento ao público duas vezes por semana, precisamente às 4.ªs feiras e aos sábados, das 14 às 17 h.

G. - Para terminar, e porque estamos na época do Natal, que prendas gostaria que o "Menino Jesus" lhe trouxesse no sapatinho em benefício da freguesia de Vilar da Veiga?

P. J. - Antes de mais, gostaria que o "Menino Jesus" nos trouxesse mais paz e mais justiça social para o mundo inteiro. Gostaria também de ver as obras em curso concluídas o mais rápido possível, designadamente o Centro de Animação Termal, para que a Região de Turismo do Alto Minho não tivesse mais desculpas e passasse a haver animação nas noites de Verão.

Igualmente gostaria de ver um parque de estacionamento mais perto do centro da Vila do Gerês, para que os visitantes não fossem tão massacrados com multas, como têm sido. Gostaria ainda de ver a Fonte do Eiras pelo menos como era a antiga esperando que a Câmara tenha a coragem de modificar a actual porque as críticas têm sido muitas.

Por outro lado, também gostava que a entrada sul da freguesia fosse mais dignificada, já que agora se fez lá um parque de estacionamento e importa dar vida àquele espaço. Gostaria de ver alguém com coragem que fizesse algo de diferente entre nós, nomeadamente uma discoteca pois a nível de passatempos para a juventude não há nada na freguesia. Nem sequer o prometido polidesportivo. Por último, espero que a Região de Turismo do Alto Minho dignifique mais o concelho do que até aqui, pois nos últimos três anos não fez nada. E para terminar, desejo um Bom Natal e um Bom Ano Novo a todos os conterrâneos residentes e espalhados por esse mundo fora.

Já pagou a sua assinatura?

EM BALANÇA - TERRAS DE BOURO

Centro de Artesanato de Cerâmica

Continuação da pág. 28

celanas têm praticamente ocupado lugar de destaque e, ao mesmo tempo, de saturação. Por isso, pensamos que uma alternativa em peças decorativas de faiança e terracota será bem aceite pelos portugueses.

G. - Até nós chegou também a informação de que, a curto prazo, a vossa empresa irá lançar um projecto de criação de um Centro de Artesanato neste concelho. Em que local exacto esse Centro irá ser implantado e quais os artigos lá irão produzir na área da cerâmica?

E. S. - Pensamos, realmente, na criação de um Centro de Artesanato de Cerâmica, aqui na zona da Balança, onde para além de se produzirem peças únicas, temos em vista proporcionar também formação na área da cerâmica artesanal.

G. - Para esse empreendimento, contam com alguns apoios estatais?

E. S. - Gostaríamos de poder contar com algum tipo de apoio para a realização deste

projecto. Mas sabemos que não é fácil a atribuição de incentivos neste sector.

G. - Quando tencionam arrancar com essa obra e que razões os levaram a criá-la nesta zona?

E. S. - Estamos a reunir todos os elementos para avançar com esse projecto. No entanto, ainda não podemos adiantar uma data precisa.

O motivo da criação deste projecto nesta zona fica a dever-se ao facto de, como já referimos, Terras de Bouro ser uma zona carente em emprego e, por outro lado, as boas relações de amizade que temos vindo a criar desde 1992 incentivam-nos a mantermo-nos nesta região.

G. - Uma das últimas novidades vossas na produção foi a nova linha de peças cerâmicas artísticas. Também elas serão destinadas à comercialização?

E. S. - Sim, tencionamos comercializar essas peças artísticas, embora em séries limita-

das, como aliás, se impõe neste género de produtos.

G. - Chegou até a constar que tais peças depois de expostas nos Paços do Concelho de Terras de Bouro, iriam figurar também, dentro em breve, na Exponor, em Matosinhos. Qual a data prevista para essa exposição e que objectivos visa essa empresa com tal medida?

E. S. - Havia realmente contactos já efectuados com vista à nossa presença na Exponor, no período de 15 a 22 do corrente mês. Mas por questões relacionadas com a organização (Associação Industrial Portuense e Federação do Comércio e Serviços do Norte), o certame foi anulado para essa data, tendo-nos, entretanto, sido garantido que será oportunamente anunciada uma nova data para esse fim. Os nossos objectivos em participar em certames deste género têm a ver com o interesse na divulgação dos nossos produtos, bem como da região onde estamos inseridos.

EM BALANÇA - TERRAS DE BOURO

Centro de Artesanato de Cerâmica

Terras de Bouro é, sem dúvidas de qualquer espécie, um dos concelhos portugueses onde a industrialização praticamente ainda não chegou. Razões de vária ordem, por certo, estarão na origem de tal situação que, ao cabo e ao resto, justifica só por si os baixos índices de produtividade, o desemprego e a falta de poder de compra que, de um modo geral, aqui se detectam.

Emídio Gomes da Silva, natural de Alcobça mas radicado na área de Barcelos, onde se dedicou à indústria cerâmica, foi dos primeiros a apostar nas potencialidades de Terras de Bouro para uma certa industrialização, aqui criando uma unidade fabril voltada também para a cerâmica - a Rio Homem - em laboração constante desde 1 de Março de 1992.

Pelo que nos foi dado a apurar, tal aposta tem vindo a ser ganha, aliás com resultados animadores, principalmente se

se tiver em linha de conta que, até à data, a produção desta fábrica tem sido escoada tão somente pela exportação. O que não deixa de ser altamente significativo, a todos os títulos.

Animado com esses resultados, Emídio Silva prepara-se agora para outros "voos". Mas, melhor do que nós, deixemos que seja ele a falar-nos:

Geresão - Não sendo de cá natural, quais foram as razões que o levaram a fazer investimentos em Terras de Bouro?

Emídio Silva - A ideia de

investir em Terras de Bouro ficou a dever-se ao facto de na zona onde estamos implantados - Barcelos - se verificar a escassez de mão-de-obra para o sector da cerâmica, pois a indústria têxtil veio absorver grande parte dessa mão-de-obra. Procurámos, portanto, um concelho onde à partida esse problema não existisse, o que aconteceria em Terras de Bouro, pois sendo uma região essencialmente agrícola, as camadas mais jovens estão mais disponíveis para empregos noutros



Alguns exemplares da cerâmica artística produzida em Terras de Bouro

sectores que consideram mais atractivos.

G. - Quais os principais artigos produzidos na Rio Homem e que matérias-primas são utilizadas?

E. S. - Os artigos aqui produzidos são em cerâmica decorativa, sendo utilizados como matérias-primas o barro e caulinos.

G. - Sabemos que, até agora, o mercado estrangeiro é o

que absorve exclusivamente os vossos produtos. Porquê?

E. S. - A nossa empresa só tem exportado, até à data, devido a que as linhas produzidas são mais vocacionadas para o mercado externo.

G. - Quais os principais países para onde estão a ser exportados esses produtos?

E. S. - Os nossos produtos são destinados principalmente

à Alemanha, Reino Unido, França e países escandinavos.

G. - Entretanto, consta que a vossa empresa irá, dentro em breve, apostar também no mercado nacional. Porquê?

E. S. - Achamos que tem interesse apostar-se em linhas novas para o mercado interno, pois a nível de cerâmica as por-

Continua na pág. 27



As «bocas» do Geresão

- Onde vens, Geresão amigo, com essa cara de poucos amigos a horas tão madrugadoras?

- Já que te julgas tão esperto, vê lá se adivinhas...

- Bem, para isso tenho de saber, primeiro, se vens de baixo ou de cima.

- Essa é que eu não entendo, minha "cabecinha pensadora"...

- Eu já te explico, pá: se vieres de baixo, por exemplo das bandas de Braga, certamente que não fizeste como alguns que nós sabemos que, nesta época e a horas mortas para passarem despercebidos, correm para lá bem carregadinhos...

- Já sei onde queres chegar. Mas daí, bem podes tirar o cavalinho da chuva pois, graças a Deus, não sou desses.

- Também acho que não. Mas, quem me diz a mim que não vens do lado de cima?!...

- A uma hora destas? Só se fosse tolo, homem. Não vês o frio que faz?

- Claro que vejo. Mesmo assim, não falta por aí quem madrugue mais do que tu e vem de lá sem olhar ao frio nem à chuva, nem ao vento...

- De certeza que nesses não estão incluídos os alunos da "escola de condução", pois não?

- Acho que não pois, como o patrão não ralha, fartam-se de aí passar, sim, mas a horas mais tardias e bem instalados...

- Isso é lá com eles. E quem for vivo, ficará a saber o resto.

- Tens razão. Quem as faz que as pague.

- Ora, nem mais! Se não nos tornarmos a ver em antes, deseje-te umas Boas Festas, amigalho!

- Boas Festas, Geresão! E, já agora, os meus "Parabéns a você"!...

- Obrigado, pá, obrigado!

Repórter X

RONDA PELAS ALDEIAS

Vilar da Veiga "sem papas na língua"...



Carlos Manuel Pereira Guimarães, 44 anos de idade, no segundo mandato consecutivo à frente da Junta de Freguesia de Vilar da Veiga, Terras de Bouro, eleito nas listas da CDU, é o nosso entrevistado deste mês. Antes, porém, recordemos...

... Um pouco de história

Constituída como paróquia apenas no Século XVIII, Vilar da Veiga é a freguesia de história mais recente no concelho de Terras de Bouro.

Pertencente durante muitos anos ao Julgado da Ribeira de Soaz, em Vieira do Minho, a vigairaria do Vilar da Veiga pagava, no século XVI os seus dízimos aos abades de S. Martinho da Ventosa e de S. João da Cova, que recebiam 40 mil reis cada

um, tal como o respectivo pároco.

Em 28.12.1840 esta freguesia foi incorporada no concelho de Vieira do Minho, passando em 24.10.1855 para o de Terras de Bouro, tendo pertencido, ao longo dos anos, às comarcas de Guimarães, Póvoa de Lanhoso, Vila Verde e Vieira do Minho, onde se mantém.

Formada pelos lugares de Admeus, Adpropeixe, Algueirão, Assureira, Bairro, Carona, Ermida, Loureiro, Meia Légua, Escusilha, Pedrógão, Pereiró, Portelo do Fojo, Vilar e Vila do Gerês, tem esta freguesia Sto. António como padroeiro, depois de anteriormente a sua padroeira ter sido Sant'Ana

Geresão - Qual é a composição, em termos partidários, da Junta e a Assembleia de Freguesia de Vilar da Veiga?

Presidente da Junta - A Junta de Freguesia é composta pelo presidente e secretário eleitos nas listas da CDU e o tesoureiro eleito pelo CDS/PP. A Assembleia de Freguesia é formada por 4 elementos da CDU, 3 do PS, um do PSD e outro do CDS/PP.

G. - Em sua opinião, quais são as principais carências existentes nesta freguesia?

P. J. - Em minha opinião, as principais carências nesta fregue-

sia, e principalmente na Vila do Gerês, é a falta de um parque de estacionamento, falta de assistência médica, de animação termal, de uma discoteca para realmente darmos alguma coisa a quem nos visita, pois as pessoas chegam cá e nada têm para se divertirem.

G. - Acha que o abastecimento de água aqui existente chegará para as necessidades locais? E o saneamento básico?

P. J. - Quanto ao abastecimento de água, a que existe não é suficiente. Ainda temos na freguesia vários lugares sem abastecimento de água. Na Chã da Ermida, por exemplo, só chega ao bairro social. Em Porcas é insuficiente. O Peito do Galo, Romão, Adpropeixe e Pereiró (sede da freguesia) não têm água. Por isso, a Câmara ainda tem muito que fazer aqui nesse aspecto.

O saneamento básico, como é sabido, só existe na Vila do Gerês, o que é muito pouco para uma freguesia que tem tanto turismo e onde existem muitas fossas sépticas e outras a despejar para o rio, como acontece com o bairro da Chã da Ermida.

G. - Como está servida a freguesia em termos de assistência médica? O que pensa fazer a JF para que o antigo Posto Médico do Gerês volte a funcionar?

P. J. - Sobre a assistência médica, já toda a gente sabe que estamos mal servidos, como estão todas as outras freguesias do concelho, à excepção da sede do concelho, que tem Centro de Saúde e Rio Caldo, que tem uma Extensão desse Centro a que Vilar da Veiga está ligado. Mas quanto à Extensão de Rio Caldo também me parece pelas críticas dos utentes, que não funciona lá muito bem, pois a maior parte das vezes chega-se ao Posto Médico e médico não há e quase todos os dias chegam atrasados. Não sei se eles também não terão um horário a cumprir.

Quanto ao Posto Médico do Gerês, continuamos a lamentar a falta de empenhamento da ARS, pois não foi por a Junta de Freguesia não protestar pelo seu encerramento. Fez diligências junto do presidente da ARS, a manifestar o seu descontentamento uma vez que as despesas que a ARS tinha não eram praticamente nenhuma, a não ser a deslocação do Rio Caldo ao Gerês de um médico, pois todas as outras despesas, como telefone, electricidade e limpeza, eram suportadas por esta Junta de Freguesia. Ainda hoje estamos a suportar a taxa do telefone e da electricidade na esperança de que o Posto Médico venha a reabrir.

Continua na pág. 27